

FINALMENTE O VI GOVERNO

TAMBÉM EU REJEITO A SOCIAL-DEMOCRACIA

—afirmou o Primeiro-Ministro no acto de posse

«Como o senhor Presidente da República, também eu rejeito a social-democracia como objectivo final da Revolução», disse ontem, durante a cerimónia de tomada de posse do VI Governo Provisório, o almirante Pinheiro de Azevedo, novo Primeiro-Ministro. Pinheiro de Azevedo, que surpreendeu os observadores pelo seu discurso de teor marcadamente progressista pronunciou em tom firme, afirmou ainda que o VI Governo Provisório «não é um Governo de coligação de partidos, mas sim um Governo de unidade obtida no desenvolvimento e concretização das medidas aprovadas.»

Depois de três semanas de intensas negociações ficou ontem constituído e tomou posse, o VI Governo Provisório, chefiado pelo almirante Pinheiro de Azevedo. A posse foi conferida pelo Presidente da República, general Costa Gomes, na presença de grande parte dos Conselheiros da Revolução. Dificuldades da última hora, relacionadas com as pastas da Educação e da Justiça, originaram um atraso de três horas e meia na cerimónia da tomada de posse, que, prevista para as 18 horas só viria a rea-

lizar-se às 21 e 30. As pastas ministeriais ficaram distribuídas por 4 militares, (major Melo Antunes, comandante Almeida e Costa, major Vitor Alves e cap. Tomás Rosa), três independentes (Almeida Santos, Pinheiro Farinha e Marques do Carmo), quatro socialistas (Salgado Zenha, Jorge Campinos, Lopes Cardoso e Walter Rosa), dois elementos do PPD (Magalhães Mota e Sá Borges) e um do PC (Veiga de Oliveira).

A grande surpresa de última hora foi a escolha de Vitor Al-

ves para a pasta da Educação e Investigação Científica. Depois de terem sido indicados vários nomes, que foram recusando por motivos diversos (diz-se que Vitorino Magalhães Godinho chegou a aceitar o cargo, mas o PS não quis ficar com a responsabilidade dessa pasta) a última individualidade a ser contactada, o que aconteceu ontem mesmo, foi Mário Dionísio. Só ao fim da tarde se levantou a hipótese de Vitor Alves, que acabou por aceitar apenas como forma de saída para o impasse.

Na sala azul do Palácio de Belém, onde decorreu a cerimónia estiveram presentes os secretários-gerais do PS e PPD, respectivamente Mário Soares e Emídio Guerreiro, que no final foram longamente abraçados pelo Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo. De registar que, além do ministro Veiga de Oliveira, nenhum elemento do PCP se fez representar. Por outro lado, inúmeros oficiais da Armada, entre os quais se encontrava o ex-ministro da Comunicação Social, Correia Jesuino, assistiram à cerimónia, no que se julga um acto simbólico de apoio ao Primeiro-Ministro e ao novo Governo. Os membros do Conselho da Revolução presentes eram os seguintes: generais Carlos Fabião, Otelo Saraiva de Carvalho e Pinho Freire, almirante Rosa Coutinho, brigadeiros Charais e Pezarat Correia,

Continua na pág. 10

PORTO

POPULARES ENFRENTAM A POLÍCIA EM DEFESA DO CONSELHO MUNICIPAL

PORTO, 20 — A controvérsia suscitada pelo dr. Cal Brandão, governador civil desta cidade, ao afirmar que não reconhecia o Conselho Municipal e que o considerava extinto, culminou, ontem à tarde, numa série de incidentes durante os quais se registaram vários feridos.

Tendo sido anunciado que o Conselho Municipal considerado extinto, marcou uma reunião para as 21.30 na Câmara Municipal, algumas centenas

de populares reuniram-se por volta das 17 horas em frente dos portões do edifício a fim de evitarem que o encerramento dos serviços e, portanto, dos portões, impedisse ou dificultasse a reunião. Pouco depois, elementos da C.M. e de algumas comissões de moradores espalharam-se pelos corredores da Câmara e ocuparam o átrio das traseiras do edifício que dá para a Trindade, onde permaneceram até que, por volta das 19 horas, chegou ao

local uma força policial comandada pelo tenente Carmona, que tomou posições para impedir o acesso dos presentes ao interior do edifício. Interrogado acerca dos objectivos da força que comandava, o tenente Carmona explicou que estava a actuar por ordem do governador civil e que tinha instruções para impedir a realização da reunião embora não tivesse qualquer interesse em ter conflitos com o povo, tanto mais que a PSP estava mais do que nun-

ca ao seu lado. Para terminar, o tenente Carmona afirmou: «O governador civil e a C.M. não vos querem cá! Não me obriguem a pô-los fora!»

Perante a firmeza da atitude do tenente Carmona, um dos presentes, depois de citar algumas passagens do discurso proferido pelo almirante Pinheiro de Azevedo aquando da tomada de posse do VI Governo Provisório, sugeriu que se incumbisse uma comissão de ir ao Quartel-General discutir o assunto com o brigadeiro Pires Veloso. Essa comissão deslocou-se, efectivamente, ao Quartel-General, mas foi informada de que o problema tinha de ser resolvido pela PSP que estava actuando de acordo com as instruções que recebera.

O primeiro encontro entre a PSP e o público teve lugar pouco depois dos presentes tomarem conhecimento do resultado desta diligência. A um sinal do tenente Carmona, as forças policiais carregaram sobre o povo numa tentativa de evacuar o pátio. Alguns dos presentes recorreram, então, a matracas que traziam escondidas, tendo sido apreendido um bastão de metal e uma navalha de ponta e mola que um dos presentes exibiu mas que não chegou a utilizar.

Continua na pág. 13



FILGUEIRAS DE SOUSA CHEFE DO E.M.A.

● Ramiro Correia no gabinete de Pinheiro de Azevedo

O vice-almirante Filgueiras de Sousa será interinamente o chefe do Estado-Maior da Armada, substituindo assim Pinheiro de Azevedo, enquanto este desempenhar funções de Primeiro-Ministro à frente do VI Governo.

Filgueiras de Sousa é vice-chefe do E. M. A. substituindo, de acordo com o regula-

mento, o chefe efectivo enquanto este estiver impedido.

Por outro lado, fontes em que o «DL» acredita davam ainda como muito provável que o chefe do gabinete do vice-almirante Pinheiro de Azevedo enquanto Primeiro-Ministro do VI Governo seja o comandante Ramiro Correia.

SEPARATISTA BASCO CONDENADO À MORTE

BARCELONA, 20 (ANI) — Um jovem separatista basco, Juan Paredes Manot, conhecido por «Txiki», foi hoje condenado à morte em Tribunal Militar pelo assassinio de um polícia, durante o assalto a um banco, no dia 6 de Junho, em Barcelona.

O veredicto foi o segundo proferido sob a nova lei antiterrorismo de 26 de Agosto que

impede o recurso das sentenças para o Supremo Tribunal Militar. Apenas o chefe de Estado, general Francisco Franco, pode usar de clemência.

A sentença contra Paredes eleva a onze o número de espanhóis condenados à morte em Conselho de Guerra desde 28 de Agosto.





ASSEMBLEIA
CONSTITUINTE

DESTRUIR O PODER DOS CAPITALISTAS

Autogestão e cogestão.

Sobre estes dois pontos dividiram-se, na sessão de ontem, o P.S. e o P.P.D., travando aceso debate ao longo de quase quatro horas e dando origem a algumas interessantes afirmações, como esta de Manuel Pires (P.S.): «A social-democracia ainda não levou à autogestão. Ainda não levou ao socialismo, mas levou, isso é que temos de o dizer, ao nazismo». E mais adiante dizia o mesmo deputado: «Porque o sistema que admite que 50 por cento da mais valia sejam entregues, gratuitamente, ao capital, não é sistema democrático, mas sistema opressor».

Para o P.C.P., por seu turno, «o controlo da gestão por parte dos trabalhadores, é um direito, uma reivindicação e uma arma» (Manuel Gusmão) e «o poder dos capitalistas só será definitivamente destruído quando as massas trabalhadoras conquistarem a direcção das fábricas, a posse dos campos e a orientação da sociedade» (Maia de Almeida), que acrescentaria ainda: «O facto de se produzir para quem tem dinheiro, em vez de para quem tem necessidades, impõe uma reconversão profunda na nossa indústria».

No final, o controverso ponto 6 do artigo 7.º (exercício do controlo da

gestão das empresas) não chegou a ser aprovado, baixando à 3.ª Comissão para alterações no texto.

Entretanto, quatro horas passadas, apenas dois números daquele artigo conseguiram ser aprovados: o 7.º e o 8.º, que reproduzimos, correspondendo e sublinhando às emendas introduzidas sob proposta de Hilário Teixeira (P.C.P.):

«7 — Podem ser criadas comissões coordenadoras para uma melhor intervenção na reestruturação económica e por forma a garantir os interesses dos trabalhadores;

8 — As comissões de trabalhadores têm o direito de ser ouvidas e de dar parecer na elaboração da legislação do trabalho e de participar na elaboração dos planos económico-sociais que contemplem o respectivo sector».

Desta forma, o artigo 7.º do capítulo 1, título III, ainda não foi ontem que saiu da «Constituinte» totalmente aprovado, continuando a sua discussão na próxima sessão.

Quanto ao período que precede a Ordem do Dia, registou cinco intervenções: Helena Duarte, Fernando Pinto e Alfredo de Sousa (P.P.D.), Américo Duarte (U.D.P.) e Vasco da Gama Fernandes (P.S.).

Criado o Serviço do Frio

Foi criado o Serviço do Frio, que vai funcionar como órgão central, coordenador e dinamizador de todas as actividades ligadas ao sector do frio e terá uma acção alargada a todo o território.

O Serviço do Frio vem substituir a Comissão Nacional do Frio, oportunamente extinta. A criação do Serviço vem corresponder à necessidade de dotar o sector do Frio de estruturas

e meios adequados para o desempenho integral das suas atribuições.

São atribuições do Serviço do Frio conseguir a melhoria das condições de conservação dos produtos perecíveis tratados pelo frio, um correcto abastecimento público, entre outras. Cabe-lhe ainda a definição de uma política nacional para o sector.

Nacional

ENSINO

53 SALAS DE AULA PARA 8 MIL ALUNOS

Para cerca de 8 mil crianças em idade escolar, existem apenas 53 salas de aula. Uma proporção de cerca de 132 crianças para cada sala. No que respeita a professores, a relação deve ser sensivelmente igual. É assim na freguesia de Odivelas, segundo o respectivo conselho de moradores.

Trata-se de um problema que este órgão representativo da população local está a tentar resolver a melhor contento. Para prestar contas das tentativas já feitas, uma reunião plenária de moradores, nas instalações do futuro mercado, na próxima segunda-feira, à noite.

Ordem de trabalhos: razões que desencadearam o processo; informação sobre as diligências efectuadas com a Junta de freguesia, Câmara Municipal, Direcção-Geral das Construções Escolares, Ministério da Educação e Investigação Científica, Direcção do Instituto de Odivelas e Estado Maior do Exército, e soluções possíveis.

BIOQUÍMICA EM JORNADAS

A Fundação Calouste Gulbenkian anuncia que vão começar no próximo dia 29 no seu Instituto de Ciência em Oeiras as Jornadas de Bioquímica. É uma iniciativa da Fundação e tem o patrocínio da Embaixada de França.

Programa: uma série de conferências, sobre temas respeitantes à matéria que o nome da iniciativa designa. É livre a entrada.

I S C S P : PRÉ-INSCRIÇÕES E REUNIÕES

Estão abertas desde o dia 18 e até ao dia 27 do corrente no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas as pré-inscrições no 2.º ciclo de licenciatura. Pensa-se que este começará já a ser dado no ano lectivo que vai começar.

Entretanto, começaram ontem e vão prosseguir na próxima semana as reuniões para a discussão dos projectos relativos às diversas especializações. Ontem falou-se de «Questões Agrárias». Na próxima segunda-feira fala-se de «Instituições Sociais e Políticas». Outros temas: «Estudos Urbanos e Regionais», «Relações Económicas Internacionais» e «Desenvolvimento económico e cooperação» — vão ser discutidos nos três dias a seguir.

MATRÍCULAS NO I H M T

Abriam hoje e vão estar abertas até 4 de Outubro, das 9 e 30 às 12 e das 14 às 17, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical as matrículas pa-

ra os cursos de clínica das doenças tropicais e de saúde pública.

CURSO DE RUSSO

Custa apenas 100\$00 a inscrição no curso de língua russa que o núcleo do Barreiro da Associação de Amizade Portugal-URSS vai dar no próximo ano lectivo.

As inscrições estão abertas e as aulas (do 1.º e do 2.º anos, que já houve 1.º ano em 1974-75) começam no dia 1 de Outubro.

CURSOS NA S. N. B. A.

Abriam na Sociedade Nacional de Belas-Artes as inscrições para a frequência do curso de Formação Artística e para o Ciclo de Aulas Livres sobre Teoria e Percepção de História da Arte que vão começar brevemente.

Os cursos estão a cargo de Maria João Rodrigues e Rui Mário Gonçalves.

PRECISAM-SE PROFESSORES PARA A NOITE EM MOSCAVIDE

Precisam-se professores para dar aulas do ciclo preparatório e do curso geral dos li-

ceus, de noite, em Moscavide — diz a Comissão de Moradores desta zona de Lisboa.

Parece que está em perigo a possibilidade de haver aulas nocturnas, se o apelo não for correspondido por parte quer dos professores que dão aulas de dia quer de outros que com alguma generosidade queiram dar a sua colaboração.

Em tempo, esta colaboração não será remunerada. Os que estiverem interessados em ir ao encontro da CM de Moscavide e não se importarem com aquele pormenor podem contactar com a Junta de freguesia, através, por exemplo, do telefone 21898.

ESCOLA BENTO DE JESUS CARAÇA COM A GREVE NO ALENTEJO

Uma notícia ao retardador, relacionada com a greve no Alentejo na passada quarta-feira e respeitante a uma escola em Évora: a Escola Superior Bento de Jesus Caraça solidarizou-se com a generalidade dos trabalhadores alentejanos e paralisou toda a sua actividade nesse dia.

A decisão foi tomada em plenário por professores, alunos e funcionários.

NOVOS COMBATES EM TIMOR ANUNCIA-SE EM JACARTA

Forças pró-indonésias, integrando possivelmente soldados daquele país, estão a atacar posições da Fretilin, no Timor Português, de acordo com notícias postas a circular em Jacarta. Estas notícias, que não são coincidentes nem com as difundidas pela Fretilin nem com relatórios recebidos em Lisboa, acrescentam que forças conjuntas da ex-U.D.T. e da Apodeti atacaram em Atsabe, Maliana, Benonaro, Fatubesi, Sai e Aipu, posições todas elas situadas a sudoeste de Dili.

Também em Jacarta, fontes oficiais confirmaram que fuzileiros navais indonésios desembarcaram, efectivamente, em território timorense, no domingo passado. A sua permanência, contudo, teria sido curta, ocupando apenas o tempo necessário para se proceder à evacuação de 31 refugiados.

As mesmas fontes dizem tratar-se da primeira intervenção militar directa da Indonésia em Timor Português, desde que os combates entre movimentos rivais principiaram, há cerca de 5 semanas.

Entretanto, assinala-se que o dia de hoje, 20 de Setembro, corresponde à data inicialmente marcada para o início das conversações entre Portugal e os três movimentos timorenses.

Tais conversações encontravam-se previstas para a cidade de Macau. Divergências surgidas quanto ao lugar de realização, fizeram, no entanto, com que esta data fosse anulada e o encontro adiado indefinidamente.

Da parte da Fretilin, tem vindo a acentuar-se o desejo de contactos com Portugal, tendo em vista, entre outros pontos, o regresso da administração portuguesa a Dili. Neste sentido, José Ramos Horta, um dos dirigentes daquele movimento, poderá deslocar-se a Lisboa em breve, depois de, no próximo dia 26, se encontrar em Melbourne, na Austrália, com autoridades diplomáticas de Portugal. José Ramos Horta pensa ainda deslocar-se a Moçambique e à O.N.U., onde fará uma exposição sobre a situação em Timor.

O P.S.D. SUECO

DÁ VIDA A "A LUTA"

ESTOCOLMO, 20 (FP) — O Partido Social-Democrata sueco (governamental) comprometeu-se a assegurar a sobrevivência do diário socialista português «A Luta» no que respeita ao necessário abastecimento de papel, anunciou sexta-feira a agência de Imprensa, TT.

Todavia, o redactor-chefe deste vespertino português, dr. Raul Rego, que actualmente efectua uma visita à Suécia, recusou-se a confirmar tal informação.

Entretanto, o dr. Raul Rego avistou-se na sexta-feira, com o primeiro-ministro sueco Olof Palme, com quem teve conversações as quais, segundo o chefe do Governo sueco, teriam abordado assuntos de «carácter geral». Olof Palme recusou-se também a comentar as informações da agência sueca TT.

O dr. Raul Rego encontra-se na Suécia a convite do semanário independente «Arbeteren», de tendência sindical.

GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE MOÇAMBIQUE

Faz hoje um ano que em Lourenço Marques tomou posse o Governo de Transição de Moçambique, chefiado por Joaquim Alberto Chissano, membros dos «Comités» Central e Executivo da Frelimo. Este Gabinete ministerial, formado, na sua maioria, por elementos nomeados pela Frelimo, haveria de conduzir Moçambique ao longo de nove meses, até à data da independência total, em 25 de Julho deste ano.

Saído dos acordos de Lusaka, e tomando posse num período especialmente delicado da vida moçambicana, com os acontecimentos relacionados com a intenção de 7 de Setembro ainda frescos, o Governo de Transição de Moçambique logrou conduzir, com segurança e eficiência, a descolonização daquele território, transformando-o num processo exemplar.

«ESTORIL»

SARL

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Estação do Cais do Sodré

Lisboa-2

AVISO CONCURSO

As condições para o fornecimento estão patentes, para dada aceite propostas para o eventual fornecimento de 100.000 DISCOS DE PAPEL PARA CRONO-REGISTADORES.

As condições para o fornecimento estão patentes, para consulta, na Estação de Cais do Sodré.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida a «ESTORIL» SARL, Serviços Centrais, Estação do Cais do Sodré, 1.º Andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte: Proposta para fornecimento de Discos de Papel para Crono-Registadores.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para um plenário a realizar no próximo dia 22 pelas 20.30, na COOPERATIVA DA CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA, Rua Vo. do Operário n.º 58, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Análise da situação política.
- 2 — Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, Formas de luta
- 3 — Apoio aos trabalhadores agrícolas.
- 4 — Eleições no Sindicato.

NOTA: É indispensável a apresentação de cartão de Delegado.

Lisboa, 18/9/1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

post scriptum

«Isto tem água no bico...»

Passando eu ocasionalmente, há dias, em frente da igreja de Benfica, eis que se me depara um estranho espectáculo: um esquadrão militar assustador — soldados com metralhadoras, em posição de combate. Será que recomeçou a guerra? pensei logo. Informo-me junto ao soldado mais próximo, e eis que descubro o incrível e mirabolante segredo da «operação»: «Olhe, morreu o filho de um «pide» que está em Caxias. Recebemos ordens de o trazer aqui ao enterro e evitar que fuja...» Há realmente algo de errado em tudo isto. Será que, para se fazer um jeito a um «pide» culpado até de vários assassinatos, se vá gastar gasolina no transporte de 10 militares de Alcoentre até Benfica e volta? Será que algum preso comum, talvez por ter roubado para dar de comer à família, teve uma regalia dessas? Será que a Pide alguma vez teve «delicadezas» dessas para com alguma das centenas de presos políticos que apodreciam nos cárceres fascistas? Isto tem água no bico...

Sabemos de fonte segura que os fascistas andam a tentar safar mais «pides» de Alcoentre, onde o comando se encontra com dificuldades de toda a ordem por falta de apoio e pouco pessoal para guarda. O inquérito sobre a fuga dos 89 «pides» chegou a um impasse: as culpas recaem sobre o comandante Xavier, o responsável pela administração das prisões. Facilitou, ajudou, vendeu-se. E agora?

As prisões estão mal guardadas, há pouco pessoal de confiança, tramam-se novas fugas em massa. Que faz o major Costa Neves, do Conselho da Revolução e responsável pelos presos políticos, para evitar o que depois será difícil de remediar?

Joaquim da Silva — Cascais

Do elogio à R.T.P. a um apelo

Quero através desta coluna endereçar os meus parabéns à R.T.P. por não ter esquecido essa figura de grande lutador antifascista, que foi Salvador Allende, no segundo aniversário da sua morte. E quero reforçar os meus parabéns, porque penso que as imagens transmitidas poderão, talvez, constituir um tónico para que todos os portugueses de boa vontade compreendam de uma vez para sempre, que a palavra unidade não pode ser uma palavra vã. Oxalá a R.T.P. possa estar sempre ao serviço da Revolução Portuguesa, porque o exemplo fornecido merece a meditação e o alerta de todos os companheiros revolucionários.

No momento em que a reacção nos surge a cada passo com o maior descaramento, e com a conivência de muita gente responsável e dita revolucionária, lanço daqui o meu apelo a todos os portugueses progressistas, para que ultrapassemos as nossas divergências, que são de certeza mínimas, se tomarmos em consideração um novo Chile que poderá nascer em Portugal, caso não tomemos em devido tempo consciência disso. Oxalá tomemos.

João José de Brito Arroja — Lisboa

«Quem se abotoou com a maquia?»

Nunca mais nos disseram para onde foram os 5 600 contos dos sindicatos belgas, mandados para os sindicatos portugueses e que levaram sumiço pelo caminho... Quem é que se abotoou com a maquia? Dir-nos-ão ou será preciso os trabalhadores portugueses mandarem à Bélgica uma delegação com a missão de saber como isso foi?

Não haverá vergonha nesta terra? É assim que os dirigentes dispõem dos dinheiros do povo?

Manuel Ferreira Lemos — Lisboa

«Até breve, meu general»

Meu general. Agora que os trabalhadores explorados e oprimidos viram as forças exploradoras e seus defensores afastarem-no do lugar onde sempre pugnou pela defesa da razão e da justiça, quero aqui dizer que as massas exploradas e oprimidas não estão desalentadas e muito menos vencidas.

Não, meu general, este acto perpetrado pela reacção veio cimentar ainda mais a onda de revolta contra os sedentos do poder e da ânsia de escravizar o povo trabalhador.

O teu exemplo, meu general, ao longo de todos estes meses de luta corajosa e honesta, semeou e já fez nascer a consciência e a coragem de como se deve lutar para vencer de vez quem explora o seu suor.

O povo oprimido sentiu durante estes meses que o teu peito estava cheio do calor da verdade e da dignidade. Ele verá em breve que o peito desses que te caluniaram está cheio de mentiras e demagogia.

Então o povo oprimido, qual bola de neve irá engrossando e no seu caminho esmagará quem se lhe oponha. Sim, meu general, o povo oprimido é teu amigo e está contigo.

Contigo conta para muito breve arrear a bandeira da exploração e da opressão, içando no seu lugar a bandeira da liberdade e da dignidade, bandeira por que se vem lutando de há séculos até hoje. Os oprimidos da nossa Pátria contam com os oficiais honestos e amigos do povo, com a esmagadora maioria dos sargentos e dos soldados, que filhos do povo são, para que essa bandeira flutue para sempre.

Nesse dia, meu general, os lacaios do fascismo e do imperialismo que durante semanas e por todas as formas vomitaram calúnias verificação que das suas bocas asquerosas mais não saiu que uma onda de baba raivosa que se esbateu na penedia da tua coragem e dignidade e que na ressaca serão submergidos para sempre.

Fico por aqui amigo Vasco, resta acrescentar como já li várias vezes: até breve, meu general.

José Ventura — Olivais Sul

O NOVO CASO HOFFA OU A CORRUPÇÃO DOS SINDICATOS AMERICANOS

Os confins da moral

O misterioso desaparecimento, a 30 de Julho, de James Hoffa, antigo dirigente do Sindicato de Camionistas, aumentou o debate sobre a corrupção nos sindicatos americanos. Chefe lendário de um sindicalismo agressivo, Hoffa não hesitou em recorrer à competência da Mafia. Mas, seguindo o exemplo de numerosos responsáveis sindicais nos Estados Unidos, colocou o seu poder e a sua fortuna em práticas financeiras que evoluem, tal como o mostra Alain Clément, entre a indelicadeza e a ilegalidade pura e simples.

Os cinéfilos lembram-se do belo filme de Elia Kazan «On the Waterfront» (Há lodo no cais) com Marlon Brando no papel de um estivador pensativo e perseguido. A sua única distração é uma modesta criação de pombos no terraço de um edifício lúgubre como há tantos em Nova Iorque. Um dia encontra-os de pescoço torcido: primeira prevenção. A mensagem escapa-lhe: é perseguido por um carro que procura esmagá-lo contra um muro. Um dos seus companheiros morre num «acidente de trabalho» causado pelos crápulas que o capturaram e atiraram. Não há *happy end*: depois do enterro da vítima, Brando, de costas mais curvadas do que antes, entra no grupo.

Claro que o filme data de 1954. Os estivadores passam por ser uma raça à parte, de pele particularmente dura. Foi na noite de Ano Novo de 1969, pappe os assassinos profissionais encheram de balas Joseph Yablonski, a mulher e a filha, na sua casa de Clarksille, na Pennsylvania. Menos de um mês depois, o F. B. I. prendia os três assassinos dessa expedição punitiva. Condenados à morte mas não executados, têm todo o tempo para meditar na engrenagem da depravação.

Quem alugara os seus serviços? Todas as indicações da Polícia convergiam para o Sindicato dos Mineiros (United Mine Workers) e o seu presidente, «Tony» Boyle, sucessor do célebre John Lewis, o velho leão das grandes lutas operárias de antes da guerra. Yablonski, chefe de fila da tendência reformista no seio dos U. M. W., acabava de disputar em vão, a Boyle, a presidência do Sindicato. Atacava a reeleição deste último, devida, segundo ele, a manipulações ilegais. Para mais, preparava-se para depor, perante uma comissão de inquérito, acerca das transacções financeiras do seu rival.

Caso clássico do «homem que sabe demais». Por isso mesmo apontava do além o investigador da sua morte. Em Setembro de 1973, «Tony» Boyle era acusado de ter sido o cérebro desse sórdido caso. Encontra-se desde então na prisão federal de Springfield (Missouri) à espera de que, já septuagenário, o seu estado de saúde lhe permita comparecer no tribunal.

História lamentável e grosseiramente montada, em comparação com o sistema edificadopor um Jimmy Hoffa, personagem de outra envergadura, que reinava, não sobre cem mil mas sobre mais de dois milhões de filiados, *teamsters*, aparentados e satélites, englobando a maioria dos camionistas, dos padeiros, das hospedeiras do ar e... dos polícias.

Um artigo recente do *Business Week* dizia que de um modo geral os sindicatos não são nem mais nem menos corruptos do que o resto da sociedade americana. O que alarga o debate até o afogar. Quem teria a temeridade de sondar a virtude de uma colectividade nacional? Quando muito pode presumir-se que os critérios da ética pública variam segundo o seu grau de interiorização. Se a própria consciência individual não estatue o que é lícito e o que é ilícito, só a sanção exterior poderá fazê-lo. No país da *adversary proceeding* civil e penal, é fatal que a distinção entre o bem e o mal seja uma matéria de apreciação bastante elástica.

O *con-man*, o cavalheiro de indústria não é só um figurante no teatro do folclore americano. Simplesmente trocou o passeio ou o fundo da loja por escritórios espaçosos. O abuso de confiança, esse «white collar crime» (crime dos empregados) por excelência, que delito respeitabilizado, não é mais do que um prolongamento audacioso da publicidade perigosa contra a qual se editaram, nos anos 60, leis draconianas. E que dizer da moralidade das grandes corporações americanas obrigadas a confessar perante comissões do Congresso, que distribuíram dezenas de milhões de dólares (mais sem dúvida) mais ou menos bem camuflados na sua contabilidade, para comprar... compradores estrangeiros, ou conseguir contratos da administração?

O DÓLAR — EXPRESSO

Embora no seu conjunto seja considerada aamoral ou mais crédula do que as outras — as duas coisas completam-se maravilhosamente — a sociedade americana é, antes de mais, uma sociedade sem precedente. Onde poderia encontrar-se, uma amálgama que ultrapassa os duzentos milhões de habitantes — o dobro de há cinquenta anos — exclusivamente de importação? População de emigrantes, vindos procurar fortuna num continente que ainda recentemente simbolizava a abundância ao alcance de todos.

Mas não a abundância fastidiosamente arrancada à terra que o camponês de La Fontaine promete aos filhos. A prosperidade à esquina da rua, o *quick-buck*, o dólar-expresso, a «sorte» que vai acabar por chegar. A «corrida para o ouro» não foi mais do que uma peripécia particularmente febril. A veia especuladora atravessa a história do continente americano. Os seus heróis, um Franklin, um Washington, um Jefferson, para só citar os mais veneráveis, dedicaram-se a operações prediais e outras que hoje seriam inconcebíveis.

Essa corrida ao tesouro, em que se uniram energias fabulosas, não admite descanso nem recuo. As sociedades de entreajuda só aparecem no século XIX (muitos sindicatos, como o *brother-hood*, poderão chamar-se-lhe «confrarias»? — dos *teamsters* provém daí, quando a miragem edénica, embora sem se dissipar no horizonte das crenças nacionais, entre em conflito com a crença das realidades: um conflito

que vai dar origem à grande literatura americana. Mas o Governo, tanto o de Washington como o dos Estados membros da Federação continuará a assumir imperturbavelmente, até uma época recente, o seu dever «de imprevidência» para com os cidadãos: ausência quase total de impostos mas também de seguros sociais, seguros de doença, reformas de velhice.

Que tem isto a ver, pode pensar-se, com a corrupção sindical e a dos *teamsters* em particular? Mais do que pode parecer. Claro que a maioria dos sindicatos americanos, se conservam das suas origens uma tendência para a oligarquia e o nepotismo. Teve uma organização e práticas honestas. O facto de se terem tornado «potências do dinheiro» é conforme ao ideal americano e confere-lhes valor de instituição. Mas o dólar é uma moeda que tem um aroma irresistível (e nenhum sindicato americano foge à pleura burocrática) para os parasitas, as aves de rapina e os tubarões das grandes profundidades.

O verdadeiro proxenetismo pseudo-sindical, com as suas violências por vezes sangrentas que o filme *On the Waterfront* denunciava, teria desaparecido por si só da sociedade chamada *post-industrial*? Por volta de 1970, os belos dias da Mafia e dos seus emulos pareciam chegar ao fim. Um longo inquérito, então levado a cabo no Estado de Nova Jersey, outrora um dos seus feudos mais sólidos, mostrava-o submissa e quase reconvertida em artesanato. Ao mesmo tempo, os capitais das caixas de reforma sindicais acumulavam-se a um ritmo acelerado. Não era o momento de largar a coisa de mãos. Ai, onde o crime organizado se infiltrara os tentáculos adquiriam novo vigor. O *quick buck* significava agora centenas de milhões de dólares.

O ESCÂNDALO DAS CAIXAS DE REFORMA

Foi tamanha a anarquia que um Tony Boyle pôde criar uma caixa de reforma em que era o único inscrito. Nos Estados Unidos as caixas de reforma profissionais pululam numa desordem vertiginosa, seja qual for a legislação teoricamente em vigor. Haveria 30 000 segundo o anuário estatístico federal, 40 000 segundo outras fontes, 300 000 ainda segundo outras. Abrangem uns trinta e dois milhões de assalariados e gerem fundos de importância variável segundo os casos, mas totalizam uns 170 biliões de dólares. É um pecúlio notável, sempre crescente (triplicou em dez anos e poderá atingir em 1980 os 250 biliões), dependente da conjuntura da bolsa e também dos desejos que acende.

A estrutura destas caixas é das mais frágeis. Num país onde se exalta a mobilidade do emprego, dois cotizantes em três não podem transferir as suas reformas de um patrão para outro. Estas caixas são organismos privados, que as autoridades federais só supervisionam muito por alto. Os planos nascem e morrem sem grandes formalidades e os be-

Por ALAIN CLÉMENT

neficiários estão endemicamente à mercê de uma má sorte.

Alguns cotizantes, vítimas destes absurdos legais, apelam para a justiça. Os tribunais, sobrecarregados e exaustos, perdem-se na selva de uma «previdência» que vai por água abaixo. O escândalo das espoliações adquiriu proporções tamanhas que o congresso se deixou impressionar pelo facto. Uma lei de 1974 mas que só entrará em acção a 1 de Janeiro de 1976, junta, pelo menos no papel, o controlo federal das caixas privadas, e tenta introduzir nelas um mínimo de coerência. Os peritos não esperam milagres.

O sindicato dos *teamsters* possui as suas próprias caixas de reforma (umas duzentas, ao que parece) e dá a cada uma delas uma larga autonomia. Essas caixas dispõem de uns 4 biliões de dólares e são pontualmente alimentadas por uma entrega mensal de 22 dólares por cotizante. Compreende-se a razão por que os *teamsters* recrutam o mais que podem. Se a união faz a força, os pequenos riachos fazem os grandes rios... E que se passa na sua foz? Segundo alguns observadores, o venciemento das prestações não levanta problemas em numerosas regiões. Já não sucede o mesmo com a caixa dos Estados do Centro, cuja sede é em Chicago, que regrupa os aderentes de doze Estados do Midle-West e do Sudoeste, e que colecta anualmente uns 400 milhões de dólares de cotas. Jimmy Hoffa está metido nessas operações desde 1950. Recentemente, um processo ganhou por um dissidente dos *teamsters* permitiu extrair dos cofres as contas do «dossier» dessa caixa central há muito suspeita de estar sob o domínio de negociantes directamente ligados ao meio do crime. O *Wall Street Journal* procurou obter uma cópia desse documento e publicou uma série de três artigos publicados no passado mês de Julho.

A gestão dessas enormes somas repousa em princípios relativamente simples. O cotizante deve, durante a sua carreira, ter correspondido a condições que nunca lhe foram, muito bem explicadas. Há também uma extrema complacência para com indivíduos desacreditados, aos quais a caixa consente empréstimos generosos para investir em projetos imobiliários mais ou menos voluntariamente aventureiros em que ela não tem medo de perder as penas. De resto essas penas serão só as dos pombos» que se cotizam.

O *Wall Street Journal* submeteu o «dossier» à análise de uma firme de peritos-guarda livros, especialistas na gestão dos fundos de reforma.

O relatório feito não é mais do que uma longa *Horror Story*. Mas o seu mecanismo está tão bem rodado que o Ministério federal da Justiça, que por várias vezes perseguiu judiciosamente dirigentes da «caixa central» e seus cúmplices, não pode conseguir um julgamento que a desmantelasse. O «grande chefe» desse pequeno mundo de grandes meios é um tal Allen Dorfman, proprietário de

Nacional

Trabalhadores da Guérin denunciam "lista A" do Sindicato do Comércio

«Uma lista manipulada pelo patronato com o fim de travar as lutas dos trabalhadores apresenta-se às eleições do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa a realizar no próximo sábado» — afirmou a Comissão de Trabalhadores da Guérin na conferência de imprensa que promoveu juntamente com a Comissão de Trabalhadores da Sanimar e um grupo independente de trabalhadores do Comércio. Os objectivos desta conferência de imprensa foram fundamentalmente «denunciar à classe a lista A, fortemente comprometida com o patronato e alertar os trabalhadores do comércio para a necessidade imperiosa de defenderem o seu Sindicato.»

Foram apresentados alguns factos concretos, devidamente comprovados, que fundamen-

tam esta tomada de posição. Assim, segundo a Comissão de Trabalhadores da Sanimar, o sr. Armando Costa — candidato pela lista A ao Conselho Fiscal — colaborou intimamente com o patrão, tentando boicotar as lutas dos trabalhadores. Na altura em que o administrador fugiu para o estrangeiro, após vários actos de sabotagem económica, os trabalhadores da Sanimar desenvolveram uma importante luta para evitar os despedimentos. Nessa altura o sr. Armando Costa pronunciou-se contra a intervenção do Sindicato no processo, opondo-se também à sindicância solicitada pelos trabalhadores ao Governo com o fim de averiguar as irregularidades cometidas pela administração. Actualmente este senhor bate-se pelo regresso do patrão.

A Comissão de Trabalhadores da Guérin referiu também a conduta de Dionísio Pereira Zigue, proposto pela Lista A para a Mesa da Assembleia Geral «tal indivíduo — afirmou Eduardo Teigas da Comissão de Trabalhadores — não oferece quaisquer garantias de idoneidade moral que um dirigente sindical deve ter. Com efeito, o Dionísio Zigue praticou vários desvios na empresa, no valor de dezenas de contos, acabando por ser afastado da Guérin em 1968».

Também Vitor Marques, can-

didato à Direcção pela mesma lista e gerente do «Pão de Açúcar», «despediu antes do 25 de Abril vários trabalhadores, chegando ao cúmulo de suspender por 15 dias sem vencimento trabalhadores auferindo 1850\$00 por mês». Segundo os trabalhadores independentes uma das grandes irregularidades reside no facto de a Lista A incluir no seu elenco um patrão, quando os Estatutos do Sindicato proibem os patrões de serem sócios. José David Simões, candidato à Direcção pela referida lista, é patrão na «Sicital» como se comprova por uma escritura efectuada no 20.º Cartório Notarial.

Para os elementos que convocaram esta conferência de imprensa, existem outros factos preocupantes para além dos já apontados. Assim, foi referido que a lista A não incluía no seu seio nenhum representante dos trabalhadores de armazém nem dos escritórios, categorias essas que agrupam 30 por cento dos trabalhadores sócios do sindicato. Em contrapartida, a lista apresenta um gerente comercial, 2 encarregados, 2 chefes de vendas, e oito vendedores ou seja 50 por cento de vendedores.

Foram ainda tecidas outras considerações, salientando-se que na opinião destes elementos a Lista A se encontra ao serviço dos patrões e como tal deve merecer a desaprovação dos trabalhadores do comércio».

LIGA DE ACÇÃO REVOLUCIONÁRIA SOCIALISTA "Cumprir o programa do P.S."

A Liga de Acção Revolucionária Socialista estrutura o seu trabalho organizativo no distrito de Évora. Um punhado de militantes do Partido Socialista decidiu cortar com a raiz a que estava ligado «porque, entre outras coisas, não existe qualquer democracia interna dentro daquele partido». A cisão ocorreu há cerca de um mês. A proporção da dissidência abrangia meia centena de pessoas. Hoje conta com muitas mais. Regionalmente a adesão tem sido significativa. Em breve será tomado público um caderno que inclui as cartas recebidas pelo LARS de vários pontos do País, onde militantes do PS mostram o seu descontentamento em relação àquele Partido.

«Perante isto as cúpulas do PS não poderão continuar a dizer que o fenómeno é apenas um episódio localizado e sem qualquer projecção política» — afirmou Alberto Teixeira Ribeiro, professor de Economia no Instituto Superior Bento de Jesus Caraça, que foi membro do Secretariado Político do Partido Socialista.

Actualmente é um dos homens chave do LARS. Com ele travámos uma breve conversa. Dela extraímos algumas conclusões que nos parecem importantes para uma compreensão mais profunda da estratégia política do Partido Socialista. Que pretende afinal o grupo dissidente?

«Vamos levar para diante o nosso objectivo socialista contido no programa do PS, traído pelas cúpulas. O PS é dos partidos onde se nota uma evidente manipulação sobre as bases. Abandonámos porque não havia outra saída. Quem se opõe dentro do Partido à orientação sectária das cúpulas é porque faz o jogo dos comunistas. A viragem histórica que atravessamos decorre rápida e não podíamos desmantelar do interior o aparelho do PS. Assim manobramos um raio de acção externo e em breve a organização estará minada».

DESTABILIZAR O SISTEMA

Os militantes da LARS não recebem só cartas de adesão às suas posições. Recebem também ameaças. Isso, porém, não nos assusta. E se as cúpulas do PS mandarem indivíduos, enganados ou contrariados, exercer violência física sobre os elementos dissidentes talvez tenham uma surpresa. «Eles podem vir dar-nos pancada, mas daqui levarão bala» — afirmou Teixeira Ribeiro.

Analisando a actuação do PS, o nosso interlocutor definiu a estratégia política do PS como uma «cartada dirigida para a destabilização do sistema». Daí o assalto desenfreado do PS ao sector terciário.

«A estratégia do PS já deu o que tinha a dar na mobilização de massas. Agora virá-se para os sectores fundamentais no avanço ou recuo



Alberto Teixeira Ribeiro: a fuga à cúpula do P.S.

do processo revolucionário: bancos, seguros e outros. Então fazem alianças com quem quer que seja para conseguirem apossar-se dos sindicatos, para manipularem à sua vontade, para desencadear greves socio profissionais cujo objectivo será bloquear o conjunto do sistema».

Alberto Teixeira Ribeiro citou como exemplo da actuação sabotadora do PS «a paralisação dos créditos agrícolas nos bancos para evitar o avanço da Reforma Agrária». Segundo nos informaram, 80 por cento dos funcionários dos bancos do Alentejo são membros ou simpatizantes do Partido Socialista.

Ainda sobre a notória falta de democracia interna no PS, Alberto Teixeira Ribeiro adiantou:

«Cada vez que surge alguém a contestar os métodos utilizados pelas cúpulas, logo é isolado e mesmo eliminado com a etiqueta de infiltração comunista. No entanto, os senhores do PS não se preocupam com as infiltrações do PPD e CDS. Mais: encontram-se e confraternizam com os grandes agrários nos cafés e nas sedes dos partidos».

A propósito das obsessões e dos fantasmas das cúpulas do PS que vêem comunistas em toda a parte, Luís Pasadas, ex-funcionário do referido Partido, em Évora, prestou-nos declarações muito interessantes. Sobre tudo no respeitante às preferências e opções descuradas de conhecidos dirigentes do PS.

LISBOA ORDENA

«Chocou-nos as posições assumidas pelo PS face aos casos da Rádio Renascença e República e sobretudo em relação à Reforma Agrária. Esse Partido é perito em boicotar as assembleias nos sindicatos, como aconteceu, por exemplo,

Texto de LOURDES FÉRIA

com os Caixeiros e escritórios de Évora. Por outro lado anda a lançar trabalhadores contra trabalhadores. Quando se formou uma cooperativa em S. Mansos, logo o PS decidiu dividir os trabalhadores, dizendo que a cooperativa tinha só comunistas. Depois viu-se que não havia apenas comunistas, mas sim trabalhadores, alguns deles até sem partido. O PS pretendia, somente destruir uma obra já concretizada na prática. Pouco antes de nós sairmos do PS fui a Lisboa e Pedro Coelho disse-me: vai para baixo e organiza já uma manifestação de apoio ao brigadeiro Pezarat Correia e aguentas as posições deste militar para tentar 'correr' com o capitão Andrade e Silva e o furriel Sequeira».

Luís Pasadas deixou bem vincado que Lisboa telefone e os núcleos obedecem». Assim funciona a democracia pluralista do PS. Assim é exercida a tal liberdade tão apregoada. O antigo funcionário não ficou por aqui. Contou-nos ainda, com indignação estampada no rosto, que Pedro Coelho tratava os grandes agrários (Mira, Pote, Grave e outros) por camaradas. E chamou provocadores aos trabalhadores do PC porque estes não gostam dos agrários. Sabe como foram escolhidos os deputados do PS aqui no distrito? — pergunta Luís Pasadas.

Nós não sabemos mas manifestámos interesse em saber.

«Vieram aqui uns indivíduos das cúpulas do PS que se reuniram com três patrões e meteram no grupo um trabalhador rural para disfarçar. Esse trabalhador não passa de um espantalho nas mãos deles».

Alberto Teixeira Ribeiro que dera a palavra ao seu camarada interveio novamente para nos responder a uma questão relacionada com a história dos nomes dos onze legionários encontrados nos arquivos quando da ocupação da sede pela LARS.

«Quando o PS ordena a militantes seus para fazer desmentidos na Capital e no Portugal Socialista estão a colaborar na manipulação da Informação. Eles tinham conhecimento que nós declararíamos na conferência de imprensa termos encontrado um volumoso ficheiro da Legião. Nós não dissemos que os nomes que contém da lista pertencem ao PS ou a qualquer outra filiação partidária. No entanto acrescentámos que íamos pedir um inquérito para averiguar o grau de responsabilidade na Legião dos inscritos nas fichas e saber porque razão tal ficheiro estava nas mãos do PS».

A conversa com os membros da LARS ficou em suspenso. Muitas coisas há ainda a revelar. Por agora basta. Depois se verá. Eles prometem-nos umas caixas...

MANUEL SERRA AO "DL"

Na segunda parte da entrevista que Manuel Serra (FSP) concedeu à nossa camarada de Redacção Lourdes Féria há dois lapsos que passamos a corrigir. Assim onde se lê E descobrimos que cada vez temos mais coisas a dizer», deve ler-se E descobrimos que ca-

da vez temos menos coisas a dizer». Finalmente, onde se lê «as hesitações da Hungria», deverá ler-se as ambiguidades da Hungria». Ambiguidades essas que se integram, como é óbvio, no processo socialista daquele país e determinadas por razões complexas.

Nova

administração na Gulbenkian

Tomam posse na segunda-feira, das funções de administradores da Fundação Gulbenkian, os drs. Joel Serrão e Pedro Tamem. O acto decorrerá, às 16 horas, na sede daquela instituição.



ATLANTICA LINE
G É N O V A

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Montreal Tetonio St. John	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Lisboa chegadas
Atl. Ibéria	1/10	8/10	10/10	11/10	12/10	13/10	21/10
Atl. Livorno	8/10	15/10	17/10	18/10	20/10	20/10	28/10
Atl. Génova	15/10	22/10	24/10	25/10	26/10	27/10	4/11

— tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 9 dias

— tempo do percurso Lisboa/Canadá, 7 dias

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:

Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

SINDICATO DOS OFICIAIS

MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

O Conselho Executivo do nosso Sindicato convoca todos os camaradas a comparecerem no próximo dia 24, pelas 21,30 horas, na Casa dos Marinheiros Mercantes, sita à Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º (à Bica), para uma reunião a fim de discutirmos sobre o projecto de alteração de tirocinios.

O CONSELHO EXECUTIVO

DIRECTOR DE "O COMÉRCIO DO PORTO"

PORTO, 20 — Durante uma reunião dos trabalhadores de «O Comércio do Porto», efectuada ontem, foi nomeado director efectivo daquele matutino, José Miguel Seabra Cardoso, que já vinha desempenhando interinamente aquelas funções.

Por razões de saúde, apresentou a sua demissão de chefe da Redacção, o jornalista José Costa Carvalho, que foi substituído por José António da Silva Tavares, que vinha desempenhando as funções de subchefe da Redacção; e para subchefe foi designado Marques da Cruz, continuando também como subchefe António Barrote.

ORDENAÇÃO DO BISPO DE SÉTINA

Na Sé Catedral de Portalegre, realiza-se amanhã às 17 e 30, a ordenação episcopal do rev. António Baltasar Marcelino, bispo titular da Sétima e auxiliar do Patriarcado de Lisboa, designado para estes cargos pelo Papa Paulo VI.

Tomarão parte na celebração litúrgica, além dos bispos ordenandos (Cardeal Patriarca de Lisboa, bispo de Portalegre e Castelo Branco e bispo do Porto) mais uma dezena de bispos portugueses e grande número de sacerdotes e leigos. Seguir-se-á um convívio no edifício do Seminário Maior, ao qual poderão assistir todos os participantes que o desejarem.

René Dumont em Portugal

Encontra-se no nosso país, o prof. René Dumont que, acompanhado por técnicos do Ministério da Agricultura e Pescas, está a proceder a uma visita a algumas regiões de Portugal, a fim de contactar com a problemática agrícola nacional e em especial com assuntos relacionados com a Reforma Agrária em curso.

Terminada a visita, o prof. René Dumont estará presente num debate, em que tomarão parte técnicos do referido Ministério, regressando a Paris no dia 27.



Ora
diga-nos

Que pensa do boato?

Na história recente do nosso país nunca o boato terá sido tão frequentemente utilizado como agora. Boatos que se inventam por má-fé, por vício de mentir, por intenção determinada para criar certo estado de espírito na população. Boatos que se transmitem por transmitir... Uns e outros irresponsáveis e de consequências imprevisíveis. Todos (em qualquer caso) perniciosos.

«Cada um lembra-se de dizer o que quer e a gente não pode, não deve acreditar» — respondeu-nos o cabo da Marinha Francisco Loureço. — «Eu não costumo acreditar nos boatos, embora haja alguns que batem certo, sobretudo como isto está hoje. Por isso não vou a nada, não quero saber de nada. Quem vai, vai, quem está, está».

«Basta a gente ouvir a telefonia para saber que há muitos boatos, mas que a gente não deve acreditar neles» — respondeu com simplicidade Ana Maria Canela, empregada de copa. — «Eu nunca acreditei em boatos».

«Depois do 25 de Abril é o que mais há por aí. Boatos» — disse Alberto Marques, electricista. — «Penso que isto acontece porque muita gente não está mentalizada para o que está a acontecer no nosso país. E

dizem os boatos sem saberem o que dizem na verdade».



FRANCO ENVIA MULHERES GRÁVIDAS PARA O GARROTE

A repressão dos fascistas de Franco não pára. Hoje Franco distribuiu em Espanha penas de morte como o carteiro distribui cartas...

Num apelo de solidariedade e mobilização ao Povo Português, a F.R.A.P. (Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica) considera que «a besta fascista, mesmo nos seus actuais momentos de crise e agonia, continua sedenta de sangue, disposta a morrer como nasceu e como sempre tem vivido: matando».

Neste apelo, a F.R.A.P. critica a atitude do P.S. em convocar uma manifestação que tem por fim «protestar unicamente contra as condenações à morte de Garmendia e Otaegui». Considera a F.R.A.P., sobre este ponto, que «no momento actual

a solidariedade com os antifascistas espanhóis é indivisível: ou é solidariedade com todos os combatentes em perigo iminente, ou não é sincera nem completa».

Por outro lado, continuam a chegar à nossa Redacção telegramas e comunicados de repúdio pelos actos criminosos do regime franquista. A A.E.P.A. lembra que em 20 dias se tornou «cerrada» a «concorrência entre Franco e Pinochet» e que a mesma levou a «condecorações em família».

Propõe, por último, o texto, como «primeira forma de luta à semelhança do que sucedeu com Garmendia e Otaegui, «que todas as organizações populares e antifascistas e todos os democratas portu-»

ses manifestem a sua solidariedade para com a luta do Povo de Espanha, aprovando e enviando telegramas e mensagens de protesto para a Embaixada».

O pessoal do Hospital da Figueira da Foz enviou um telegrama ao embaixador de Espanha «protesta e repudia abominável crime condenação à

morte patriotas espanhóis antifascistas imprópria contexto civilização Século vinte e nação civilizada». Num outro telegrama, as mulheres trabalhadoras do mesmo hospital «repudiam miserável duplo crime condenação à morte patriotas espanhóis antifascistas em período de gravidez».

ATACADO O INSTITUTO ESPANHOL

PORTO, 20 — Esta madrugada, pouco depois das 3 horas, foram arremessadas duas garrafas de líquido inflamante contra a fachada do Instituto Espanhol de Cultura, do Porto, situado na Rua da Alegria, 291.

Uma das garrafas atintiu a

janela do rés-do-chão, estilhaçando dois vidros. O líquido derramou-se junto à fachada, incendiando-se. Compareceram os bombeiros, não tendo sido, no entanto, necessários os seus serviços.

dos nossos materiais



esfera —

à construção do país

Uma casa. Duas casas. Cinco casas. Um bairro. Nós estamos ao lado das autarquias locais, das câmaras que, em ligação directa com o povo, pretendem solucionar o problema da habitação. Os nossos materiais

(coberturas, revestimentos, paredes, tectos, saneamento, reservatórios, ventilação) que os técnicos competentes conhecem, estão na linha da auto-construção para a construção do país. Consulte-nos.

LUSALITE

Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, SARL R. S. Nicolau, 123 - Telef. 322091 - LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO

DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR METALÚRGICO E METALOMECÂNICO

Convocam-se todos os delegados deste Sector, para uma reunião URGENTE a realizar na sede do Sindicato no dia 22 do corrente (2.ª-feira) pelas 21.00 horas.

ORDEM DE TRABALHOS—PONTO ÚNICO

Apreciação da posição do patronato face à Portaria de regulamentação de trabalho.

CAMARADAS, esta reunião é importante. Teremos que defender as conquistas feitas pelos trabalhadores.

COMPARECE
LUTA PELA EMANCIPAÇÃO
DOS TRABALHADORES

Lisboa, 19 de Setembro de 1975.

PELA DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

Nacional

FREIXEDAS SEM TELESOLA

FREIXEDAS (Pinhel) — «É de lamentar tal atitude num momento em que existe uma tão grande crise de desemprego» — lê-se numa moção aprovada por inúmera população desta localidade e arredores, em reunião realizada no passado dia 14 na Casa do Povo. Objectivo da reunião: tomar posição perante o encerramento do posto da Telescola aqui existente. Na moção aprovada, a população «repudia veementemente» tal encerramento.

«A população sabe que há um ciclo preparatório na cidade de Pinhel, sua sede de concelho, situada a distância de 13 quilómetros — diz ainda a moção. — Igualmente sabe das grandes dificuldades que

os seus alunos enfrentam nos seus estudos. Têm péssimas condições de transporte. Partem às 8 horas da manhã e regressam às 7 horas da tarde. Mas Freixedas tem também muitas anexas e como poderão os alunos dessas anexas ir estudar para Pinhel? Eles não podem vir a Freixedas tomar autocarro. Como poderá a população destas anexas ter o tão apregoado acesso à cultura? Como se poderá aumentar o nível humano desta zona?»

Perguntas sem resposta. A moção aprovada exige reabertura da Telescola local no próximo dia 1 de Outubro. Foram enviados ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e ao MEIC, telegramas a expor a situação.

MÃO-DE-OBRA PORTUGUESA EM 200 AUTOCARROS DA CARRIS

Prevê-se que a maior parte dos 200 autocarros que a Carris encomendou à Auto Sueca, após abertura de concurso a que concorreram, entre outras, a Leyland e a MAN, sejam depositados nas instalações da Carris em Cabo Ruivo até ao fim do corrente mês.

Um deles, entretanto, está já em funcionamento, e, ao que parece, nas linhas 19 e 50. Mas

em regime experimental, por forma a que tanto o condutor como o controlador — porque estes veículos, de um só piso e cor laranja não são automatizados — se relacionem com o seu mecanismo e alterações em relação aos que há muitos anos circulam em Lisboa.

De referir o facto de para a sua montagem, a cargo da firma Salvador Caetano e da

UTIC, como concessionários da Volvo em Portugal, a mão-de-obra portuguesa ter sido largamente usada (130 mil contos investidos neste sec-

tor), depois dos chassis terem vindo de Estocolmo.

A apresentação do novo

veículo está prevista para a próxima semana (talvez a 25), altura em que os engenheiros Pereira dos Santos e Pinto Freitas darão as explicações necessárias, acompanhadas do brigadeiro Esmoriz, como responsável administrativo da Carris.

C.T. NA GESTÃO DA F.A. CAIADO

Por despacho emanado do Ministério da Agricultura e Pescas, a Comissão de Trabalhadores da firma F.A. Caiado, SA, com sede nas Caldas da Rainha, foi encarregada da gestão da empresa.

A decisão considera que a interrupção da laboração na empresa poderia trazer graves prejuízos para a própria empresa, para a situação dos traba-

lhadores que a ocupam e bem assim, pelos reflexos de tal interrupção nos produtores e na produção agrícola, vir a causar entraves ao processo da Reforma Agrária.

A gestão da Comissão dos Trabalhadores manter-se-á enquanto o Conselho de Ministros não se pronunciar sobre o processo de intervenção estatal na empresa.

COIMBRA

A LEGISLAÇÃO MUTUALISTA VAI SER REVISTA

COIMBRA — Delegados de 33 associações de socorros mútuos, de todo o País, participarão no plenário nacional que se realiza nesta cidade, nos dias 25 e 26 de Outubro, com uma ordem de trabalhos cujo tema principal é o estudo da revisão da legislação mutualista, que se considera ultrapassada. As conclusões dos deba-

tes serão submetidas à apreciação do Ministério dos Assuntos Sociais, cujos representantes foram convidados a acompanhar os trabalhos.

A comissão organizadora é constituída por 13 trabalhadores, associados e dirigentes de «A Previdente Portuguesa», que promove a assembleia.

AVEIRO

CENTRO SOCIAL DE ESGUEIRA

AVEIRO — Espera-se que entre em funcionamento em Novembro próximo, o Centro Social de Esgueira, que ficará instalado num prédio cedido pela Junta de Freguesia local. O centro, que compreenderá uma creche e um jardim infantil, devidamente apetrechados e com pessoal habilitado, po-

derá acolher cerca de 120 crianças, até aos 6 anos.

Neste momento, decorrem as obras de restauro e adaptação do imóvel, orçadas em mais de seiscentos contos.

A partir de segunda-feira, as inscrições para a frequência do centro podem ser feitas entre as 18 e as 20 horas.

SINDICATO DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde de Redondo, n.º 60, 3.º, 4.º, 5.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

1.—Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, convoca a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária no próximo dia

25 DE OUTUBRO — Sábado

para

ELEGER A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, A DIRECÇÃO E O CONSELHO FISCALIZADOR

para o próximo triénio.

2.—As candidaturas para todos, alguns ou algum daqueles órgãos deverão ser apresentados até 20 dias antes da data do acto eleitoral.

3.—A partir do dia 25 de Setembro estarão patentes na sede do Sindicato os cadernos eleitorais, podendo qualquer reclamação sobre os mesmos ser efectuada nos 15 dias seguintes.

4.—Para lá da Assembleia que funcionará na sede do Sindicato, funcionarão Assembleias Eleitorais Regionais em locais e horas que proximamente serão indicados.

5.—As propostas de candidatura deverão ao ser entregues vir acompanhadas dos respectivos programas, para serem divulgados a todos os trabalhadores.

Lisboa, 20 de Setembro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Manuel de Jesus Janeiro Raimundo

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

CONVOCAÇÃO

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocam-se os trabalhadores de escritório do sector acima indicado para uma assembleia sectorial com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto único: VERTICALIZAÇÃO

Integração dos trabalhadores de escritório no Sindicato da Construção Civil.

A reunião realizar-se-á no próximo dia 6 de Outubro de 1975, às 18.30 horas, nos seguintes locais:

SETÚBAL — Na sede do Sindicato
Av. 5 de Outubro, 87-1.º — Setúbal

ALMADA — Na delegação do Sindicato
Rua D. Francisco Xavier de Noronha,
n.º 5, r/c., Dt.º — Almada

BARREIRO — Instalações dos Sindicatos do Barreiro
Rua Miguel Pais, 35-A — Barreiro

SEIXAL — A. Silva & Silva, Ld.º

TRÓIA — AC — Trabalhos de Arquitectura e Construção, S. A. R. L.

Setúbal, 17 de Setembro de 1975.

A DIRECÇÃO

d'sponibilidade, por conveniência de serviço.

///

Mais movimento no âmbito dos Negócios Estrangeiros: João Eduardo Monteverde Pereira Bastos, ministro plenipotenciário de 2.ª classe dos serviços externos, demitido por decreto. Motivo: abandono do lugar. E José Gregório Faria Quiteres: colocado na situação de disponibilidade, por conveniência de serviço. Era conselheiro de embaixada dos serviços externos.

///

Foi aprovado o plano de construção social e de urbanização parra a zona de Povos, freguesia do Bonfim, concelho do Porto. O plano tinha sido elaborado no âmbito do Fundo de Fomento da Habitação. Declarada a utilidade pública das necessárias expropriações.

///

Maria da Natividade de Azevedo Pinto e Melo: foi designada para exercício de funções docentes em Mulheim/Ruhr, R.F.A.

///

Foi contratado para exercer funções docentes no Instituto Universitário de Évora (equiparado a assistente), Urs Zuber. Ainda o I.U.E.: contratada para assistente eventual, Maria Ângela Tavares de Gouveia.

Folha oficial

Foi nomeada uma comissão administrativa para a Junta Distrital de Beja: presidente, o dr. Celso Galvão Pinto de Almeida; vogais, o eng. Vítor Veloso Pereira Borralho e o eng. Manuel Jacinto Vargas e Medeiros.

///

Ten-cor. do E. M. E., José Maria Coelho: nomeado para presidir à Comissão de Saneamento e Reclasseificação do Ministério das Finanças.

///

Despacho recente emanado do Ministério do Comércio Interno. Nomeado subdirector-geral de Preços do quadro de pessoal da Direcção-Geral de Preços, o eng. mec. José Álvaro Chaves Rosa.

///

Eduardo Brasão: aposentado por despacho do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Era embaixador na situação de

REFORMA AGRÁRIA:

25 MIL CONTOS PARA CADA CENTRO REGIONAL

Cada centro agrícola de reforma agrária vai ser dotado duma verba de 25 mil contos.

A verba será atribuída pelo Instituto de Reorganização Agrária e destina-se a ocorrer a despesas urgentes com a gestão de unidades de produção em vias de se realiza-

rem — especialmente «as que visem assegurar a continuidade da actividade produtiva e subsistência dos membros daquelas unidades», como sublinha a Secretaria de Estado da Estruturação Agrária, num despacho respeitante a tal decisão.

O P.C.P. e o processo contra

"O Comércio do Porto"

PORTO, 19 — A D. O. R. N. do P. C. P., em comunicado enviado aos jornais sobre um processo contra o matutino portuense «O Comércio do Porto», afirma: «1 — O jornal «O Comércio do Porto» tem-se referido várias vezes à declaração pública da D. O. R. N. do P. C. P. de 23 de Agosto de 1975. O tom, o destaque dos títulos, o relevo na página, certo sensacionalismo, certa frascologia, indicam um intuito polémico que se traduz objectivamente numa posição «partidária» contra o P. C. P. 2 — Temo-nos recusado a responder até porque o estatuto editorial que «O Comércio do Porto» publicou em 9/9/75, aprovado em plenário de trabalhadores deste jornal, em 8/9/75, se nos afigura contraditório com anteriores artigos que condenamos.

De facto aí se diz: O «Comércio do Porto» é um órgão independente de qualquer agrupamento partidário ou coligação de organizações políti-

cas tal como de quaisquer órgãos dirigentes de organizações sindicais, cooperativas, culturais e religiosas» (ponto 2 do estatuto editorial).

«Nas páginas de «O Comércio do Porto» não poderão ser prejudicadas por linguagem ou crítica ultrajantes, quaisquer entidades, organizações políticas, sindicais, cooperativas, culturais e religiosas relacionadas com a defesa e promoção das classes trabalhadoras» (ponto 3).

Não percebemos bem como conciliar estas declarações com as insistências posteriores a que atrás nos referimos.

3 — Entretanto, perante a nota inserta naquele jornal em 17/9/75 «Trabalhadores de «O Comércio do Porto» respondem ao P. C. P.» e o ultimato nela explicito, a D. O. R. N. do P. C. P. envia às instâncias competentes um primeiro processo contra o jornalista Fernando Barradas e o director de «O Comércio do Porto», processo que corre os seus trâmites normais».

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PROGRESSÃO ALARMANTE

Aumentam os protestos de letras

Oportunos, e até essenciais para a análise e compreensão da presente conjuntura económica, os «Indicadores Económicos» do I. N. E. referentes a Agosto, que acabam de ser distribuídos.

É de lamentar que o mapa referente à balança de pagamentos não tenha sofrido alteração por o Banco de Portugal não haver fornecido elementos mais actualizados sobre este aspecto da economia portuguesa, que se reveste de uma importância vital, tanto mais que o facto de se não voltar a publicar o mapa é, não diremos assustador, mas pelo menos, preocupante. Não se entende muito bem, que ele não volte a ser publicado unicamente porque se destina a ser alterado, e daqui manifestamos o desejo de que o Banco de Portugal continue a habilitar o I. N. E. a fornecer ao País dados claros e concisos sobre a situação da nossa balança de pagamentos.

SOCIEDADES COMERCIAIS

Uma primeira análise dos quadros comparativos do número e do capital das sociedades constituídas desde 1970, revela que o número aumentou no decorrer do primeiro semestre de 1975, mas diminuiu consideravelmente o seu capital. Isto, evidentemente em relação ao primeiro semestre do ano anterior, e até em relação ao primeiro semestre dos últimos cinco anos.

Não pode, é certo, chegar-se a qualquer conclusão sobre situação no momento presente sem se examinar atentamente o número das sociedades dissolvidas, que também aumentou, embora não em termos assustadores.

Um exame, ainda que rápido, da situação leva a crer que a actividade comercial tende a estabilizar — pelo menos no domínio da esperança...a nível da pequena e da média empre-

sa, mas, repete-se, esta conclusão é francamente superficial e é contestada por outros elementos de estudo, nomeadamente os que se referem ao desconto e ao protesto de letras.

O que aumentou em termos francamente impressionantes foi o número das cooperativas constituídas entre 1973 (24) e o primeiro semestre de 1975 (104), embora seja de acrescentar que o capital social das novas cooperativas é francamente inferior ao das constituídas nos anos anteriores.

Não há dúvida de que o movimento das letras reflecte, em termos francamente expressivos, o que se passa na nossa vida comercial, tanto mais que toda a letra descontada, seja

no ao equilíbrio. Talvez se possa dizer que, em 1974, se tentou de todas as formas salvar a indústria e o comércio através do desconto, e que actualmente, esse processo, um tanto ou quanto primário, foi posto de parte. Menos pressionada pelos acontecimentos e, sobretudo, menos «acusada» pelas empresas, a banca parece estar em vias de recuperar um comportamento mais ortodoxo.

O que é alarmante, é, sem sombra de dúvida, o aumento progressivo dos protestos, que reflectem a crise presente e, sobretudo, um certo sentimento de irresponsabilidade que parece ter-se apossado de todos. Os números são efectivamente alarmantes como se verifica através deste quadro:

ÍNDICE C.B.A. NO 1.º TRIMESTRE DE 1970								
1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre		
Anos	Descontadas	Protestadas	Descontadas	Protestadas	Descontadas	Protestadas	Descontadas	Protestadas
1970	100	100	211,45	99,07	114,67	118,75	126,91	148,81
1971	111,71	130,80	129,82	164,58	138,76	159,54	160,38	155,40
1972	139,66	129,78	151,17	134,23	158,02	129,25	185,52	128,14
1973	176,52	106,43	186,10	17,74	264,96	72,55	265,88	103,80
1974	254,09	108,85	249,35	265,43	301,65	362,71	252,57	591,03
1975	209,85	842,89	193,80					

ela paga ou, protestada, acaba por se reflectir na vida económica de uma empresa. O problema tem, entre nós, um interesse que não julgamos necessário sublinhar, sabido como é, que o comércio se debate com uma falta de liquidez crescente e que está tradicionalmente dependente da banca.

O valor dos descontos efectuados no decorrer do primeiro trimestre de 1975 é inferior ao efectuado no mesmo período do ano anterior, mas não nos parece que o ano de 1974 sirva de norma ou que se integre no evoluir geral do desconto português — antes pelo contrário: foi anormal sob este ponto de vista (valores descontados nos primeiros trimestres de 1972-61.312; 1973-77.625; 1974-111.672; e 1975-92.231), e o ano presente parece revelar uma tendência para o retor-

Até que ponto é que as novas medidas legislativas restrictivas do crédito podem vir a alterar a situação criada (que não deve apenas atribuir-se a uma «crise do consumidor» ou ao desfazimento da pequena poupança, mas a uma crise muito mais vasta) é coisa que não pode ainda dizer-se. Isto porém, é certo: a situação só pode ser modificada através de medidas que se destinem a resolver a própria crise e não apenas as suas manifestações.



O reporter de serviço

EDUARDO REBELO

OS SOCIAL-DEMOCRATAS

Numa cervejaria de Lisboa um cliente, apontando para um jornal da tarde: «Não percebo nada disto. Então estes social-democratas não eram os mesmos que andaram para aí a ajudar o Salazar e o Marcelo? E agora estão outra vez a querer meter cá a pata? Que grande confusão...».

O empregado do balcão, a quem se dirigira, sorriu e não respondeu, atarefado entre duas imperiais. O cliente continuou a olhar para o jornal da tarde, notícia a três colunas, com fotografia e tudo de um destacado líder do partido social-democrata da República Federal Alemã.

Não compreendia, o anónimo-cliente, mas tinha boa memória.

Está ainda próximo o tem-

po em que o apoio que a social-democracia da R. F. A. dispensava ao regime de Marcelo Caetano era, com frequência, denunciado, não apenas internamente, pelas forças progressistas e verdadeiramente revolucionárias, mas internacionalmente, em reuniões da ONU e de outras organizações.

E se este tempo «não vai longe», há um outro, ainda próximo, e que passa por aquele «terceiro mundo», posto em letra de forma por vários programas políticos, de militares a civis, que nos fala das sucessivas denúncias feitas à social-democracia alemã.

Denúncias que começam no apoio de Bona (com os social-democratas, note-se) aos racistas sul-africanos, prossegue através

do seu envolvimento com os movimentos reaccionários angolanos, passa pelo apoio dispensado aos militares-fascistas brasileiros e, pode terminar, agora, em Portugal, com uma opção de conteúdo essencialmente capitalista, relativamente aos partidos a quem «dispensa» o seu dinheiro e a sua amizade.

O nosso anónimo-vizinho-de-balcão-daquela-cervejaria, dizia que não percebia como se poderia ter apoiado Salazar e Marcelo e interferir, agora, novamente, em Portugal, em assuntos que só dizem respeito ao Povo Português, em nome da «democracia» e da «liberdade». Que «democracia»? Que «liberdade»?

O nosso anónimo vizinho não compreendia, mas tinha boa memória...

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

Avisam-se todos os associados que a partir de segunda-feira, dia 15 de Setembro, os Serviços deste Sindicato estarão abertos aos sócios, com o seguinte horário:

HORÁRIO

SECTOR ADMINISTRATIVO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA				SÁBADOS	
Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.	Das 13.30 às 17.30 h.	Das 18 às 22 h.	Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.
Centro de Dados Serviço de Pessoal Contabilidade Secretaria Tesouraria Caixa Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Centro de Dados Serviço de Pessoal Contabilidade Secretaria Tesouraria Caixa Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios	Registo de Sócios

* Estes serviços estão abertos ao público até às 18 horas.

SECTOR ACÇÃO SINDICAL

Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.	Das 13.30 às 17.30 h.	Das 18 às 22 h.	Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.
Apoio a Sócios Apoio a Delegados	Apoio a Sócios Apoio a Delegados	Apoio a Sócios Apoio a Delegados Contração Gabinete Imprensa	Apoio a Sócios Apoio a Delegados Contração Gabinete Imprensa	Apoio a Sócios	Apoio a Sócios

Com esta alteração no horário dos Serviços do Sindicato, foi também, aumentado o horário semanal de 35 horas para 40 horas, por iniciativa dos funcionários.

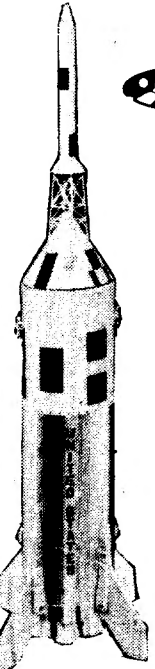
Com efeito, consideraram os funcionários que o anterior horário de 35 horas semanais não permitia assegurar a necessária assistência aos sócios do Sindicato.

Por outro lado, procurou-se, na medida do possível, dilatar o funcionamento dos Serviços para além do horário de encerramento das fábricas, para que os sócios possam utilizar os Serviços do Sindicato depois de saírem dos seus empregos.

Lisboa, 15 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PARA AS SUAS FÉRIAS



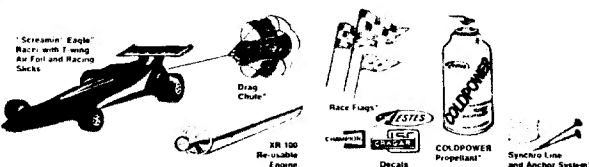
NO CAMPO OU NA PRAIA
LANÇE AS RÉPLICAS
DOS FOGUETÕES EJECTADAS
DE CABO KENNEDY

Modelos desde 90\$00

AUTOMÓVEIS
FOGUETÕES DE TERRA
CONSTRUA E FAÇA CORRIDAS

4 SENSACIONAIS MODELOS
«COLD POWER»

Modelos desde 180\$00



PEÇA FOLHETOS AO REPRESENTANTE:

NUCLEON

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A — LISBOA
(Metro Pálhava) — Telef. 77 03 51 / 77 02 37

Nacional

POPULARES ENFRENTARAM A POLÍCIA

Continuação da pág. 1

A partir desta carga que não resultou, a multidão começou a engrossar enquanto a PSP reforçava os seus efectivos com novos elementos. Por volta das 21.30, hora aprazada para a reunião, os presentes fizeram várias tentativas de forçar a entrada no edifício tendo-se registado várias cenas lamentáveis.

UMA SESSÃO SIMBÓLICA

Pouco antes das 22 horas, a multidão conseguiu, finalmente, romper o cordão policial e penetrar no edifício, tendo os membros do Conselho Municipal atravessado os Passos Perdidos e penetrado na sala de sessões onde se efectuou uma reunião simbólica à luz de um candeeiro, por ninguém saber onde se acendia a luz. Dada a exiguidade da sala, foi resolvido que a sessão continuaria na Praça Humberto Delgado, para onde se deslocaram muitos dos presentes. Outros, porém, ficaram na Câmara, incumbidos de impedir desmandos e de evitar que oportunistas se aproveitassem da ocasião para destruir móveis ou para roubar.

Na rua, porém, os incidentes sucediam-se: grupos de populares atacavam as carrinhas da PSP danificando algumas delas e ferindo, embora sem gravidade, alguns agentes da autoridade; soldados da P.M. que, entretanto, iam substituindo os agentes da PSP eram apupados e vaiados. A situação tornou-se praticamente incontrolável a partir da chegada de um cortejo da UDP cujos

componentes se misturaram com a multidão.

A SESSÃO NA PRAÇA HUMBERTO DELGADO

Só muito tarde, por volta das 23 horas, é que foi possível dar início à sessão marcada para a Praça Humberto Delgado. Depois gritadas várias palavras de ordem contra a PSP e o governador civil, membros do Conselho Municipal explicaram aos presentes a razão de ser dos acontecimentos e afirmaram que o governador civil estava, agora, a trabalhar de cumplicidade com os trabalhadores da Câmara que, salvo qualquer excepção, não desejariam quaisquer mudanças.

A C.R.T. APOIA A MANIFESTAÇÃO

A Comissão Revolucionária dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, reuniu extraordinariamente e deliberou, por unanimidade, a posição de defender os elementos da Comissão Gestora do Município. Num texto distribuído, a C.R.T. diz que «ao tomar conhecimento dos ataques feitos aos seus representantes, nomeados recentemente para a Comissão Administrativa da C. M. do Porto, repudia energicamente essas tomadas de posição e declara à cidade que tanto aqueles trabalhadores, como os restantes, que servem nesta Edilidade, cumprirão sempre lealmente o seu dever de bem servir os munícipes».

ESCRITORES PORTUGUESES NA R.D.A.

BERLIM, 20 — O presidente da União Portuguesa de Escritores, José Gomes Ferreira, que se encontra de visita à Alemanha Democrática, informou em Berlim a imprensa sobre as actividades dos escritores no processo revolucionário português.

Na sua visita à R. D. A., José Gomes Ferreira é acompanhado

por Maria Velho da Costa, também convidada pela União de Escritores da República Democrática Alemã.

Os intelectuais portugueses convidados estiveram alguns dias na província de Dresden, onde visitaram entre outras coisas uma escola e uma cooperativa agrícola.

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

De 20 a 30 de Setembro, recebe-se na Secretaria da Escola Náutica Infante D. Henrique a documentação para admissão a esta Escola, abaixo discriminada:

- 1 — Requerimento ao Presidente do Conselho Directivo (papel selado com o selo fiscal de 50\$00 inutilizado pela assinatura do candidato).
- 2 — Certidão narrativa completa de registo de nascimento.
- 3 — Certificado de registo criminal.
- 4 — Certificado de habilitações.
- 5 — Microrradiografia (nunca com data superior a 30 dias relativamente aos dias das inspecções médicas).
- 6 — Boletim individual de saúde (no qual consta estar vacinado contra o tétano e varíola).
- 7 — Duas fotografias.

NOTAS:

- a) As habilitações mínimas são o ciclo complementar dos liceus (sendo obrigatório ter as cadeiras de Física e Matemática), ou habilitação equivalente.
- b) Para alunos que tenham já frequentado o 1.º ano num estabelecimento de ensino superior ou Escolas Militares poderão ser considerados os pedidos de equivalência de cadeiras já tiradas desde que apresentem os respectivos certificados.

Paço de Arcos, 18 de Setembro de 1975

Jaime António Grave Martins
O SECRETÁRIO

QUARTA-FEIRA, DAS 10 ÀS 11

Os metalúrgicos param uma hora como "aviso" ao VI Governo

Em resposta às provocações do patronato e como um aviso ao VI Governo Provisório, que é um Governo que não está ao lado das classes trabalhadoras, cerca de 250 mil trabalhadores metalúrgicos farão greve de uma hora, entre as 10 e as 11, na próxima quarta-feira.

Esta decisão foi anunciada, no decorrer de uma conferência de Imprensa nas instalações da Cometa, pelo presidente da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, o qual divulgou ainda que esta paralisação era apoiada pela Inter-sindical, Sindicatos dos Técnicos de Desenho, dos Electricistas do Sul e dos Engenheiros Técnicos do Sul, Sindicato dos Rodoviários assim como por todos os sindicatos metalúrgicos do País.

A forma de luta agora desencadeada pelos metalúrgicos, surge em consequência de um longo processo de negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho, que o patronato sempre se recusou a assinar.

Na semana passada, porém, o Ministério do Trabalho fez publicar uma portaria consignando os pontos fundamentais

da proposta do CCT. Imediatamente, a associação patronal fez divulgar um comunicado nos jornais recusando-se a cumprir as disposições contidas na portaria.

Trata-se de uma manobra de chantagem junto do VI Governo Provisório, que não é o Governo ideal para defender os interesses dos trabalhadores, apesar de nele haver alguns elementos progressistas. A greve, considerada de aviso, não significa que seja a única arma a utilizar pelos metalúrgicos para fazer cumprir a portaria. A greve é uma arma pesada e nós não estamos interessados em gastar as munições todas de uma vez.

A INTERSINDICAL APOIA A GREVE

O Secretariado da Intersindical Nacional solidariza-se com a justa luta dos trabalhadores metalúrgicos e exorta-os a fazerem do próximo dia 24 de Setembro mais uma grandiosa jornada unitária contra a reacção e pela satisfação das suas necessidades mínimas — afirma num comunica-

do a Central Única de Trabalhadores, que prossegue: «Não permitamos que a reacção continue na sua descarada ofensiva, tentando destruir a unidade da classe operária e assim comprometer não só as conquistas já alcançadas mas o próprio processo revolucionário».

Como se sabe, as eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa terão lugar no próximo dia 4. Ainda nenhuma das listas candidatas divulgou a sua posição face à greve agora decidida pelos dirigentes metalúrgicos. Não obstante a diversidade de concepções ideológicas dos componentes das várias listas, o dirigente da Federação dos Metalúrgicos, mostrou a sua confiança em que a adesão será massiva.

Os metalúrgicos já esperam tempo demais pelo seu contrato. Algumas das reivindicações vêm mesmo de antes do 25 de Abril. Agora não cederemos nem um centavo nos nossos salários» foi ainda afirmado.

Um dos membros da Comissão de Trabalhadores da Sorefame, falando em nome pessoal, considerou a atitude de

promover uma greve simbólica, uma «medida reformista» e acrescentou: «A classe operária não deve negociar com a burguesia: deve exigir. A luta só pode ser uma: a nacionalização de todas as empresas nacionais e estrangeiras sem indemnização. As negociações com o patronato são, como já disse, uma medida reformista, o que é preciso é a greve total até às suas últimas consequências».

REPÚDIO AO «TEMPO» E AO «EXPRESSO»

No decorrer da conferência de Imprensa, foi ainda lida uma moção em que os delegados sindicais do distrito de Setúbal «repudiam vivamente a presença dos jornais servidores da burguesia — «Expresso» e «Tempo» — moção essa que viria a ser transformada em «posição», dado que nenhum dos referidos jornais se encontrava presente.

Foi ainda dirigido um apelo a todos os jornalistas presentes, no sentido de que lhes seja dispensado pelos órgãos de informação, o apoio que a sua luta necessita ao nível do esclarecimento público.

MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO ANGOLANOS CONVIDADOS A REUNIREM-SE EM CAMPALA

A possível intervenção da O.U.A. como mediadora no conflito angolano, o anúncio da retirada da maioria das tropas portuguesas daquele território até 10 de Novembro, a apreensão de um «Nord Atlas» da F.A.P. pela U.N.I.T.A. e uma certa estabilização das várias frentes de combate, caracterizam a situação em Angola nas últimas 24 horas.

A O.U.A. E ANGOLA

Segundo a agência «Associated Press», citada pela ANI, o marechal Idi Amin, presidente do Uganda e da Organização de Unidade Africana (O.U.A.), teria convidado os dirigentes dos três movimentos de libertação angolanos para uma reunião em Kampala, ainda este mês. Segundo Amin, do convite foi dado conhecimento ao Presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, que recentemente enviara uma mensagem ao chefe de Estado do Uganda solicitando a tomada de uma «posição activa» da O.U.A. face à situação de guerra civil que se verifica em Angola.

Com a aproximação da data da independência, prevista para 11 de Novembro, a resolução do conflito torna-se ex-

tremamente importante tendo em conta os problemas que advirão com a transferência de poderes, se os três movimentos não encontrarem um compromisso para a actual crise.

RETIRADA DE TROPAS PORTUGUEAS

Correspondendo ao desejo expresso pela maioria das nações africanas e pelos movimentos de libertação angolanos, Portugal mantém a sua decisão de conceder a independência àquele território em 11 de Novembro. É neste sentido que foi anunciada, anteontem à noite, pelo Alto-Comissário, almirante Leonel Cardoso, a retirada do grosso dos efectivos militares portugueses, até ao dia 10 daquele mês, ficando em Angola, a partir dessa data, apenas tropas com especialidades técnicas a fim de organizarem e treinarem forças angolanas no uso de determinado equipamento militar, tal como navios e aviões.

Recorde-se que esta decisão resulta da denúncia dos acordos do Alvor, os quais especificavam que os 24.000 militares portugueses seriam retirados de Angola por fases, entre Novembro e Março de 1976.

AVIÃO PORTUGUÊS APREENDIDO

Entretanto, mais um incidente, envolvendo a U.N.I.T.A., foi registado, desta vez no aeroporto da cidade de Jamba, a sul de Sá da Bandeira, quando um «Nord Atlas» da Força Aérea Portuguesa foi apreendido por forças daquele movimento. O avião deslocara-se a Jamba a pedido da «Mineira» do Lobito a fim de evacuar pessoal civil daquela companhia.

Uma missão militar portuguesa deslocou-se já para Nova Lisboa para contactar os dirigentes da U.N.I.T.A. com vista a resolver este problema.

SITUAÇÃO POLÍTICO-MILITAR

Em Luanda, o Comissariado Político das F.A.P.L.A. fez ontem a apreciação semanal da situação no país através de um comunicado que começa por afirmar:

«Assistimos, durante toda esta semana, a uma consolidação das posições obtidas anteriormente, assim como a uma provável tentativa de reorganização das forças invasoras, em sequência dos desaires sofridos ultimamente.

«É assim que a primeira re-

gião político-militar assistiu durante quase toda esta semana, a uma estabilização das linhas ocupadas, tanto pelas F.A.P.L.A. como pelo exército mercenário invasor, em que a terra de ninguém se situava mais ou menos na zona de Tabi, entre os Libongos e Ambriz. Desde ontem, no entanto, voltaram a registar-se movimentações das marionetes imperialistas a Sul dessa posição, tendo havido flagelamento mútuo de artilharia em disputa da posição dos Libongos.

Depois de acentuar que na zona de Cabinda a situação é de calma absoluta, correspondendo a uma vasta operação de edificação do Poder Popular, o comunicado acrescenta: «Na frente Leste que engloba as províncias de Malanje, Lunda e Moçimbo, na sua quase totalidade sob controlo das F.A.P.L.A. e do M.P.L.A. também se podem assinalar algumas linhas em disputa.

«É assim que na província de Malanje, ainda se registaram no decorrer da semana, algumas acções militares tendentes a limpar a área situada a Norte da zona de Marimba».

Finalmente o comunicado assinala:

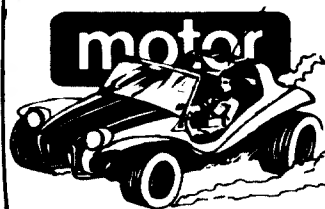
«A frente Sul, que enquadra as províncias de Huíla, Cunene e Moçamedes, é, depois de Cabinda, a que se tem mostrado mais calma do ponto de vista militar. Caconda, a Norte, e Matala, a Leste, constituem as zonas de separação entre as F.A.P.L.A. e as forças mistas do imperialismo. No extremo sul do território não se agudiza a situação, embora se continue a verificar a presença de forças sul-africanas na área da barragem do Ruacana».

BEJA — FARO

Pretendem-se para Supervisores de grupos de vendas com actuação nos domicílios, entre as 19 e as 21 horas, indivíduos que satisfaçam as seguintes condições:

- Residência nas cidades indicadas
- Instrução média
- Idade não inferior a 25 anos
- Disponíveis a partir das 19 horas.

Resposta a este jornal ao n.º 1605.



11 MESES SEM SALÁRIOS

TRABALHADORES DA TURIAGRA PROPÕEM UMA COOPERATIVA

Para os trabalhadores da Turiagra que a miséria ainda não levou a desistir da luta, ao fim de 11 meses sem salários, de vários projectos falhados e de sucessivas manifestações de inoperância das entidades oficiais, a única saída para a dramática situação em que se encontram consiste — pensam — na constituição de uma cooperativa de agricultura e turismo. Mas para isso necessitam de apoios (não de esmolas). Apoio económico e apoio técnico, a fornecer pelo País, com o aval do Estado. Por ele se batem neste momento.

«A nossa situação tornou-se insustentável», dizem-nos três dos cem trabalhadores da Turiagra, membros da antiga Comissão de Trabalhadores (afastada mas ainda não substituída), com quem contactámos. Um dos membros da Comissão Administrativa corroborou esta afirmação: «Não é possível continuar assim». Esta parece ser, de resto, a opinião generalizada dentro da empresa. As divergências começam no momento em que se apontam caminhos.

A ideia da cooperativa foi lançada pelos trabalhadores de Lisboa. A Turiagra, empresa de turismo e agricultura tem também escritórios no Porto e em Beja e herdades em Mértola e Odemira. Os trabalhadores do Norte, quase todos vendedores, preferiam outra solução: que a Turiagra se dedicasse à venda de produtos de outras empresas, cabendo aos vendedores 20 por cento das receitas, e sendo a parte restante dividida pelos outros trabalhadores (administrativos e rurais). Esta proposta, que não ocultava a preocupação de uma parte do pessoal continuar a manter os seus privilégios, foi rejeitada em Lisboa. Os trabalhadores do Alentejo, entre os quais há 50 assalariados rurais, ainda não se pronunciaram.

A realização de um plenário a nível nacional poderia eventualmente proporcionar uma solução unitária. Mas os trabalhadores não têm dinheiro, nem dos seus bolsos nem da empresa, para custear as despesas a que as deslocações obrigavam.

UMA EMPRESA IRREAL

Como foi possível chegar a esta penúria? Pela falta de uma política governamental consequente, quer no sector do turismo, quer, de um modo geral, através de formas de intervenção de empresas em dificuldades.

A Turiagra é uma das muitas empresas cuja sobrevivência, após o 25 de Abril, passaria por uma reconversão total. Até então, a firma viveu à custa da exploração dos trabalhadores, do rendoso negócio do turismo de luxo e das fraudes.

O golpe de Estado de Abril de 1974 surpreendeu a Turiagra prestes a executar dois grandiosos projectos turísticos no Alentejo. O futuro de 170 trabalhadores estava dependente do futuro desses projectos. Como de costume, a administração não tardou em alegar dificuldades. Os trabalhadores pediram a intervenção das entidades competentes. Um inquérito realizado pelo COPCON permitiu concluir que nem tudo era claro na escrita da firma. Fraudes como o desvio de fundos para o financiamento de empresas satélites (Tegra, Eira Castelhana e Cerco de Alverca), levaram três dos responsáveis pela administração a passar 20 dias na cadeia.

Os trabalhadores encontraram-se então a braços com uma empresa praticamente paralizada e com um passivo de 36 mil contos. Quem é que está disposto a administrar um desastre? O COPCON bem se esforçou por conseguir a nomeação de uma comissão ad-



Trabalhadores da Turiagra: «A situação é insustentável»

ministrativa mas nenhum dos ministérios de que dependiam as actividades da Turiagra estava interessada em pegar-lhe. Apenas a realização de uma greve de fome, durante um dia e uma noite, nas escadarias do Palácio de S. Bento, levou os governantes a «comoverem-se» com a sorte dos empregados da Turiagra, que já não recebiam ordenado há oito meses. A comissão administrativa foi então nomeada e entrou em funções.

reduz-se ao zero. Desde há um ano.

«QUEM ALMOÇA HOJE?»

Cerca de 70 trabalhadores desistiram já de lutar pela salvação da Turiagra. Dos que ficaram, alguns dos que pertencem aos serviços comerciais (vendedores), conseguiram arranjar «biscates» ou mesmo empregos a meio tempo que lhes vão permitindo viver. Os

Os projectos da Turiagra mantinham-se entretanto parados. Todas as esperanças dos trabalhadores recaíam sobre a concretização do projecto do complexo turístico na Quinta das Carochas, em Mértola. O representante do sector de turismo na Comissão Administrativa debruçou-se sobre o projecto, afastou-se e o Ministério do Comércio Externo ditou a sentença de morte: a Quinta das Carochas não era viável.

Os trabalhadores da Turiagra compreenderam, então, que se mantinham ingloriamente numa empresa irreal. Isto é: o nome desta existe, vem na lista telefónica e consta do registo de propriedade industrial; os escritórios também lá estão na rua indicada; os empregados são de carne e osso; mas a empresa, é como se não existisse, pois a sua actividade



Em Junho foi a greve de fome. Em Setembro é a fome sem greve.

assalariados rurais que a empresa mantém nas propriedades do Alentejo vão-se sustentando (mal) com o que a exploração agro-pecuária lhes dá. Quem está em situação mais desesperada são os empregados administrativos, que se concentram sobretudo na capital. Estes dirigem-se diariamente para o local de trabalho como quem vai velar um morto. Sabem que nenhum tipo de actividade produtiva os espera ali. Somente a discussão, mas ao fim de um ano já não têm grandes forças para discutir. É preciso nomear a sua situação com todas as letras: estes trabalhadores passam fome. É este o resultado de quase um ano sem salários. Muitos deles, especialmente as raparigas solteiras, não têm qualquer outra fonte de proventos.

Resta-lhes o sentido de humor para desdramatizarem a situação. Assim, quando chega o meio-dia, há sempre alguém que pergunta: «Quem é o feliz zardo que almoça hoje?».

A penúria é de tal ordem que, quando recentemente houve que enviar alguns representantes dos trabalhadores de Lisboa ao Porto foi necessário vender duas secretárias...

«Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão» as contradições entre os

trabalhadores encontraram aqui o ambiente ideal para se transformarem em conflitos. O afastamento da comissão de trabalhadores, cujos elementos vieram a ser reeleitos mas recusaram os cargos que queriam atribuir-lhes de novo (para não serem mais uma vez os bodes expiatórios), é uma das consequências deste clima agitado, onde se tornou especialmente gritante a oposição entre o pessoal administrativo e o do sector comercial.

Os conflitos têm-se agudizado nestes últimos tempos de instabilidade política, e, sobretudo, a partir do momento em que se tornou nítido que a direita recuperava posições. Segundo os nossos interlocutores, esta conjugação deve-se ao facto de não ter sido praticado na altura própria o saneamento de que a empresa necessitava.

A ÚNICA SAÍDA

É no meio destas contradições que surge a ideia da cooperativa. A sua realização poderá interessar os trabalhadores administrativos e os rurais. O sector comercial que, aliás, não aceita a ideia, ficaria excluído.

Trata-se de aproveitar as potencialidades turísticas e agro-pecuárias das herdades alente-

janas. Para apoio ao coto de caça existente em Mértola, poderia construir-se a pouco e pouco um bloco de apartamentos. Ligado a este, funcionariam as explorações de agricultura e de gado, em 4000 hectares de terreno de que apenas uma escassa parcela correspondente a 6 por cento do total é neste momento aproveitada. Os produtos do campo seriam vendidos directamente pelos produtores, suprimindo, assim, os intermediários.

Para pôr este projecto em prática, duas condições são necessárias preencher previamente: conquistar o acordo dos trabalhadores rurais e arranjar dinheiro e meios técnicos. A primeira, só falando se pode resolver. Para a segunda, as palavras são poucas. Os promotores da iniciativa propõem a liquidação da Turiagra e a angariação de um empréstimo público a liquidar daqui a 5 anos, quando a cooperativa já estivesse a funcionar em pleno.

A ideia não é a melhor? Mas é a única saída que antevêm estes trabalhadores da Turiagra, à beira do esgotamento. Há um ano que esperam uma solução. Se alguém tiver no bolso uma ideia melhor do que a da cooperativa, faça o favor de a apresentar.

A «REPÚBLICA» PELA «REPÚBLICA»

“O jornal não interessa aos burgueses porque fala das lutas dos trabalhadores”

Entrevista de FRANCISCO NEVES
Fotos de RUI PACHECO

O Conselho da Revolução, numa das suas primeiras medidas antipopulares, recusou ao «República» um aval de 9 000 contos de que o jornal necessita para pagar dívidas urgentes, em parte deixadas pela anterior administração. Outra delas, a censura sobre informações militares, mostrou-se uma luta perdida. O «República» é hoje um dos espelhos significativos desse combate.

Dentro do espelho (mas não do outro lado) estão os assalariados do jornal. A entrevista que a seguir apresentamos foi feita aí dentro, com alguns dos seus elementos, entre eles membros da comissão de trabalhadores e da sua comissão política. Os nomes não interessam. E a entrevista é, em muito, omissa.

Ontem, os trabalhadores da firma J.B. Cardoso repudiaram a decisão, do CR porque «tal

atitude é uma demonstração nítida do avanço direitista e seu desejo de destruição de todas as conquistas dos explorados e oprimidos deste País». Hoje para falar do «República» basta dar a palavra a quem está com ele.

AS CARTAS, O CALOR E UM APERTO DE MÃO

— Antes do 20 de Maio, o nosso jornal devia à Sodipel, que tem o monopólio do papel, 6 500 contos. O jornal esteve 51 dias parado, mas com despesas fixas a correr, o que aumentou o prejuízo ao reabrirmos as portas, altura em que tivemos de comprar papel e pagar vencimentos. Antes daquela data, a administração que cá estava (do PS) havia já feito um pedido de empréstimo.

Existe dinheiro para pagarmos os ordenados. De resto,



No «República» (uma frase que não ficou no texto): «O CR alega uma «divisão dos trabalhadores» para entregar isto de bandeja a quem a gente sabe».

e esta questão já foi posta há muito tempo, desde o começo da nossa luta, há que proceder a uma redução do leque salarial na empresa. Na segunda-feira passada, foi aprovada

uma proposta no sentido de se proceder a um estudo dessa redução que deverá ser apresentado aos trabalhadores em assembleia, para sobre ele decidirem. Aqui não trabalha-

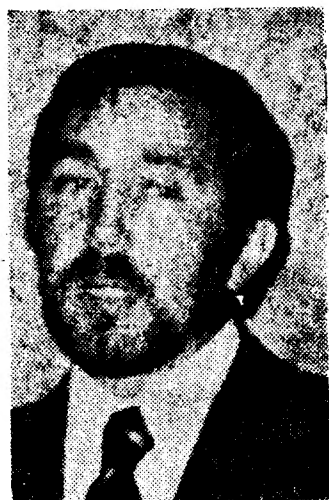
mos de cúpula.

Porque é que é importante, para o «República», agora fortemente atacado por mais um governo de burguesia, um aval do Estado para o empréstimo de 9 000 contos pedido à Caixa Geral de Depósitos?

— Há uma questão vital para nós que é a questão do papel. Enquanto não conseguirmos satisfazer a dívida à Sodipel não teremos papel para o jornal. Este está só garantido durante um mês e tal.

Depois, temos de pagar. O Conselho da Revolução que, antes deste Governo de sociais-democratas, que hoje vai tomar posse, nos dizia «não há problema económico, o problema é só político» (Vasco Lourenço), agora já nos lança um ataque económico. Não perce-

Nacional



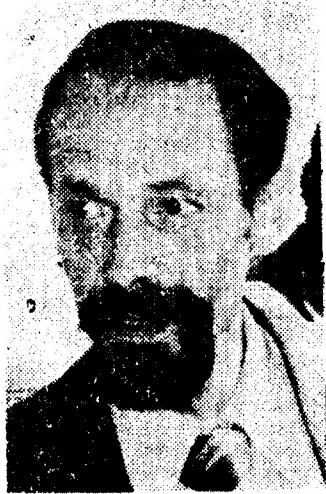
Comandante Almeida e Costa, ministro da Administração Interna



Eng.º Marques do Carmo (Independente), ministro da Indústria



Capitão Tomás Rosa, ministro do Trabalho



Eng.º Lopes Cardoso (P. S.), ministro da Agricultura



Eng.º Walter Rosa (P. S.), ministros dos Transportes



Dr. Pinheiro Farinha (Independente), ministro da Justiça

QUEM É QUEM

Metade dos ministros agora empossados já tiveram funções a desempenhar durante os Governos anteriores.

Entretanto, isso não quer dizer que 7 dos 14 escolhidos tenham voltado a sobraçar as mesmas pastas que tiveram nos Governos passados. Voltaram, mas variando. E nesta volta, demonstram aptidões até desconhecidas da maioria dos portugueses, pois em certos casos os ministros ocupam postos que pouco ou nada tinham a ver com a sua profissão ou com uma actividade que em tempos se descuraram.

Os ministros que voltaram a estas pastas são: Melo Antunes, Veiga de Oliveira, Magalhães Mota, Almeida Santos, Salgado Zenha e Sá Borges. Jorge Campinos, agora ministro, já foi secretário de Estado nos II, III e IV Governos Provisórios.

O major Melo Antunes, «leader dos nove», foi ministro sem pasta dos dois primeiros Governos chefiados por Vasco Gonçalves, aparecendo pela

primeira vez no Governo depois de haver abortado o «golpe Palma Carlos». Até à entrada em funções do V Governo Provisório, Melo Antunes foi ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo para o qual retornou.

Outro major, Vitor Alves entrou para o II Governo Provisório em Julho de 1974, como ministro sem pasta, cargo que manteve durante o III Governo Provisório. Neste cargo, e como responsável pela Defesa Nacional e pela Informação, permaneceu até Fevereiro. Foi afastado do elenco do IV Governo Provisório, transformando-se em «ministro itinerante» e voltando para o Conselho da Revolução. Agora, terá a seu cargo a Educação e Investigação Científica.

O engenheiro Veiga de Oliveira, ministro dos Transportes e Comunicações do IV Governo Provisório, a partir de ontem responde pela pasta do Equipamento Social e Ambiente, sem representar o P. C. P., apesar de ter sido indicado por este partido.

O dr. Magalhães Mota, um dos «liberais» da Assembleia Nacional de Marcelo Caetano,

fundador e membro destacado da Comissão Política Nacional do social-democrata P. P. D. já foi ministro da Administração Interna com Palma Carlos. Nos três Governos seguintes, foi um dos ministros sem pasta. Agora, tem a seu cargo o Comércio Interno.

O dr. António de Almeida Santos passou os quatro primeiros Governos Provisórios ocupando o Ministério da Coordenação Interterritorial. Demitiu-se no último Governo chefiado pelo general Vasco Gonçalves, mas continuou a desempenhar importantes missões diplomáticas, tendo voltado no início desta semana das diligências que buscaram uma solução para o caso de Timor. Agora, será o ministro da Comunicação Social, Ministério por onde já passaram Raul Rego, o spinolista e «democrata cristão» Sanches Osório (que actualmente conspira em Espanha), e Correia Jesuino.

O dr. Francisco Salgado Zenha, destacado e conhecido advogado desta praça, um dos membros da Comissão Nacional e do Secretariado do Partido Socialista, desde ontem dedica-se às Finanças, como ministro do VI Governo Provisório. Antes de demonstrar esta faceta a nível de Governo, permaneceu como ministro da Justiça, desde os tempos de Palma Carlos até o IV Governo Provisório. Não fez parte do V e volta no VI, trocando a lei pelo cifrão.

Outro membro do P. P. D., o dr. Jorge Sá Borges, que está no VI Governo Provisório como ministro dos Assuntos Sociais, conserva o cargo que desempenhava no IV Governo Provisório.

O professor Jorge Campinos, outro destacado dirigente do Partido Socialista, em otos tempos participava das negociações ligadas à descolonização como «embaixador itinerante», quando Mário Soares era ministro dos Negócios Estrangeiros. Depois, passou a secretário de Estado dos Ne-

gócios Estrangeiros, onde permaneceu até ao fim do IV Governo Provisório. Finalmente, chegou ao Ministério.

OS ESTREANTES

Quanto aos componentes do VI Governo Provisório que pela primeira vez ocupam algum cargo nos centros de decisão, dois são militares, o comandante Almeida Costa e o capitão Tomás Rosa, dois, do Partido Socialista, Lopes Cardoso e Walter Rosa, e dois são independentes: engenheiro Luís Cordes Marques do Carmo e o dr. João de Deus Pinheiro Farinha.

Os dois militares que participam do Governo ocupam pastas que são chamadas de «quentes» e já se sabia antecipadamente não seriam distribuídas a civis. Almeida Costa é o ministro da Administração Interna e o capitão da Força Aérea Tomás Rosa vai ocupar-se do Trabalho.

O engenheiro Lopes Cardoso, «leader» do Partido Socialista na Assembleia Constituinte até agora, não voltará a São Bento por estar muito ocupado nas novas funções: ministro da Agricultura e Pescas.

Outro filiado do Partido Socialista que chega ao Governo é o engenheiro Walter Rosa, no cargo de ministro dos Transportes. Até ocupar o posto, foi presidente do Conselho de Administração da C. P.

O engenheiro Marques do Carmo será o titular da pasta da Indústria e Tecnologia, Ministério criado depois do 11 de Março. Antes de ser ministro, o engenheiro Marques do Carmo esteve ligado às administrações da Sorefame e da Construtora Moderna. Ultimamente pertenceu à comissão que está a gerir a Metalúrgica Duarte Ferreira.

O dr. Pinheiro Farinha, magistrado de carreira, é o novo ministro da Justiça. Desde Julho do ano passado desempenhava o cargo de Procurador-Geral da República.

OS NOVOS MINISTROS

Chefiado pelo almirante Pinheiro de Azevedo é o seguinte o novo elenco ministerial:

Ministro da Administração Interna — comandante Almeida e Costa.

Ministro dos Negócios Estrangeiros — major Melo Antunes.

Ministro do Comércio Externo — dr. Jorge Campinos (PS).

Ministro do Comércio Interno — dr. Magalhães Mota (PPD).

Ministro da Agricultura — eng.º Lopes Cardoso (PS).

Ministro do Trabalho — capitão Tomás Rosa.

Ministro da Educação — major Vitor Alves.

Ministro da Indústria — eng.º Marques do Carmo (independente).

Ministro do Equipamento Social — eng.º Veiga de Oliveira (PC).

Ministro dos Transportes — eng.º Walter Rosa (PS).

Ministro da Comunicação Social — dr. Almeida Santos (independente).

Ministro das Finanças — dr. Salgado Zenha (PS).

Ministro da Justiça — dr. Pinheiro Farinha (independente).

Ministro dos Assuntos Sociais — dr. Sá Borges (PPD).

Continuação da pág. 1

maiores Canto e Castro e Costa Neves; capitães Marques Junior, Vasco Lourenço e Sousa e Castro. O primeiro-tenente Judas, membro suplente do CR pela Armada, também assistiu à cerimónia, assim como o presidente da Assembleia Constituinte, Henrique de Barros, e um dos vice-presidentes, Vasco da Gama Fernandes.

SECRETÁRIOS DE ESTADO

Um dos pontos que fez igualmente retardar a constituição do novo Governo parece ter sido a escolha de secretários de Estado. Embora nada tenha sido divulgado oficialmente sabe-se contudo que o tenente-coronel Ferreira da Cunha, chefe da casa civil da Costa Gomes e amigo pessoal de Almeida Santos, foi convidado para secretário de Estado da Comunicação Social, cargo que aceitou. Outros nomes que são dados como certos: Medeiros Ferreira, (PS) nos Negócios Estrangeiros; Aquilino Ribeiro Machado (PS), na Habitação; Machado Rodrigues (PS), nos Transportes; Joaquim Lourenço (PPD), no Fomento Agrário; Rui Grácio (PS), na Orientação Pedagógica; Protes da Fonseca (independente), na Administração Escolar; José Augusto Seabra (PPD), no Ensino Superior; Armando Bacelar (PS), na Justiça; Carlos Macedo (PPD), na Saúde; Gonçalo Ribeiro Teles (PPM), no Ambiente, directamente dependente do Primeiro-Ministro.

Nas Finanças, que terá três secretárias de Estado, estão confirmados, através de declarações de Salgado Zenha no final da cerimónia de tomada de posse, as seguintes individualidades: Secretaria de Esta-



do do Tesouro — Artur Santos Silva, filho (PPD); S.E. do Orçamento e do Plano — Vitor Constâncio (PS); S. E. Finanças, Sousa Gomes (independente).

Outro Ministério que passará a dispor de três Secretarias de Estado é o do Trabalho. O mi-

DISCURSO DE COSTA GOMES

«A mutação brusca provocada pelo 25 de Abril fez irromper uma multidão de forças e fraquezas, de entusiasmos e angústias, de verdades e mitos. A sedimentação estável de tantos factores sociais antagonísticos não está feita e as características salientes da nossa sociedade de hoje são a sua hipersensibilidade e confusão perante o fenómeno político» — disse o general Costa Gomes durante o seu discurso no final da tomada de posse do VI Governo Provisório, depois de ter afirmado que «neste preciso momento, ser Governo não é tarefa simples».

Costa Gomes proferiu as seguintes palavras:

«Fechamos hoje um período crítico da nossa Revolução; as crises têm sempre saldos negativos, em descrença, em angústia, em dúvida, em erosão da sanidade económico-financeira do Estado e até em erosão de figuras e soluções políticas.

Deixarei aqui uma referência à capacidade de trabalho e abnegação dos responsáveis do V Governo.

Poderemos discutir os objectivos que prosseguiram, como Governo de gestão de duração delimitada.

Não regatearam esforços militância e coragem; a luz das realidades consequentes nos

“AS REVOLUÇÕES SÃO FENÓMENOS”

revelará o seu verdadeiro perfil projectado em termos de eficácia revolucionária.

Depois de alguns dias de vazio governamental, cumpro para os portugueses a cerimónia de tornar presente o VI Governo Provisório.

Neste preciso momento político, ser Governo não é tarefa simples.

A nossa sociedade não está ainda adaptada a um estilo novo de vivência em liberdade.

A mutação brusca provocada pelo 25 de Abril fez irromper uma multidão de forças e fraquezas, de entusiasmos e angústias, de verdades e mitos.

A sedimentação estável de tantos factores sociais antagonísticos não está feita e as características salientes da nossa sociedade de hoje são a sua hipersensibilidade e confusão perante o fenómeno político.

Nesta situação todas as decisões de um governante são sempre urgentes e marcadas por um risco político importante.

A inspiração, o talento e a decisão são agora mais importantes do que a prudência e os estudos exaustivos de cada situação.

A batalha económico-financeira e a consolidação das conquistas revolucionárias alcançadas são as coordenadas

no Provisório



nistro Tomás Rosa disse ainda não ter contactado com ninguém, mas fala-se que Marcelo Curto (PS), ficará com a Secretaria de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas (PC) com a do Emprego e um elemento do PPD, ainda desconhecido, com a da Orientação Profissional

REACÇÕES NO ESTRANGEIRO

A formação do VI Governo Provisório foi acolhida com "profunda satisfação" pelos meios governamentais holan-

deses, segundo refere um telegrama da France Presse. Comentando a situação política portuguesa, no decorrer da sua conferência de imprensa semanal, o primeiro-ministro holandês declarou:

«Penso que a situação em Portugal é tranquilizadora sobretudo pelo facto de o novo Governo incluir as três principais formações políticas.»

Para o chefe do Governo holandês houve «uma mudança positiva» na vida política de Portugal o que o levou a afirmar que o seu Governo continuava defendendo a «concessão de um auxílio económico a Lisboa, sendo de lamentar, mais uma vez, que a C. E. E. não tenha podido tomar uma decisão sobre esta ajuda antes do fim do ano passado.

CONVITES

ESTOCOLMO, 20 (FP) — O presidente do Partido Moderado sueco (conservador), Goesta Gohman, propôs sexta-feira no Parlamento sueco um convite aos representantes da Assembleia Constituinte portuguesa.

Numa carta endereçada ao presidente do Parlamento, o social-democrata Henry Allard, o dirigente do Partido Moderado, que em tempos criticou um convite governamental aos representantes do Movimento das Forças Armadas, declarou que, contrariamente aos militares, esses políticos possuem uma legitimidade democrática proveniente do resultado de eleições livres».

Goesta Bohman afirmou, ainda, que o presidente da Assembleia Constituinte portuguesa expressou o seu desejo de proceder ao intercâmbio de visitas com o Parlamento

PINHEIRO DE AZEVEDO:

Usando pela primeira vez da palavra na qualidade de Primeiro-Ministro, após a cerimónia da tomada de posse do VI Governo, Pinheiro de Azevedo procurou analisar de uma forma sumária toda a amplitude de problemas com que o País se defronta neste momento. Ao salientar a necessidade de construir desde já um clima de «ordem pública» e de «respeito pela autoridade», o almirante Pinheiro de Azevedo teve o cuidado de acrescentar não se referir «a uma ordem qualquer, a uma autoridade qualquer».

Não menos importante terá sido responder a esta elementar interrogação que paira no espírito de muitos portugueses: qual é, afinal, o papel dos partidos sociais-democratas e capitalistas numa Revolução Socialista em marcha? «Admitimos partidos que defendam a social democracia com os quais consideramos ser necessário e útil colaborar, sem no entanto lhes permitir tomar a direcção política do processo revolucionário» — afirmou.

Eis o texto integral do discurso do novo Primeiro-Ministro:

«Todos temos consciência da situação de justificado descontentamento que envolve amplas camadas desfavorecidas da população e da consequente perturbação política e social, que habilmente aproveitada por forças contra-revolucionárias põe em perigo o processo revolucionário e as conquistas tão duramente alcançadas pelo Povo Português.

«É sabemos que se torna imperioso encontrar solução para os problemas que nos afectam: ordem pública, autoridade, disciplina e coesão das Forças Armadas, descolonização, economia, relações externas.

«Herdámos do regime anterior ao 25 de Abril um País pobre, corrompido, dependente do estrangeiro.

«Alguns milhões de contos que existiam no Banco de Portugal, pouca ajuda prestam quando um Povo se defronta com o analfabetismo, a miséria nos campos, a difícil situação das pescas, a ausência de serviços públicos minimamente satisfatórios, a fragilidade de indústria, a exploração das classes trabalhadoras, a tristeza e o luto das guerras coloniais.

«Iniciámos em 25 de Abril um caminho longo e difícil.

«Não é fácil descolonizar territórios onde na sequência de exploração colonial a guerra se travou asperamente durante 14 anos.

«Não é fácil substituir um sistema económico monopolista e latifundiário por uma economia ao serviço de todo o Povo Português.

«Não é fácil percorrer os caminhos da independência nacional.

«São tarefas que exigem lucidez, serenidade, firmeza, determinação, unidade.

«Uma revolução socialista, constrói-se, dia a dia, com a participação de todos os que se encontram num horizonte comum de liberdade, de dignidade humana, de justiça social.

«Como o senhor Presidente da República, também eu rejeito a social-democracia como objectivo final da Revolução.

«Pretendo incluir-me num esforço conjunto, consciente e responsável, centrado na edifi-

Rejeição da social-democracia como objectivo final

cação da República Socialista Portuguesa.

«Os sectarismos, os oportunismos, as fugas às responsabilidades, por parte de organizações e entidades, que se têm registado, não serão tolerados, e, de imediato, os desmascararei perante a Nação.

«Torna-se necessário construir, desde já, um clima de ordem pública e de respeito pela autoridade.

«Não me refiro a uma ordem qualquer, a uma autoridade qualquer.

«A ordem democrática, e a autoridade revolucionária são imprescindíveis para, com serenidade e firmeza, se consolidarem as vitórias do Povo Português, repensando a Revolução, reformulando os serviços, melhorando a vida do Homem e da colectividade.

«Defendemos a via do Socialismo e da democracia pluralista para atingirmos a sociedade socialista.

«O que exige uma clara e firme direcção política.

«Admitimos partidos que defendam a social democracia com os quais consideramos ser necessário e útil colaborar, sem no entanto lhes permitir tomar a direcção política do processo revolucionário.

«Permitimos outros partidos capitalistas definindo-os, desde já, como Oposição ao Socialismo que pretendemos, e não transigindo com acções contra-revolucionárias.

«Veremos com satisfação a convergência das forças socialistas num projecto consequente de transformação da sociedade portuguesa.

«As Forças Armadas, onde se iniciou a Revolução, encontram-se perturbadas com a complexa situação política e, ultimamente, com procedimentos menos correctos da parte de alguns militares e terão de reencontrar rapidamente o necessário equilíbrio.

«A coesão do M.F.A. e a disciplina das Forças Armadas são factores fundamentais que determinam o sucesso ou a derrota da Revolução.

«Coesão obtida num leal e eficiente entendimento político.

«Disciplina consciente, responsável, que permite dar resposta ao que a Nação exige das actuais Forças Armadas, e muito sabemos ser.

«Nos últimos tempos, por razões várias, houve uma real degradação da situação político-militar.

«Todos os homens honestos deste País, militares ou civis, devem analisar o que foi feito, sem anátemas nem agressões estereis e reencontrar os caminhos da unidade revolucionária, na construção de uma sociedade justa e independente, onde viver, seja um contínuo exercício da dignidade humana.

«Estou certo que o Povo Português, em cujas reais qualidades de contio inteiramente estará à altura do desafio da História.

«Em Angola, e Timor, passamos por uma fase muito difícil de um processo de descolonização que, é preciso não esquecer, constitui na globalidade, uma das concretizações de maior mérito da Revolução Portuguesa.

«Procuraremos, com decisão, garantir aos povos angolano e timorense, o acesso à independência, à liberdade e ao progresso, por que tanto lutaram, evitando, sempre que

possível, mais sacrifícios e mais dor.

«Aos nossos compatriotas que honestamente trabalharam durante gerações nas ex-colónias asseguramos que tudo faremos para salvaguardar os seus legítimos interesses e que os acompanharemos com total fraternidade nas horas difíceis que estamos sofrendo, procurando solucionar os problemas concretos com que se debatem.

«Aos camaradas que durante as trágicas guerras coloniais, se viram diminuídos, físicos, ou psiquicamente, asseguro que tudo farei para que seja possível enriquecer o País com o contributo válido que as suas potencialidades asseguram.

«Para os nossos compatriotas emigrantes, trabalhadores que sofreram a humilhação máxima de serem obrigados a abandonar a terra onde nasceram, para garantir condições mínimas de vida às suas famílias, vai a nossa profunda identificação com o patriotismo que em todas as circunstâncias e de forma inequívoca sempre demonstraram. Contamos convosco e sabemos que estão solidários com os objectivos da Revolução Portuguesa.

«umas palavras finais, que considero de extrema importância referentes ao VI Governo Provisório, a que tenho a honra de presidir.

«É um Governo que tem o mérito de procurar, num determinado momento histórico, encontrar a saída para uma grave crise política, económica e social, através de uma definição política conjunta dos três principais partidos políticos.

«Não é um Governo de coligação de partidos, mas sim um Governo de unidade obtida no desenvolvimento e concretização das medidas aprovadas.

«Acredito que o patriotismo, a lucidez, a real capacidade, de todos os elementos que compõem o VI Governo Provisório, se afirmarão ao longo do tempo e justificarão as esperanças que o Povo Português neste momento em nós deposita.

«Ao senhor Presidente da República, general Costa Gomes, companheiro de luta desde o primeiro dia da Revolução, quero manifestar a minha profunda estima e reconhecimento pelo empenho e pela ajuda preciosa que me dispensou e permitiram ultrapassar as dificuldades e constituir o VI Governo.

«Por mim, com humildade revolucionária, mas com toda a firmeza, declaro que tudo farei para corresponder à confiança que me concederam os camaradas do M.F.A. e lutarei para resolver os problemas concretos que afligem ou ameaçam a nossa Pátria».

VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

A Associação dos Brancos Voluntários de Lisboa, a fim de assinalar a passagem do seu 107.º aniversário, vai levar a efeito um programa evocativo, que se desenvolverá por vários dias.

As comemorações visam também um levantamento da consciência popular para a necessidade de dotar de material os voluntários, que nada ganham, a não ser o «soldo» do reconhecimento popular.

UÇÕES MENOS CONCRETOS"

fundamentais neste momento do processo em curso.

Autoridade, estabilização social, relançamento da economia, paz, segurança, ordem e liberdade são anseios profundos do Povo português cuja vontade é soberana.

A defesa das classes desfavorecidas exige de todos o maior pragmatismo e a coerência das atitudes mais construtivas.

Porque o aspecto sociológico das afirmações anteriores é uma evidência, muitos desejaram crer que seria simples a formação deste VI Governo.

Não foram simples as negociações com os partidos políticos até à redacção de um programa de definição política.

Registemos aqui a actividade notável, a incansável persistência do senhor almirante Pinheiro de Azevedo, que partiu da fecunda originalidade de obter esta plataforma prévia de compromisso pluripartidário.

Também não foi simples a fase seguinte de definição da estrutura governamental e da distribuição partidária das responsabilidades pelos postos governamentais.

Só depois foi possível entrar na concretização das personalidades havidas como melhores para o desempenho de funções governativas em situação tão espinhosa.

Debelada esta crise, sinto ainda o clamor dos impacientes políticos que entenderiam fácil alterar governos e mudar personalidades e órgãos em termos simplistas.

Foi longa a obtenção de uma muito ponderada solução capaz de mobilizar a vontade da maioria do Povo português.

Temos de construir um Portugal socialista com dimensão tão ampla que nele caibamos todos os portugueses, defendendo no percurso as classes mais desfavorecidas até à sociedade sem classes.

Durante o percurso, que é longo, espera-nos mais trabalho do que palavras, mais realismo do que idealismo, mais objectivismo do que subjectivismo.

As revoluções são fenómenos concretos, emanações de povos reais que existem em termos mutáveis, mas com vontade própria.

Finalizo com uma declaração de esperança no Povo português, cujo instinto político admiro e cuja vontade respeito.

Eu, o Conselho da Revolução, e o novo Governo vamos trabalhar dedicadamente para merecer a confiança do Povo que também somos.

Socialismo é trabalho; vamos todos trabalhar rumo ao socialismo.»

Estrangeiro

a semana

SÁBADO

José Baena Alonso, estudante, Manuel Chivite, jornalista, Cladimiro Tovar, trabalhador rural, três militantes da F.R.A.P. condenados à morte pelo segundo conselho de guerra que em duas semanas reúne em Espanha. No Brasil, o «Esquadrão da Morte» faz mais cinco vítimas, enquanto o partido da oposição legal, M.D.B. entra em crise, devido às cisões internas entre «moderados» e «radicais». O senador Italo Luder, presidente do Senado, assume as funções presidenciais na Argentina, em substituição do presidente Maria Estela Peron, que parte para férias, talvez definitivas. Quatro ex-ministros de Salvador Allende são libertados no Chile.

DOMINGO

Violentos combates no Líbano causam seis mortos e 25 feridos, devido a recontros entre facções rivais. Segundo parece, guerrilheiros palestinos ter-se-ão também envolvido em luta contra uma facção da extrema-direita. Em Lusaka, cinco dirigentes africanos discutem a situação em Angola. Os etíopes celebram o primeiro aniversário da queda do Imperador. A Ku Klux Klan faz um comício no Kentucky (E.U.A.) contra a integração racial nas escolas. Juventudes de Esquerda de 50 países pedem que o Chile seja expulso da O.N.U.

SEGUNDA

Comando palestino assalta embaixada do Egipto em Madrid fazendo reféns, entre os quais o embaixador. Exigência dos guerrilheiros: a retirada do representante egípcio nas conversações de Genebra com Israel. Os guerrilheiros, que partiram depois de avião para Argel, com os reféns, pretendem mostrar assim o seu protesto contra o recente acordo israelo-egípcio sobre o Sinai. Presos em Espanha 82 militantes de esquerda. Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé foram admitidos na O.N.U.

TERÇA

Começou em Nova Iorque a 30.ª sessão da Assembleia Geral da O.N.U. O primeiro plenário da semana aprovou o programa económico, que, ao fim de duas semanas de negociações, foi acordado entre os países ricos e industrializados e os do Terceiro Mundo. Foram libertados em Argel, os guerrilheiros palestinos e os seus reféns, na sequência do assalto à embaixada egípcia em Madrid.

QUARTA

Assassinado na Argentina o chefe dos serviços secretos do Ministério da Defesa. A polícia acusa guerrilheiros esquerdistas de terem morto o comodoro Sileoni. O relatório anual da comissão internacional da Cruz Vermelha, publicado em Genebra, revela que há noventa mil presos políticos em 70 países. Confirmando as disposições secretas egípcio-americanas contidas no acordo sobre o Sinai, o presidente Ford, dos E.U.A. anunciou que o seu país vai investir três mil milhões de dólares no Egipto.

QUINTA

Mais cinco condenações à morte proferidas por um Conselho de Guerra espanhol. Entre os condenados figuram duas jovens, que se encontram grávidas. A irmã de Franco declarou que este se retiraria provavelmente em Outubro. A explosão de uma carga de dinamite na capital libanesa causou a morte de 20 pessoas, que ficaram carbonizadas. Estabelecido um acordo de cessar-fogo entre as facções que se digladiam a tiro no Líbano. Patricia Hearst, a herdeira norte-americana que aderiu a um grupo esquerdista, depois de ter sido raptada por militantes desse movimento, foi capturada pelo F.B.I. O arcebispo D. Heider Câmara acusou as multinacionais de aumentarem a pobreza das populações e declarou que o cristianismo não tem de se identificar com o capitalismo. Os países da N.A.T.O. concordaram em propor a redução do armamento nuclear americano na Europa.

SEXTA

O Tribunal Militar de Barcelona julgou em processo sumaríssimo um militante da E.T.A. acusado de responsável pela morte de um polícia. Juan Paredes Manot, mais conhecido por «Txiqui», foi preso nos princípios de Agosto em Barcelona, e está sujeito a ser o 11.º espanhol sentenciado à morte, nas últimas semanas. Na cidade de Berna, em Paris, Roma e noutros pontos do Mundo, organizaram-se manifestações de solidariedade com os patriotas espanhóis, vítimas da sanha de Franco e contra o regime fascista de Madrid. Continua o tiroteio em Beirute, apesar do cessar-fogo da véspera. Bispos brasileiros empenham-se na luta pela reforma agrária, lamentando a morosidade do funcionamento dos órgãos judiciais, os bispos do Pará e Amapá reafirmaram a necessidade de organizar uma comissão de terras, que, na qualidade de organismo oficioso, possa coordenar e dinamizar as actividades dos que trabalham em benefício das pessoas sem terra.

espanha



Para além das altas temperaturas que caracterizaram o Verão de 1975, podemos dizer que se tratou de uma estação escaldante, em toda a Península Ibérica. Em Portugal, todos temos bem consciência disso. Em Espanha, aonde o 25 de Abril não chegou ainda, a temperatura política atinge o ponto de ebulição, com as dez condenações à morte com que o regime moribundo de Franco culmina a sua escalada repressiva. Transcrevemos a seguir um artigo, extraído do órgão do Partido Comunista Obrero de España, onde se analisam os acontecimentos deste Verão e se dá uma perspectiva dos combates futuros do povo espanhol.

O Verão que está prestes a terminar foi fértil em acontecimentos. O facto que ressalta com mais força é a crescente combatividade da classe operária, bem atestada pela greve solidária dos trabalhadores do País Basco contra a repressão no mês de Junho. Contra essa mesma repressão, e por motivo do processo contra 23 trabalhadores de El Ferroll, se manifestaram também os trabalhadores galegos. Contra a falta de democracia e por melhores salários levantaram-se unanimemente os MIR, os jovens médicos que reclamam, ao mesmo tempo, uma reforma da Medicina para melhor assistirem aos enfermos e prevenir as doenças. Por melhores salários e condições de existência, fizeram greve os motoristas de táxi de Barcelona. Por maior segurança e prevenção no trabalho, por maior higiene entraram em greve os construtores da Central Térmica de Puentes de García Rodríguez (Corunha).

A estas lutas dos trabalhadores juntam-se outras camadas sociais lesadas nos seus interesses pela ditadura franquista. Protestam os leoneses e os galegos de todas as classes sociais contra a implantação de indústrias que não resolvem nenhum dos problemas que os afectam, como falta de postos

um verão que promete grande calor no inverno



«Se eu lhe der os dois bascos, ela deixa-me em paz» (in «Humanité-Dimanche»).

de trabalho, mas que contribuem para o esbanjamento das riquezas naturais e para a poluição.

Enquanto a produção industrial sofre uma quebra até rondar o ponto zero de crescimento, a paralisação aumenta sem que as falsificadas estatísticas oficiais permitam avaliar a sua gravidade. A paralisação afecta todas as indústrias, sobretudo a da construção civil. A balança de pagamentos do comércio externo aumenta o seu défice crónico, e diminuem as entradas de remessas de emigrantes.

Esta deterioração da situação socio económica tinha forçosamente que se repercutir

na situação política do regime, que começa já a receber estocadas das forças que lhe são afins. A primeira bandarilha foi cravada por Juan de Borbon, que se opõe às disposições sucessórias tomadas por Franco e sua camarilha: Fazendo isto, coloca numa delicada situação o seu próprio filho — Juan Carlos — que, como era de prever, é incapaz de sair airoso da situação. A esta ofensiva borbonica respondem os «ultras» da camarilha, ressuscitando o desprestigiado Solís e nomeando-o ministro do Movimento. A «abertura» de Arias enterra-se definitivamente sem apelo nem agravo. A esta «abertura» sucedeu o mesmo que ao «pacto pela liberdade»: nem uma nem

outro chegaram a passar do estado embrionário.

As associações políticas nascem já moribundas, e, para remate a chamada FEDI, com Fraga, Pio e Motrico à cabeça, dão-lhes a estocada final. Arias Navarro encontra-se na antecâmara dos ex, e reina o maior desconcerto neste pátio dos aspirantes à sucessão ministerial.

Para agravar ainda mais a situação, a chamada classe política descobre, estupefacta, brechas no mais firme pilar do regime: o exército. Oficialmente prendem-se nove chefes e oficiais, mas prosseguem-se as investigações e interrogam-se muitos mais militares, solidários com os outros. Tudo isto nos faz vir à ideia por ironia aquele dito de Franco, segundo o qual «tudo está atado e bem atado». A verdade é que está tudo por atar, e os espanhóis bem o sabem. E enquanto tudo isto se passa, Franco, no seu papel de esfinge, vai matando o tempo a «pescar» e a «jogar golfe» sem abrir a boca, e a sua «senhora» vai acumulando antiguidades que nada lhe custam porque não as paga.

Causa verdadeira vergonha que um país como o nosso esteja em semelhantes mãos. Os que, por cobardia ou lá porque seja, contribuem para perpetuar esta ignominiosa situação não terão o direito de se queixar no dia em que chegar a inexorável justiça popular. Porque tudo tem um fim e esse fim aproxima-se. O regime não cairá por si só, mas pela acção do povo. Para encurtar o prazo que nos separa desse final, é necessário que a classe operária prossiga a sua luta e melhore as suas organizações de classe, que os outros trabalhadores façam o mesmo, e que, de uma vez por todas, os partidos e organizações democráticas se deixem de subtilidades e se sentem a uma mesa para elaborarem uma plataforma democrática e criarem um organismo capaz de a levar à prática.

comentário



uma tragédia à sombra do garrote

Esta criança que chora é um órfão sul-vietnamita, tomando o caminho do exílio, para ir ao encontro de uma família francesa que a adoptará. Arrepiam-se o mundo com crimes de outras eras, e recebe, indiferente, as notícias deste exodo maciço de crianças vietnamitas, a quem o Governo dos EUA destinou a sorte de exiladas. Não sabemos que nome de código teve mais esta operação criminosa dos americanos no Vietname. Em tempos, deram o nome de Phoenix à institucionalização do «mate-se primeiro e veja-se depois se era Vietcong» e, muito industrialmente falando, denominaram de «produção de refugiados» a evacuação coactiva de milhares de aldeões e seu encerramento em campos de «abrigo».

Para esta criança que chora, o futuro não será o do combate exaltante pela edificação de uma sociedade socialista, mas sim o drama

morno de ser asiático na Europa, de ser vietnamita sem conhecer a pátria nem a língua, de ser filho de alguém, cujo túmulo ficou para sempre perdido numa terra ignorada.

Para esta criança que chora haverá, no entanto, e, apesar de tudo um futuro. Futuro que um conselho de Guerra de Madrid negou aos filhos de duas militantes da FRAP, condenadas à morte, estando grávidas. Poderá acontecer que o garrote não venha a funcionar. Mas a monstruosidade da condenação é que não pode ser anulada. Na pátria de D. Quixote, o esvaziar de todos os valores em que a sociedade supostamente assenta, não resulta em nada de picaresco. O que ali se vive é uma tragédia. À sombra do garrote.

Estrangeiro

Ex-deputado brasileiro torturado pela polícia

SÃO PAULO, 20 — (FP) — O ex-deputado federal Antônio Coelho, antigo responsável do Partido Comunista Brasileiro (na clandestinidade), reafirmou, na quinta-feira, no Rio de Janeiro, diante de um tribunal militar, ter sido torturado pela polícia.

Antônio Coelho, que foi detido pela polícia no princípio deste ano no Rio de Janeiro, sob a acusação de ter tentado a organização de células do PCB, declarou aos juízes ter sido sujeito «a diversos tipos de tortura» durante a sua detenção nos últimos três meses no Rio de Janeiro, em São Pau-

lo e Porto Alegre.

O depoimento do ex-deputado brasileiro foi publicado sexta-feira no quotidiano «Jornal da Tarde», isento da acção da censura desde 1 de Janeiro último.

Num documento anexo ao depoimento de Antônio Coelho, um outro réu, Renato Oliveira Mota, queixa-se também de ter sido torturado e acusa um serviço de repressão, a DOI (Departamento de Operações e de Informação), de «violar sistematicamente a regulamentação legal que concede aos detidos um mínimo de garantias».

CINCO MORTOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 20 — (FP) — Nas últimas vinte e quatro horas morreram cinco pessoas na Argentina, vítimas de atentados ou em resultado de confrontos com a polícia — indica-se em Buenos Aires, de fonte oficial.

Em Tucuman, cinco guerrilheiros foram mortos durante incidentes com as forças da ordem.

Em La Plata, um engenho de forte potência destruiu parcialmente a residência de um guarda da Universidade e, em Mar del Plata, a organização «Montoneros» fez explodir outros engenhos que não provocaram mais do que ligeiros estragos.

BOICOTE AO CHILE

HELSÍNQUIA, 20 — (ANI) — A união sindical dos trabalhadores dos transportes da Finlândia declarou o boicote à descarga dos navios que importam para a Finlândia cobre chileno.

O presidente da União Sindical, Martti Vierto, anunciou que, em protesto contra a política criminal da Junta Militar não será desembarcado em qualquer porto finlandês cobre importado do Chile.

Boicotagem em Itália a navios espanhóis

ROMA, 20 — (F.P.) — Os três grandes sindicatos italianos (C.G.I.L., C.I.S.L. e U.I.L.) decidiram boicotar todos os navios espanhóis em passagem pelos portos italianos a partir de sábado e até 27 de Setembro próximo, a fim de protestarem contra a condenação à morte dos bascos Garmendia e Otáegui.

Assim, os navios espanhóis não serão descarregados, nem

carregados, nem reabastecidos. Medidas idênticas já tinham sido utilizadas pelos sindicatos italianos quando de outros processos espanhóis.

A maioria dos partidos políticos italianos condenou oficialmente o processo espanhol tendo apresentado um protesto contra a pena de morte, entre outros, a Democracia Cristã, o Partido Comunista e o Partido Socialista.

DIRIGENTES DA ETA DETIDOS EM TRÊS CIDADES ESPANHOLAS

MADRID, 20 (ANI) — Durante uma grande operação policial e militar realizada conjuntamente em Madrid, Barcelona e Bilbao, foram detidos importan-

tes dirigentes da E. T. A.-V Assembleia, do ramo político-militar, considerado responsável pelas principais actividades desenvolvidas por aquela orga-

nização nos últimos tempos.

Em Madrid, segundo uma nota da Polícia distribuída aos meios de Informação, foi preso Mugica Arregui, considerado um dos principais dirigentes da E. T. A.

José Ignacio Mugica Arregui, conhecido também como Ezquerria, tem 30 anos e, segundo a nota policial, é membro do «comité» Executivo e responsável da propaganda da E. T. A. — ramo político-militar.

Segundo algumas testemunhas e a nota da Polícia, o detido controlava praticamente a organização, pelo que a acção de rusga é considerada como um duro golpe de que lhe custará refazer-se, considerando que há meses também foi preso um dos principais responsáveis, Wilson, que aguarda julgamento em Burgos.

A Mugica Arregui, que se encontrava em Madrid para executar uma série de actos coincidindo com a realização dos conselhos de guerra, é imputada participação em várias acções, entre as quais o assassinato de Carrero Blanco, a tentativa de sequestro do cônsul francês em San Sebastián, alguns assaltos e confrontações com a Polícia de que resultaram mortos alguns dos seus membros, ou seja, praticamente todos os factos atribuídos à E. T. A. nos últimos anos.

Com Mugica Arregui, na Calle Foor Baja, 11, no centro de Madrid, foi preso Juan Cruz Unzuurrungaga, «Yon», militante do mesmo ramo.

Ainda em Madrid foram presos mais dois elementos da E. T. A. Segundo a Polícia, José Ramon Martinez Andia, «Moncho», ter-se-ia suicidado com um tiro de pistola quando esta-

va quase a ser preso. Ainda nesta capital, embora se dissesse que se tratava de sessenta pessoas, segundo a nota policial foram presas mais nove pessoas que estariam a ser interrogadas.

Em Barcelona, depois de um tiroteio de 45 minutos, foi assassinado Antonio Campillo Alcorta, «Andoni», e foi ferido Francisco Javier Ruiz de Apodaca Landa, «Apolonio». Foram igualmente detidos mais dois importantes dirigentes da organização.

Em Bilbao também se efectuaram várias prisões relacionadas com esta operação. Segundo a Polícia, foi-lhes apreendido durante a mesma material diverso, algumas pistolas e propaganda, além de documentos.

Numa declaração divulgada ontem à noite no final dos trabalhos da reunião que decorreu em Madrid nos últimos dias, a Comissão Permanente do Episcopado Espanhol condena «de um modo especial todo o terrorismo empregado como arma política, qualquer que seja a forma que adopte» e pede clemência para os condenados à morte nos últimos conselhos de guerra.

«A consciência cristã não pode admitir o emprego legal da força que vá mais além do necessário» — refere a declaração.

Na mesma ocasião, o secretário da Conferência Episcopal revelou que tinha sido enviada com carácter de urgência uma carta ao chefe do Estado em que se pede o indulto para os condenados.

A declaração, que foi interpretada em dois sentidos, ressaltando os jornais da direita um pretenso apoio à autoridade, foi destacada pela maioria como condenação das activi-

gócios Estrangeiros, chegou ontem a Beirute, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas sírias, genral Hikmat Chehab.

Ao iniciar-se o período de recolher obrigatório imposto pelas autoridades, prosseguia intensa troca de foguetões e tiros de metralhadora no centro de Beirute.

Armas automáticas, morteiros e foguetões, foram utilizados pelos falangistas da direita e pelos muçulmanos da esquerda, na luta travada nas últimas noites em Beirute, capital do Líbano, com efeitos patentes nesta telefoto (UPI-Teleimprensa)

MEDIAÇÃO DA SÍRIA NA LUTA DO LÍBANO

BEIRUTE, 20 (ANI) — A Síria enviou ontem dois emissários ao Líbano para servirem de mediadores entre falangistas cristãos de direita e Muçulmanos de esquerda, cujas milícias prosseguem combates ferozes nas ruas de Beirute.

O vice-primeiro-ministro sírio, Abdul Halim Khaddam, que é também ministro dos Ne-

Fresca e feliz

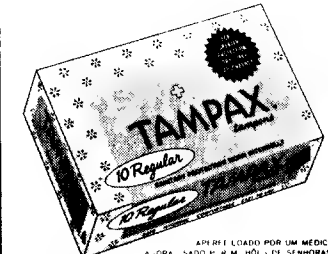
Imaginem — ainda há raparigas que têm medo de tomar banho por causa do período mensal! Ainda não sabem dos tampões Tampax, a protecção higiénica de uso interno.

Mas você sabe. Sabe que pode tomar banho em qualquer dia do mês. Comodamente, sem problemas e sem receio. É a grande vantagem da protecção interna — você pode molhar-se à vontade.

Os tampões Tampax há 38 anos que concedem liberdade às raparigas para gozarem os prazeres do Verão. Por isso, se tem alguma amiga que não saiba — faça-lhe um favor: diga-lhe. Depois, tudo para a piscina. É maravilhoso!



A protecção interna em que mais mulheres confiam



PEÇA UMA AMOSTRA A: ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-21 - LISBOA

Mulheres protestam contra condenações

BERLIM, 20 (ANI. F.P.) — A Federação Internacional Democrática das Mulheres (W.I.D.F.), com sede em Berlim, emitiu um comunicado em que condena as penas de morte proferidas contra cinco militantes antifascistas espanhóis.

Em nome das 120 organizações dos 103 países filiados na Federação, a W.I.D.F. enviou um telegrama ao chefe do Governo espanhol, pedindo a anulação imediata das sentenças.

Noutro telegrama enviado ao secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, a organização afirma que os julgamentos sumários, as sentenças pronunciadas e o espírito e a letra da lei «antiterrorista» recentemente promulgada, violam gravemente os princípios da Declaração Universal das Nações Unidas sobre os Direitos do Homem.

Entretanto, o Partido Comunista Francês (P.C.F.), denunciou também vigorosamente a onda de terror fascista lançada pelo regime de Franco.

O Comité Central do P.C.F. emitiu uma nota em que pede aos comunistas franceses e a todos os democratas de França, que se manifestem pelo fim imediato das represálias fascistas em Espanha e pela anulação das sentenças de morte proferidas pelos tribunais franquistas.

Também o cardeal Marty, arcebispo de Paris e presidente da Conferência Episcopal Francesa, lançou um apelo ao Governo espanhol em que pede piedade para os condenados.

Um grupo de antifascistas espanhóis ocupou a embaixada do seu país na Suíça, numa acção de protesto contra as penas de morte impostas pelo regime de Franco. A confederação sindical suíça denunciou igualmente essas condenações.

Por seu lado, o Governo italiano fez uma diligência junto do espanhol, a favor dos condenados à morte, diligência que recorda «a profunda emoção suscitada na opinião pública pelas condenações à morte» e faz votos para que «as considerações humanitárias triunfem».

Espectáculos

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ (5)

HUNGRIA, ÍNDIA, ITÁLIA E U.R.S.S. SORTES DIFERENTES

Por LAURO ANTÓNIO

Feliz foi a iniciativa do Instituto Português de Cinema ao fazer repetir em Lisboa, na sala de cinema do Palácio Foz (Cinemateca Nacional), os filmes que vieram expressamente a Portugal para projecção no IV Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz. Infelizmente, foi a ideia de publicar no dia 17 um anúncio e principiar nesse mesmo dia, logo pelas 18.15, as sessões. Muito público não deu sequer pela aparição desse reclame e muito maior seria seguramente a afluência de espectadores se a realização contasse com um maior apoio informativo. O que será tanto mais de lamentar, quanto se trata de uma organização oficial, dispondo o Estado presentemente da maior boa vontade (e não só: de interesses económicos, que só nestas alturas é que se poderia notar, por exemplo através da inserção de publicidade gratuita...) por parte de quase todos os órgãos informativos nacionais, nomeadamente num caso de tão evidente importância cultural. Nada disso aconteceu, mais uma vez o amadorismo e a celeridade sobressairam.

Entretanto, entre os filmes já projectados (e outros cuja projecção ainda hoje se anuncia) deveremos referir, como essenciais: **Milestones**, de Robert Kramer e John Douglas; **Os Punhos Contra o Canhão**, de Orlando Lubbert e Gaston Angelovici; **Iluminação**, de Krzysztof Zanussi; **Iracema**, de Jorge Bodanzky; **Agente-se como um Homem, Minha Senhora**, das «Irmãs Vermelhas»; **Newsreel**, de vários; **Entrevista**, de Mrinal Sen; **A Última Oportunidade**, de Peter Bacso e **Confrontação**, de Rolf Lyssy.

Dado o recado (tardio), continuemos a análise breve dos filmes vistos na Figueira da Foz.

HUNGRIA

A última oportunidade (Harmadik Nekifutas), de Peter Bacso (1973); Argumento de Peter Bacso e Peter Zimre; com Estvan Avar, Ilona Kassal, Mari Szur, Istvan Torok, etc.

Peter Bacso é mais um nome da actual cinematografia húngara com uma película conhecida pelo público português. Nasceu em Kosice, em 1928, é diplomado pela Escola Superior de Arte Dramática e Cinematográfica de Budapeste e foi assistente de Zoltan Fábri, antes de se estrear na realização, em 1963. Durante alguns anos foi ainda argumentista. **No Verão é Simples** (63), **Ciclistas Apaixonados** (65) e **Um Verão na Colina** (67) são os seus três títulos iniciais, ocupando-se predominantemente de problemas da juventude. A sua obra mais importante, nesta época, terá sido **Um Verão na Colina**, estudando o choque de gerações, a propósito da incursão numa cadeia estalinista em ruínas que trás à memória recordações dolorosas desse período, lembradas por um sobrevivente, enquanto para a juventude dos anos 60 essas ruínas nada mais representam, inicialmente, do que um cenário ideal para umas férias.

Os filmes mais recentes de Bacso arquitectam-se quase como reportagens sobre temas e problemas da actualidade e oferecem informações significativas, provocando agressivas polémicas, sobretudo as que abordam temas relacionados com ambientes operários. Está neste caso **A Última Oportunidade** (1973), filme que se viu na Figueira, e que é posterior, **A Queima Roupa** (68), **Romper o Circulo** (70) ou **O «Chato» chateado** (72).

A Última Oportunidade é um ataque violento a uma certa bu-



rocratização do aparelho de Estado na sociedade húngara actual e, simultaneamente, um olhar atento e crítico ao aparelho de uma nova classe dirigente, desligada dos anseios e do pulsar do proletariado. O argumento de **Harmadik Nekifutas** é importante neste sentido: Istvan Jakus, director geral de uma grande fábrica, aborrecido com a burocratização dos seus serviços, resolve despedir-se do lugar e regressar ao seu antigo trabalho: soldador de construção civil. A sua vida estava porém organizada em função de um **ordenado de director geral** com uma casa espaçosa, mulher que gasta à vontade (comprando alimentos suecos e produtos supérfluos, por exemplo), filhos desempregados e estudantes (a filha, quando o pai diz que vai voltar à sua profissão de operário, espantada-se e afirma que «não sabia que o pai, já fora operário!»), etc. O retrato deste estrato social definitivamente privilegiado é extremamente bem dado,

sem qualquer tipo de demagogia, indo a obra criando uma envolvimento sem nenhuma retórica de processos. Por outro lado, irá surgir um novo drama na forma como Jakus dificilmente é aceite pelos seus camaradas de ofício. Os soldados olham-no sempre como o «administrador», tomam-no primeiramente como «preso político», depois como ex-cêntrico desadaptado e só muito a custo conseguirão perceber que alguém que tenha sido «administrador» possa querer, por vontade própria, regressar à dura vida do operariado. Enquanto isso se passa «nas obras», em casa a mulher vê-se e deseja-se para manter o mesmo nível de vida anterior (o que não consegue), criando diversos problemas conjugais, o que leva Jakus a aproximar-se de uma jovem estudante, que todas as manhãs faz a distribuição dos jornais pelos blocos residenciais de Budapeste. Com dúvidas e hesitações a saltarem-lhe por todos os lados, Jakus vê partir

essa jovem, como «a última oportunidade» perdida para ele, mas que é ainda a esperança de Bacso: um futuro sem preconceitos, desinibido e livre para construir o seu próprio caminho.

Peter Bacso não será um autor muito pessoal. É antes um realizador extremamente competente, de uma frieza metódica, de um geometrismo de composição plástica que, aqui e ali, resultam, mas se mostra claramente limitado. O seu cinema é contudo importante, como reflexo crítico (interno) de uma sociedade que ainda não resolveu todos os problemas que uma vida socialista impõe, e que lucidamente os aceita expor e analisar, à vista de todo o público húngaro. Curiosamente, é Bacso um dos cineastas mais apadrinhados oficialmente (aquele que alguns dizem identificar-se com «a visão oficial húngara») e em simultâneo um dos raros realizadores magiares a possuir, na sua filmografia, um filme proibido oficialmente de ser projectado em ecrãs húngaros. Que não é obviamente este **A Última Oportunidade** que, a quando da sua estreia, cumpria calorosa carreira.

ÍNDIA

Entrevista (Interview), de Mrinal Sen (1971); Argumento de Mrinal Sen.

Mrinal Sen nasceu em 14 de Maio de 1923 no Bengala Oriental, hoje Bangla Desh. Os seus estudos foram realizados primeiro em Faridpur, sua terra natal, perto de Dacca e concluídos em Calcutá. Até 1960 a sua vida é, em larga medida, errante, trabalhando entre 1945 e 1947 como assistente de realização depois de ter tentado o jornalismo e a crítica de cinema. Em 1960 torna-se realizador de filmes. O seu estilo é largamente influenciado por uma profunda admiração pelos grandes mestres clássicos soviéticos. Títulos de alguns dos seus filmes: 1969, **Bhuvan Shome**; 1971, **Interview**; 1972 **Calcutta 71**, **Ek Adhuri Kahani**; 1974, **Chorus**.

Entrevista é uma obra sobre a colonização cultural da Índia pelo ocidente, colonização que parece permanecer para lá dos eventos políticos que dão o país como estado soberano e independente. A anedota que serve de suporte a **Entrevista** é breve: um jovem indiano irá ser recebido pelo conselho de administração de uma empresa a que solicitou emprego. Tudo parece bem encaminhado para conseguir a colocação mas, rejeitando os avisos familiares que o aconselham a ir vestido à ocidental, o pretendente resolve ir vestido como anda normalmente um indiano. A entrevista é um fiasco e perdido ficou o lugar, considerada que foi gravosa a indumentária. Num gesto derradeiro, o jovem indiano desce à rua, dirige-se à mostra de uma alfaiataria que tem exposto um manequim trajando à ocidental, e depois de apedrejar o vidro, destroi os fatos, deixando ficar despidos e nua a assotura do boneco.

Num estilo muito vivo, com uma montagem rápida, usando a sobreposição com frequência, jogando com o símbolo com certa desenvoltura, Mrinal Sen mostra-se um cineasta dotado, enraizado numa cultura tradicional indiana (que defende contra a usurpação estranha).

Sobre o seu cinema, disse num texto aparecido ultimamente no festival de Berlim:

«Todos os meus filmes mais recentes são uma tentativa para projectar o panorama actual da Índia com acento nas situações políticas... Desde 1970 tornei-me mais revolucionário, mais ambicioso e mais revoltado também do que nos anos anteriores. De momento não me sinto envergonhado por utilizar o cinema como um meio de propaganda, como um púlpito para a propaganda, de fazer com os meus filmes panfletos políticos. Enquanto eu puder continuar a fazer este tipo de cinema que actua sobre as emoções do público, continuarei, pois foi o que sempre aspirei. Não tenho medo nem me importo de que me chamem um homem de agitação e propaganda. Eu acredito na agit-prop».

Uso o cinema como o soldado usa a sua espingarda. E isto é muito importante pois o filme é uma arma muito eficaz para ajudar a criar o clima apropriado para as mudanças sociais. Só por si, o filme não pode mudar a sociedade mas pode ajudar a criar o clima para se proporcionarem as condições para mudar a sociedade.

O filme pode ser usado como um detonador. Esta é uma convicção que tem vindo a crescer em mim porque, quer no meu trabalho continuo na realização e ainda como estudante de cinema, vi como este pode ser usado em muitos países em tempos de desgraça por gente competente para aquele objectivo.

Eu considero um crime que o filme seja usado por uma comunidade só para fazer dinheiro...

Misturo nos meus filmes realidade e fantasia pois importa criar um mundo de desejo em que o filme permita ver «realizado» aquilo a que se aspira. Não basta mostrar tal e qual a realidade; é preciso recorrer também à fantasia...

Mas realidade não está contra utopia. O militante deve ser capaz de sonhar, falar do sonho. Sonho sob a forma de fantasia. O militante está em posição de saber como sonhar, o que sonhar eficazmente. É isso que eu mostro nos meus filmes...

O que eu mostro nos meus filmes não se relaciona, pois, apenas com o meu país mas com outros. É do sonho, de uma união final, que importa falar como ultrapassagem definitiva da base dialéctica em que lutamos actualmente.»

ITÁLIA

O **«Monstro»** na primeira página (Sbatti il Mostro in Prima Pagina), de Marco Bellochio (1973); Argumento de Sérgio Donati; Com Gian Maria Volonte, Fábio Garriba, Jacques Herlin, etc.

Marco Bellochio é um cineasta italiano, da geração de Bernardo Bertolucci, particularmente importante e de que o espectador português nada conhece. **I Pugni in Tasca** (1965), **La Cina è Vicina** (67), **Nel Nome del Padre** (72), são alguns dos seus filmes mais citados. Apenas **O Monstro** na Primeira Página conseguiu, no entanto, e até agora penetrar nos circuitos nacionais, aguardando-se para breve a estreia em salas comerciais. Atendendo a que se trata, ao que julgamos, do filme menos sugestivo de Bellochio, e tendo em conta a sua próxima estreia, reservamos-lhe hoje uma curta referência.

Um jornal romano, de direita

Continua na pág. 18

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

PAGAMENTO DE LIVROS ESCOLARES

No intuito de contribuir, tanto quanto possível para o desenvolvimento cultural e técnico de todos os associados e familiares dependentes, compromete-se este Sindicato ao pagamento integral dos livros necessários para os cursos: primário, técnico, liceal e universitário.

O pagamento efectua-se contra a apresentação do seguinte documento:

— Factura comprovativa da compra.

Dado o atraso verificado nas matrículas em alguns estabelecimentos de ensino, o prazo inicialmente previsto para entrega de confirmações de matrícula é prorrogado até 15 de Outubro.

Lembramos que as confirmações de matrícula para o efeito são fornecidas pelo Sindicato.

N. B. — Esta concessão é extensiva a todos os trabalhadores que descontam para o Sindicato.

A DIRECÇÃO

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES MAIORES DE 21 ANOS TODOS OS DIAS DAS 12 AS 3 HORAS SALA DE JOGOS

TERESA PAULA BRITO

VEDETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO

FOUR TALLAS

BENTYBER DANCERS

FERRER TRINDADE e sua orquestra

LES BIS

STRIP-SHOW

SALA RESTAURANTE às 23.30 (não aconselhável/m. 13)

WONDER BAR à 1.00 (interdito/m. 18)

CONSUMO MÍNIMO (Tudo incluído)

Sábados 140.00 Restantes dias 120.00

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM



OS CROCODILOS, VIRAM?

Mário Vieira de Carvalho, um dos responsáveis pela rubrica 'Música! Música!' está à nossa frente a dar-nos o sumário da edição os problemas das orquestras da Emissora Nacional e da Gulbenkian, o concurso Viana da Mota, o recital de Pi de La Serra, com apresen-

tação de José Jorge Letria, e por aí adiante, não me lembro mais de que, se houve mais que.

Bom. Fico-me a pensar, entretanto em problemas bem mais preocupantes, nos tempos que vão correndo. Os problemas do fornecimento de peixe, por exemplo. Há para aí

uma data de gente a deitar (desculpem o eufemismo, um homem que diabo, tem de ser delicado, hoje aprecia-se muito) a deitar postas de pescada, mas quem lhas canta é o nosso amigo Pitacas Antunes.

Não sei se estão lembrados daquela sessão com os mercadores de peixe, na lota. Entre

coisas varias vieram a talhe de foice 'palavra de honra que não estou a fazer política) os nomes da *Gelmar* e da *Doca-pesca*. Normal, portanto, que Pitacas Antunes lhes concedesse o direito de resposta. Foi o que sucedeu.

É pronto. Algumas questões esclarecidas, outras um tanto embrulhadas. É natural. Aliás, a emissão acabou por não chegar ao fim como já estava previsto, e terá de ser repetida.

Outra emissão curiosa de ontem foi aquela dedicada à vida íntima dos animais, recolhida sem retoques disneycos no ambiente natural. Aquela cena do nascimento da garça, repararam? Longa gestação dentro do ovo, esforços danados para viver, todo o mundo à espera que a casca do ovo se parta — e de súbito aquele espectáculo deprimente de um ser frágil, depenado, quase numa expressão de tragédia...

E os crocodilos, repararam? Parecem fracos, quase inocentes, indefesos mesmo. Depois dá-lhes a reacção, correm para o pântano, estão safos. Aí lhes crescem as garras, lhes fortalecem as mandíbulas, lhes endurecem as escamas, lhes aguça a dentuça — após o que, aí de quem tenha a desgraça de lhes passar perto...

Muito haverá a dizer a respeito desta fauna. Virá tempo. A televisão portuguesa não vai certamente esquecer-la nas suas emissões habituais.

A "REPÚBLICA" PELA "REPÚBLICA"

Continuação da pag. 9

bemos para que foi que nos puseram cá uma administração militar; se era para administrar uma falência tinha-se logo fechado as portas! Porque razão o CR não dá o aval? Sejam claros: são os srs. do PS e do PPD, esses burgueses, que vão entrar agora para o Governo. Aos burgueses não interessa o «República» que está a falar das lutas dos trabalhadores do campo e das fábricas. E está a dizer a verdade. Esses burgueses que não pertencem à classe trabalhadora, que não são os explorados deste País onde as condições de vida são cada vez piores, que tiveram acesso a toda uma cultura e ensino que a maior parte dos que aqui trabalham não teve, não querem o «República».

A luta do «República» por uma informação revolucionária e, agora concretamente, também contra os boicotes do poder burguês, tem mobilizado milhares de pessoas. Em torno do «República», para o defender e para o atacar, surgiram movimentos de massas, campanhas de informação, crises políticas. Que comentários vocês, no centro da luta, podem fazer neste momento?

Há uma espantosa mobilização de solidariedade, embora só tenhamos lançado a campanha das «bicas para o «República» que tem feito aparecer dinheiro de todo o País. São os soldados, os operários e as suas comissões, as comissões de moradores; por todo o País nos enviam donativos. Mas o mais importante são as cartas, os apertos de mão, o calor dos que cá nos vêm dar o dinheiro. Os próprios solda-

dos, e isso para nós diz tudo, que ganham um pré de miséria e sabem muito bem que aqui ganhamos mais do que eles, estão a dar dinheiro para o «República». Isto é politicamente significativo quando os oficiais do CR nos lançam tentativas divisionistas, dizendo que «os proletários da «República» ganham 12 contos em média. É que nós aqui tentamos formas de luta correctas e não precipitadas; com o movimento de apoio popular ao jornal, que hoje se verifica, era possível lançar uma luta a nível nacional, mesmo com paralisações. Mas a iniciativa dessa ofensiva deve caber aos próprios trabalhadores e soldados solidários com o «República». Sem o exigirmos, têm surgido formas de pressão junto do CR vindas do poder popular. E isso é um apoio importante. Que foi a revogação da lei de censura, hoje anunciada, senão um resultado da força dos trabalhadores?

Esse é um dos pontos, mas há também um boicote...

Há boicotes de toda a parte! No dia -2, sexta-feira, fomos ao Conselho da Revolução expor o problema do aval. O CR tinha tudo deturpado. Assim que começaram a falar percebeu-se que tinham antes ouvido, como de costume, os outros senhores (PS). Diziam que tirávamos 7 000 exemplares, quando actualmente estamos com 26 000, número que está a aumentar diariamente. E já agora vão mais uns números para desmentir afirmações que se fazem para aí, nomeadamente pela boca de Raul Rego e de Gustavo Soromenho que acaba de falar ao «Diário Popular».

Em 17 de Maio, a tiragem do «República» era de 38 000 exemplares com 30 por cento de sobras, quando em Outubro do ano passado ela era de 70 000. Compare-se e veja-se onde começou a crise do jornal. Outra do CR era que «os trabalhadores estavam divididos». Na segunda-feira seguinte, quando a comissão administrativa lá voltou o Conselho disse que não dava o aval. É o cerco.

É um cerco que o mapa financeiro da «República», publicado esta semana atesta: 1 365 contos de prejuízos acumulados pela anterior administração até 19 de Maio; 3 216 contos de prejuízos causados pelo impasse de que é responsável o CR ao manter o jornal encerrado por 51 dias; 9 038 contos de dívidas e fornecedores, Previdência e Finanças (dos quais 5 500 contos à empresa fornecedora do papel); 654 contos de dinheiro em caixa, pois a anterior administração «socialista» levantou todo o dinheiro para pagar ordenados; 7 209 contos de valores a receber a clientes.

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

O TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele

DENTRO DE PRODUÇÃO

Teatro Maria Matos

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.ª Feiras

Não acons. a menores de 13 anos

Bilheteira Tel. 89 70 17

ABEP — Telef. 32 88 23

Hoje

1.º PROGRAMA

- 18.20 **Cinema de Animação.** Um programa de Vasco Granja.
- 18.45 **Cada Dia Uma Esperança.** Pelo dominicano Luis de França.
- 19.10 **Cartaz TV.** Jorge Alves apresenta uma selecção dos principais programas da próxima semana.
- 19.30 **Documentário.** A obra do arquitecto finlandês Alvar Aalto.
- 20.30 **Telejornal.** 2.ª edição.
- 21.00 **Noite de Cinema.** «Aversão» baseado numa novela de Lázló Németh com interpretação de Andrea Drahota, Antal Páges, Mamiji Kiss, Maria Suly e Zoltan Latinovits. Realização de Gyrooy Hintsch.
- 23.10 **Telejornal.** 3.ª edição.

2.º PROGRAMA

- 20.00 **Abertura e Desenhos Animados**
- 20.15 **Stop.** Programa sobre trânsito.
- 20.30 **As Pedraas e o Homem.** Um programa dos trabalhadores de Planigrafe.
- 20.55 **Diário de Um Professor.**
- 21.20 **Telejornal.** A 2.ª edição em diferido do I Programa.
- 21.50 **O Astronauta.** Um filme com Jackie Cooper, Monte Markham, Robert Lausing e Susan Clark. Realização de Robert Michael Lewis.
- 23.05 **Fados por Rodrigo.** Acompanhamento pelo conjunto de guitarras de António Chainha
- 23.15 **Fecho.**

DESTAQUES

I PROGRAMA

NOITE DE CINEMA

«AVERSÃO» (21.00)

II PROGRAMA

FADOS. Por RODRIGO (32.05)

Amanhã

1.º PROGRAMA

- 12.40 — Abertura e Missa de Domingo. 12.45 — Expedição. 13.10 — Hoje Pode Ver. Cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto. 13.30 — Telejornal. 1.ª edição. 13.45 — Desenhos Animados. 14.10 — Do, La, Si. Um programa musical apresentado por Maria José Guerra. 14.35 — Presença do Brasil. Um programa de José Manuel Coelho Reinaldo Varella e Oliveira Pinto. 14.55 — Perspectiva. Um programa sobre as Artes Plásticas. Produção e realização de José Elyseu. 15.15 — Tarde de Cinema. «Os Anjos do Bairro». Com Jacques Sernas, Rossana Podesta, Marisa Merlimi. Realizador Carlo Borghesio. 16.35 — Pip e Max. Uma história alemã.
- 17.00 **A Evolução do Homem.** Programa produzido pela BBC em colaboração com «Time-Life». 17.55 — TV Rural. Um programa pelo eng.º Sousa Veloso. 18.35 — Os 4 de Blindados e o Seu Cão. Série polaca. 19.35 — Pauta Livre. Um programa do Departamento de Programas Recreativos e Musicais. 20.30 — Telejornal. 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro. 21.05 — Teleforum. 23.50 — Telefutebol. 23.30 — Fecho.

2.º PROGRAMA

- 20.00 — Abertura e Desenhos Animados. 20.25 — TV Rural. 20.50 — Expedição. 21.15 — Telejornal. 21.50 — Foi Éxito na TV. Os inquéritos do Comissário Maigret. Série baseada nas novelas de George Simonon com Jean Richard no protagonista. «A Noite do Cruzamento». 23.15 — Fecho.

ADÓQUE
grupo de teatro

(AO MARTIM MONIZ)
TELEF. 87 42 80

AC.I.A.DOS CARDEAIS

A REVISTA QUE DANTAS NÃO ERA POSSÍVEL!

INTERPRETES: ERMELINDA DUARTE, NICHOLSON, ANTÓNIO MONTEZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA TAVARES, LIA SENA, FATIMA VELOSO, NATÁLIA DE SOUSA, VIRGÍLIO CASTELO, MARIA N'ZAMBI, LUÍSA MACEDO, SILVIA RIBEIRO, TERESA FILIPE E DANIEL FILIPE

BAILARINOS: CLARISSE MACHADO, FLORÊNCIO MORGADO, JOÃO MIRANDA, KAY MCLOUGHLIN, MARIA BERMUDES, MARTA VIGO, ROSEMARY COTTRELL, NINA GODINHO

CONJUNTO DIRIGIDO POR CORREIA MARTINS, COM POTIER, GIL, NUNO E DARIO

(NÃO ACONSELHABEL A MENORES DE 18 ANOS)

UM PRATO DE GARGALHADAS!
HOJE, AS 20.30 e 22.30 H
DOMINGO: MATINÉE AS 16 H



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e atendimento gratuitos

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Desporto

Boletim Boletim Boletim

Taça Davis?

Está marcado para hoje, em Baastad (na Suécia) o encontro de ténis entre a Suécia e o Chile: à margem do encontro, estão a ser organizadas excursões para que manifestantes esquerdistas tentem que o espectáculo não se efectue. As autoridades suecas já fizeram deslocar para a cidade cenário do encontro nada mais nada menos do que milhar e meio de elementos da polícia de choque, armados e apoiados por cães.

Assim vai a «Taça Davis». Desportivamente...



Não basta uma pessoa ir a um campo desportivo assobiar o árbitro: será necessário, primeiro, entender as regras para depois se possuir força moral para discordar das atitudes tomadas pelos homens do apito. Mas, ao que a foto nos mostra, o público não está interessado em conhecer os problemas da arbitragem: porque, numa das últimas sessões do Encontro Nacional de Arbitragem (que está a decorrer no Instituto Superior Técnico) o anfiteatro apresentou-se com este aspecto. E, desta vez, os apupos terão de ser dirigidos a quem, da bancada, assobia e chama nomes às mães dos homens do apito...

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

Costa Pereira, treinador do Oriental, é um exemplo que os atletas que comanda devem copiar: está a procurar assegurar o seu futuro, com uma ocupação extra-futebol.

O defesa estorilense João Carlos (marido da artista Deolinda Rodrigues) vai inaugurar, em sociedade com sua mulher e a actriz Mariema, um restaurante típico na zona da Costa do Sol.

EVENTUALMENTE CHOCANTE

Em relação a uma notícia publicada nesta secção, na passada 5.ª-feira, um pequeno esclarecimento: o tri-semanário que José Torres rasgou em tiras, na cabina do seu novo clube, já tinha uns bons meses de «vida», de edição. Nada de interpretações maldosas, portanto, até porque José Torres é um brincalhão e nós (aqui) também não contamos o que podia ler-se nesse nosso camarada da imprensa desportiva. Jornal antigo, ultrapassado pelo tempo, pode (igualmente) ficar no tempo perdido...

Afinal, o médio estorilense Eurico deve ter de passar pela mesa operatória: uma lesão provocada por denteção deficiente perturba-o com assiduidade, impedindo-o de dar o constante rendimento que o seu valor justifica. Daí que a direcção do Estoril Praia, debruçada sobre o problema do seu jogador, tenha abdicado de qualquer propósito de censura a algumas actuações menos felizes do profissional madeirense.

ONTEM

A direcção do Clube Oriental de Lisboa reuniu-se, ontem à

O «Caso Stankovic» é um dos pontos quentes inscritos na agenda da próxima reunião do Sindicato dos Treinadores, prevista para 29 do corrente, na sede federativa.

Manuel Fernando da Silva Terraquente (direcção) e José Manuel dos Santos Conceição (conselho fiscal) são nomes-base da nova gerência do Hóquei Clube de Sintra.

Atiradores que se salientaram na prova «Amizade» (tiro ao arco) efectuada no Jamor: Daniel Buco, Carlos Ferreira, Carlos Vieira, João Pantana, H. Santos, M. Pantana, João Ramos, Hugo Silva, Eduardo Miguel, Clara Pantana e Ana Vaz.

Abel agora, outro pretendente: O Vitória de Guimarães (chegado em lugar mais recente) parece ter assegurado o concurso do moçambicano.

Os colegas portistas de Cubillas pretendem que o técnico Stankovic dispense o peruano para, em dois desafios a efectuar na América do Sul, representar o seu país. A petição foi colectiva mas a resposta ainda está por dar.

Afinal, nada de grave aconteceu a Lutucuta. O defesa angolano está bom de saúde e, na capital do seu país, entrou em conversações para um regresso ao clube português que já representou o Olhanense.

Acabada a fase distrital do Juvendo de Atletismo, inicia-se amanhã a fase regional, que engloba as seguintes regiões: Norte (com os distritos de Braga, Bragança, Viana do Castelo, Porto, Vila Real, Viseu e Aveiro, sendo em Braga que decorrem as provas); Leiria cidade da região central escolhida para concentrar os concorrentes dos distritos de Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Santarém e Guarda) e a região Sul reunirá em Évora os distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro. Nos Açores haverá provas em Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Entretanto, os distritos de Lisboa e Funchal, farão já o seu apuramento para a fase nacional. Está prevista a participação de 1232 concorrentes, dos quais irão ser apurados cerca de 336, aptos a comparecerem em Tomar, para a fase nacional e final do Atletismo-Juvendo 75.

Professores (assistentes) precisam-se será só o título que falta a uma notícia que vem no Diário do Governo, em forma de edital, já tornada pública no passado dia 5. Diz que se encontra aberto concurso público documental para assistentes do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa e do Instituto Superior de Educação Física do Porto, nas seguintes especialidades: Teóricas — Teoria e Metodologia da Educação Física e Desportos; Teoria e Metodologia do Treino Desportivo; Teoria e Metodologia da Animação Desportiva; Teoria e Metodologia da Educação Física Especial; Educação Física Escolar; Educação Física do Trabalho; Psicologia Desportiva; Antropologia Aplicada; Estatística Aplicada; Metodologia de Investigação; Sociologia Desportiva; Técnicas de Comunicação Social; História da Educação Física; Organização e Administração da Educação Física e Desportos; Anatomia; Fisiologia e Fisiologia Desportiva; Cinesiologia; Biomecânica; Noções de Medicina Desportiva; Educação da Atitude, Recuperação e Terapia pelo Movimento; Noções de Ortopedia e de Patologia Respiratória. Práticas — Ginástica (diversas modalidades); Desportos Colectivos (diversas modalidades); Desportos de Combate



O Porto (de Stankovic) terá amanhã, pela frente, um Belenenses humilde mas trabalhador. Nas Antas, o reeditar de uma poesa ou o retorno à normalidade histórica?

(diversas modalidades); Natação; Atletismo; Educação Física Especial.

O futebol profissional volta a dar espectáculo neste fim-de-semana: do nacional da 1.ª divisão não há nenhum jogo antecipado para hoje mas, alguns da divisão secundária preencherão o programa de vários adeptos. Assim, na zona Norte, o Salgueiros-Riopele disputa-se às 7 horas (no «Vidal Pinheiro»); e o Sanjoanense-Feirense acontecerá às 16 horas (em S. João da Madeira). A contar para o nacional da 3.ª divisão (série «A») o Limianos-Freamunde disputar-se-á hoje igualmente a partir das 16 horas, no cenário de Ponte de Lima.

O resto será amanhã. Para o nacional maior, à hora regulamentar (16 horas) jogam: União de Tomar-Académico, F. C. Porto-Belenenses; Vitória de Setúbal-Farense, V. Guimarães-Sporting de Braga, Estoril-Desportivo da Cuf, Atlético-Sporting, Beira-Mar-Boavista e Benfica-Leixões.

Para a 2.ª divisão, o programa é, na zona norte o seguinte: Régua-Alba; Paços Ferreira-Fafe; Lourosa-U. Lamas; Marinhense-Espinho; Covilhã-Parades; Famalicão-Varzim; Gil Vicente-Vilanovaense; Penafiel-Chaves. Na Zona Sul; U. Santarém-Esperança Lagos; U. Montemor-Juventude; Peniche; União Sintrense; Marítimo-U. Leiria; Barreirense-Montijo (Estádio Pina Manique, Lisboa); Sesimbra-Oriental; Olhanense-Torriense; Lusitano-Caldas; Portimonense-Est. Portalegre; Almada-Torres Novas.

Para a 3.ª divisão realizam-se os jogos seguintes, na série A; Paços Brandão-Forjães (Cam. o Vidal Pinheiro, Porto); Vila Real-Avintes (parque da Barroca - Amarante); Leça-Esposende; Mondimense-Vianense; Cabeceirense-Tirsenense; Mirandela-Bragança; Tadm-Arrifanense; Desp. Aves-Lordelo; Rio Ave-Lamego. Série B; Oliveirense-Oliveira do Bairro (estádio Municipal, Agueda); Guarda-Covilhã e Benfica (campo José Maria Baltasar, Sabugal); Penafiel-Castelo-Agueda; acad. Viseu-Lousanense; Vilanovaense-Gouveia; Naval-Viseu e Benfica; Tabuense-Marialvas; Vildemoinhos-Ala Arriba; Anadia-Cocujães; Febres-U. Coimbra. Série C; Vilafranquense-Spor. Clube Bombarrelense; (Campo Manuel Marques, Torres Vedras); Alcanenense-Benavente; Portalegrense-Alhandra; Vileirense-Elétrico; Campomaior-Pombal; Odivelas-Loures; Marrazes-Nac. Madeira; Alverca-«Os Elvenses»; Cartaxo-Alcobaca; «O Elvas»-Almeirim. Série D; Seixal-Sacavenense; L. Vila Real-U. Santiago; S. Amaro-Quarteirense; Rosarense-Beja; Alcochettense-Luso; Odemirense-Casa Pia; Moura-Costa Caparica;

Vasco da Gama-Cova da Piedade; Paio Pires-Vendas Novas; Olivais-Amadora.

O jogo Portalegrense-Alhandra, da série C, foi adiado para data a fixar.

O primeiro curso de treinadores regionais de basquetebol, promovido pelo sector de formação na zona do Porto da Federação, registou 41 inscrições, com 21 aprovações dos seguintes candidatos: Alberto Nogueira, Ana Maria Távora, António José Rodrigues Pinto Lopes, Apolino Teixeira, Carlos Alberto Ferreira Rijo, Carlos Eduardo de Barros Gonçalves, Dalila Maria Sousa Santos, Edite Esteves, Eduardo Augusto Martins Quaresma, Eduardo Silva, João Victor Brito Costa, José Fernando Dias Assunção, José Manuel Esteves, Ludgero Batista Barroso, Manuel Francisco Fernandes, Mário Acácio Conceição Ramos, Mário Nunes Gomes Bairrada, Vicente Costa, Vitorino Cunha e Zulmiro de Carvalho Matos. Reprovados (ou «não aptos») 20 pretendentes: António Fernando Rocha Ferreira, António Rodrigues Salgado, Artur Lima, Camila Alice Cardoso, Carlos Albino Ferreira Bastos, Carlos Jorge Dias Figueiredo, Domingos Alberto Costa Lopes, Domingos José Fernandes Ribeiro, Francisco Zeferino Marques da Rocha, José Leonardo da Silva Sequeira, José Manuel Silva Oliveira, Luís Eugénio Martins da Silva, Manuel Carlos Abreu da Silva, Manuel Gomes Serqueira, Maria Clara Madeira Silva Miroal, Maria Benedita Veloso, Maria Dina Carneiro, Maria Leonor Ferreira Duarte, Sidónio Manuel Vieira Fernandes, Vítor Manuel Teodoro dos Santos.

OPINIÃO

Palavras do técnico Mário Lino (Vitória de Setúbal) em «O Século» de hoje:

«É claro que tenho ambições. Uma delas, e quase que posso considerá-la de muito provável realização a médio prazo, é precisamente ir trabalhar no estrangeiro. Onde? Quando? Apenas lhe posso adiantar que tanto poderá ser em Espanha como no Brasil. Ainda não lhe posso adiantar quando, porque eu próprio ainda não sei nada, pois quem está a tratar do assunto é o empresário Luís Guijarro, um homem com verdadeira classe e muito sério. A sua palavra vale muito em qualquer lado, especialmente em Espanha, onde é quase uma ordem. Há já dois ou três clubes interessados, e posso garantir-lhe, gostaria muito de fazer esta experiência, para confrontar o meu valor com o dos estrangeiros. Eu acredito nos técnicos portugueses, se forem chamados a prestar serviço no estran-

ja. Por isso gostava de poder avaliar do meu trabalho, face ao dos estrangeiros que por cá têm andado.»

COMENTÁRIO

O comunicado n.º 20 da Federação Portuguesa de Futebol dá conta dos cartões de livre-trânsito que, nos últimos tempos, se perderam, solicitando-se (naturalmente), a sua urgente apreensão. Não são muitos: apenas sete. E, dos sete, três merecem destaque especial: o do dr. Guilherme de Oliveira, presidente da Associação de Futebol de Coimbra, figura grande de todos os congressos federativos; o do árbitro internacional Adelino Antunes e o do jogador «encarnado» Tamagnini Manuel Gomes Batista Nenê.

Quem quiser passar por dirigente associativo, árbitro ou jogador já tem sorte rezada: fica sem cartão e talvez vá ouvir o relato para uma sala com janela de grades.

A MELHOR DO DIA

O colunista brasileiro Zozimo Barroso do Amaral informa, na edição de ontem do «Jornal do Brasil», que o vice-presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama (da simpatia da maior parte da colónia portuguesa residente no Rio de Janeiro e amante do futebol: Palmeira Branco) foi afastado do seu cargo logo após o jogo de domingo último, entre o Vasco e a Portuguesa de Desportos (de São Paulo) pelo seguinte motivo: a presença no Estádio de São Januário, a convite do vice-presidente do clube, do ex-general António de Spínola. Acrescenta o colunista que chegou à sede do Vasco da Gama, endereçado a Palmeira Branco, um telegrama de solidariedade assinado pelo ex-general português...

PERGUNTAS

Do lado de fora, o adepto desportivo interroga-se: quem aplaude o trabalho, a acção, a interveniência da Direcção-Geral dos Desportos neste ano de 1975? É que, pegando-se nos jornais especializados na matéria (hoje, por exemplo) e lê-se só isto: Ginástica: a grande confusão está lançada, no desentendimento D.G.D. — Federação e D.G.D. e Federação de Ginástica no estranho mundo das con-

Desporto

Continuação da pág. 16

tradições («Record»); Elaborado na D.G.A. um plano «secreto» para os problemas do futebol (mas, da comissão que nele trabalhava, a D.G.D., por discordância com a linha de trabalho, resolveu afastar-se) e a Federação de Ciclismo não tem capacidade para organizar «Volta» em «A Bola» isto sem falarmos no prolongado dissídio entre os homens do ténis de mesa que, só perante uma espécie de ultimatum, foi atendido a contento pela Direcção-Geral, também de outros casos que ensombram modalidades (andebol, por exemplo) e só ao fim de muita labuta parecem ser olhados com o carinho que (igualmente) apenas há uns dias começa a vislumbrar-se em torno do pugilismo. Fica no ar a interrogativa: o resto do ano, já curvado, foi apenas para pensar e repensar ou ainda houve tempo para (além de um mundo de entrevistas) dar vida a piscinas, campos de treino e pistas cheias de ervinha miúda?

RARIDADES

Divulgado hoje em «A Bola»: os jogadores do Spartak de Trnava (Checoslováquia) são profissionais, auferindo um ordenado de 40 contos por mês com a obrigatoriedade de treinarem duas vezes por dia.

Parece sina de quem passou por Coimbra: agora será Vieira Nunes actualmente ao serviço do Sporting de Braga) quem vai submeter-se a uma intervenção cirúrgica, por causa de um malfadado parafuso «colocado numa perna» que, moído pelo esforço, se partiu pelo meio.

AGENDA

Ficaram definitivamente assentes as datas dos jogos a contar para a eliminatória do «Eurpeu» de juniores, de 1976, frente à Suíça. A proposta de Portugal (1 e 10 de Abril) correspondeu uma réplica de ligeira alteração, com a concordância da F. P. F. Assim, teremos, no dia 31 de Março, o Suíça-Portugal e a 14 de Abril o Portugal-Suíça. Como preparação, estão já aprovados, para 10 e 12 de Novembro (possivelmente em Most e Pilsen, ou Praga) dois jogos com a Checoslováquia. Um terceiro jogo (a 14 de Novembro) tentará-se já garantir, em França ou na Alemanha Oriental, visto que a hipótese da Alemanha Ocidental se gorou.

Foi aceite o convite do Union Sportive de Saint Malo para participação no XI Torneio Internacional de Juvenis (futebol) daquela cidade da Bretanha Francesa, a exemplo de 1975. O certame engloba oito equipas (quatro estrangeiras) e decorre nos primeiros dias da 2.ª quinzena de Abril de 1976. Datas: 17 a 19 de Abril.

Estão cumpridas as diligências necessárias para que se torne viável a constituição de uma primeira selecção nacional de futebolistas iniciados, com vista a participação

internacional, além fronteiras, provavelmente em Montagu perto de Nantes (França) ou, eventualmente em Inglaterra (zona de Londres).

Correspondendo ao convite que lhe foi feito, logo após o III Festival Internacional de Esperanças de Toulon, a F. P. Futebol deliberou participar no IV Torneio, em 1976. Segundo informação recolhida directamente do secretário-geral do torneio (Maurice Revello) além de Portugal estão já garantidas as participações do México, Argentina, França, Itália e Holanda, decorrendo o ciclo normal de conversações com a U. R. S. S. e a Inglaterra. Datas assentes: de 5 a 13 de Junho.

Com vista à série dos três jogos que faltam para o Campeonato da Europa de Futebol, os trabalhos de treino começam em 7 de Outubro, com estágio em Lisboa (Hotel D. Carlos, a partir das 20.30 h.). Os treinos estão marcados para 8 e 15 de Outubro, no Estádio Nacional. Lembra-se que os primeiros jogos internacionais da temporada são o Portugal-Checoslováquia, no Porto, (Equipas A) e Checoslováquia-Portugal, em Most (Esperanças em 12 de Novembro). Postas de parte as hipóteses de jogos-ensaio (com a Argentina e o Luxemburgo) ficam de pé os casos do Brasil-Portugal (Janeiro 76) e Polónia-Portugal (com reciprocidade, em 1976).

Plenário de árbitros, praticantes, dirigentes e entusiastas do rúgbi, a 6 de Outubro, na sede federativa da modalidade.

Abertas aos associados do Clube Nacional de Natação, na sede da colectividade (Rua das Gaivotas, 2, em Lisboa) as inscrições nas classes de natação, para os cursos de Inverno que principiam a 1 de Outubro, na piscina municipal do Areeiro. As frequências são proporcionadas a crianças e adultos de ambos os sexos.

A Associação de Ténis de Mesa do Porto vai realizar a primeira jornada juvenil desse desporto, dentro de um plano que será apresentado à imprensa na noite de 22 do corrente. Três dias mais tarde, na sede do Desportivo de Portugal, será evocada a figura do dr. Maurício Pinto.

Na noite de 23 do corrente, na sede da Comissão Central dos Juizes de Basquetebol, processa-se uma reunião de todos os árbitros.

A 25 do corrente, são empossados os novos membros da gerência da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa. Simultaneamente, é feita a distribuição dos prémios das várias provas referentes à temporada transacta.

Nos dias 4 e 5 de Outubro, efectua-se na Escola de Educação Física (Cruz Quebrada) o primeiro «Encontro Nacional de Badminton». O «lançamento» desta iniciativa efectua-se na próxima 3.ª feira, numa reunião dos federativos com a imprensa.

Está tarde (e amanhã, de manhã) há atletismo («Torneio do Outono») no Estádio Universitário de Coimbra. Ainda amanhã, mais um impulso nesta

modalidade: «Circuito do Bairro de Janeiro» (Amadora), às 10 horas para meia centena de concorrentes de idade compreendida entre os 7 e os 14 anos.

O Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas organiza, amanhã, na zona compreendida entre Carcavelos e o Guincho, o 1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar. A «pescaria» começa às 8 horas da manhã e vai até às 5 e meia da tarde.

LÁ FORA

Manuel Manzo, um dos melhores futebolistas do México, está em risco de sair do Clube Atlético Espanhol, da capital mexicana, se não acatar a ordem que recebeu para passar a andar escanhado. O jogador tem-se recusado a obedecer, alegando que vários jogadores usam barbas patriarcais e cabeleiras abundantes, «sem que por isso o seu rendimento em campo seja menor».

O presidente do clube é categórico:

«Reconhecemos a qualidade de Manzo como futebolista, mas somos um clube sério e não gostamos de extravagâncias. Se lhe permitíssemos a barba, qualquer dia apareceria-nos aí um jogador descalço ou mesmo nu».

A União Soviética dominou completamente o campeonato mundial de luta greco-romana, efectuado em Minsk (URSS), conquistando oito dos dez títulos em equação.

A Federação Sul-Americana de Futebol decidiu que o Brasil, o Uruguai e o Chile serão os três países-cabeças de grupo em que ficarão divididas as nações participantes nos próximos «mundiais» de futebol de 1978. O primeiro grupo será formado pelo Brasil, Paraguai e Colômbia. No grupo dois, participarão o Uruguai, a Bolívia e a Venezuela. O grupo três, será integrado pelo Chile, pelo Peru e pelo Equador.

COMISSÃO
INSTALADORA
DAS COMISSÕES
DE CONCILIAÇÃO
E JULGAMENTO

A V I S O

AOS SINDICATOS,
ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
E EMPRESAS ABRANGIDAS

Nos termos do Decreto-Lei n.º 463/74, de 27 de Agosto p.º p.º, os representantes dos Sindicatos, Associações Patronais e Empresas que não de integram as Comissões de Conciliação e Julgamento em representação das partes signatárias, deverão ser urgentemente designados e indicados às Delegações da Secretaria de Estado do Trabalho nos respectivos Distritos ou a esta Comissão Instaladora, que funciona no 16.º andar do edifício do Ministério do Trabalho, sito na Praça de Londres, em Lisboa.

A representação das entidades patronais e dos trabalhadores nas Comissões de Conciliação e Julgamento será exercida por pessoas que reúnam as condições legalmente estabelecidas para o preenchimento de cargos directivos nos Organismos que representam. Tratando-se de Empresas não filiadas em qualquer associação patronal serão representadas por um dos elementos da sua direcção ou administração. Faz-se notar ainda que conjuntamente com os representantes efectivos, deverão ser designados suplentes para substituir aqueles em caso de impedimento.

PONTAPÉ
DE
CANTO

ORLANDO DAS AGUIAS

O cheque

Recebi-o há meses: personificado e acompanhado de cartão de visita. Em jeito de agradecimento, escondendo (talvez) um aliciamento. Foi um dia depois de ter ido «cobrir» um acontecimento, que anunciava uma prova desportiva. Quando abri o envelope e tomei contacto com o seu conteúdo, o coração quase que deixou de bater; era a primeira vez que aquilo me acontecia e, sinceramente, nunca imaginei que tal pudesse suceder a um homem honesto. Refeito do susto, admiti um engano; e o telefone ajudou-me a desfazer a dúvida. Do outro lado do fio, disseram-me que não tinha havido engano, que aquilo era uma pequena recordação pelo serviço prestado. Protestei, dizendo que o trabalho figurava na agenda de trabalho, e portanto, a única recompensa que esperava era o ordenado no

fim do mês. Além disso, nunca vi um cheque guardado como recordação: porque os cheques são para trocar por notas do Banco de Portugal que, por sua vez, se trocam por utilidades ou inutilidades que gostamos de possuir.

De raciocínio em raciocínio, comecei a pensar numa outra hipótese: em vez de agradecimento, talvez que aquele cheque fosse uma forma de me convidar a «puxar» um pouco mais por aquele assunto, no noticiário normal dos dias seguintes. Então, essa hipótese ganhou forma, tirou-me as poucas dúvidas que ainda tinha e tomei uma atitude: devolver o cheque à procedência, continuando a admitir que tinha havido um engano qualquer. Uma carta que se escreve, um cheque que se lhe junta e lá fica a consciência mais tranquila.

Mas, ficou o gesto que a devolução não conseguiu apagar: continuo a não perceber por que razão me enviaram essa «recordação»;

e fico (também) a pensar, quantas outras não terão sido igualmente enviadas a todos os camaradas que vi nessa reunião. E quantos não terão sido devolvidos. Qualquer dia, quando acordar bem disposto e me sobrarem alguns minutos, até vou indagar se os cheques números tais e tais, sobre o Banco qualquer coisa, foram (ou não) foram levantados...

Depois, fico com todos os dados na mão: e, talvez venha a ter algumas surpresas. Pode até acontecer que, no rol de todos quantos levantaram cheques iguais ao que me foi enviado, (como «recordação») surja o nome de algum camarada que ora luta pela causa democrática e pela justiça social. Nas horas que vamos vivendo estamos sempre a aprender qualquer coisa. Ninguém diga, portanto, que está isento de cumplicidade em manobras menos claras: às vezes, quando menos se espera, há um cheque a travar o amargo da nossa defesa.

SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa - 1 — Telefone 770274

COMISSÃO PROVISÓRIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA
APOIEMOS A REFORMA AGRÁRIA

APELO

Um grupo de trabalhadores rodoviários cientes das dificuldades que são levantadas a cada passo aos trabalhadores agrícolas, nomeadamente na recusa de financiamento da parte da Banca, falta de ajuda técnica e humana no melhor aproveitamento das culturas e outras, no nítido intuito de sabotar a consolidação da Reforma Agrária, pretende, em conjunto com todos os Órgãos de expressão da Vontade Popular, Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Sindicatos, etc.... levar a cabo uma campanha mobilizadora com os seguintes objectivos:

- Chamar a atenção das massas populares para a justa luta dos trabalhadores agrícolas e as dificuldades que atravessam na batalha da Reforma Agrária.
- Angariar através de peditório em todo o território nacional, fundos para o pleno êxito da Reforma Agrária.

Assim,

APELAMOS para todas as Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Sindicatos e outros órgãos da Vontade Popular do Distrito de Lisboa, para comparecerem no próximo dia 22 (segunda-feira) pelas 21.30 horas, na Avenida Visconde Valmor, 34-2.º em Lisboa (Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa) onde se efectuará o Plenário com os seguintes fins:

- NOMEAÇÃO DO SECRETARIADO DA CAMPANHA
- TAREFAS PRIORITÁRIAS A DESENVOLVER

PELO AVANÇO DA REFORMA AGRÁRIA!
PELA CONSOLIDAÇÃO DO SOCIALISMO!
NÃO À SABOTAGEM DA REFORMA AGRÁRIA!
PODER POPULAR... UNIDADE REVOLUCIONÁRIA!

A COMISSÃO PROVISÓRIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA

AMORTECEDORES

Reparo e reconstrução
todas as marcas,
com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante
dos amortecedores «J M»

CURSOS

Estão abertas as matrículas
até 23/9/75 para os cursos de
Perfuração / Verificação. Siste-
mas: IBM e UNIVAC. Inicio
dos cursos 24/9/75. As inscri-
ções são limitadas.
EXTERNATO
CONTINENTAL
T. 364272-R. do Arsenal, 100-1.º

Geral

HUNGRIA, ÍNDIA, ITÁLIA E U.R.S.S. SORTES DIFERENTES

Continuação da pág. 14

ta, muito atacado pelos grupos esquerdistas (no filme associados à **Lotta Continua**), chama para a sua primeira página, em vésperas de eleições, o assassinato de uma rapariga, atribuído a um jovem «de extrema esquerda». O empolamento do caso (para que os romanos aspiram a uma nova época de ordem e disciplina, que os partidos democrata-cristão e neo-fascistas lhe propõem em salva de prata) e o progressivo encurralar do incriminado são elementos jogados em cheio pelo director do jornal, um Gian Maria Volonté, admirável de composição.

Criticando asperamente a manipulação da informação capitalista com intuítos políticos, criticando levemente, mas implicitamente, os processos utilizados pelos grupos de extrema-esquerda, o filme de Bellochio deixa em claro (por omissão) um partido (o de Berlinguer), que poderá ser aquele que arrecada as acções investidas. De outra maneira não se compreenderia o aparecimento de Volonté, membro do PCI, que impôs como condição para protagonizar este **Monstro na Primeira Página** não haver nele

qualquer referência à actuação do PCI.

Não será por aí, todavia, que mais atacado poderá ser este filme de Bellochio. As suas fragilidades advêm-lhe de um certo esquematismo na condução dramática, numa evidente simplificação de dados que retiram algum poder à crítica e vulgarizam a obra. De qualquer forma, é um filme importante que se recomenda desde já.

PORTUGAL

Brandos Costumes, de Alberto Seixas Santos (1975); Argumento de Alberto Seixas Santos, Luíza Neto Jorge e Nuno Judice; com Luís Santos, Dalida Rocha, Isabel de Castro, etc.

Dado que este filme se encontra desde já em estreia nos ecrãs de Lisboa (cinema **Londres**), a ele dedicaremos uma crónica isolada, tratando-se, como é o caso, de uma experiência particularmente rica e sugestiva no panorama cinematográfico português. De todas as maneiras, aqui fica o aviso: não perca **Brandos Costumes**, a que voltaremos, logo que se terminem estas crónicas dedicadas ao **Festival da Figueira da Foz**.

URSS

Só os Veteranos combatem (Bon Nayt Oahn Ctapnkn), de Leonid Bykov (1974); com Leonid Bykovalexi Smornov, Roustam Sagdoulaiev, etc.

Kalina Krasnaia (Kalina Krasnaia), de Vassili Schuksschin (1974); Argumento de V. Schuksschin; com Vassili Schuksschin, Lidia Fedosseieva, Maria Skworzowa, etc.

Decepcionante foi a representação soviética, com dois filmes de uma banalidade total. **Só os Veteranos combatem** é um vulgar filme de guerra, ingénuo e «patrioteiro», procurando o elogio fácil para a esquadilha do capitão Titarenko (conhecida, durante a II Guerra Mundial, pela sua boa disposição e propensão musical). No melhor dos mundos, os pilotos soviéticos cantam e abatem caças nazis.

Kalina Krasnaia, por seu turno, não ultrapassa a banalidade de um melodrama antiquado, narrando as aventuras e desventuras de um preso que repressa à aldeia natal, procurando reintegrar-se na sociedade e que encontra muitas dificuldades e incompreensões. Dois filmes medíocres, que dão uma imagem derrotista do ac-

tual cinema soviético. O que parece não corresponder textualmente à verdade, dado que a ajuizar por algumas referências internacionais que se colhem em revistas e publicações várias, se anuncia na U. R. S. S. uma nova geração de cineastas de atento olhar crítico e talento comprovado.

Pena foi que a organização deste festival da Figueira tenha convidado (ou aceite a inscrição) destes dois filmes, preferindo-os a outros, cuja visão seria, hoje em dia, invulgarmente mais útil.

A ESCOLHA DA SEMANA

A cobertura do festival da Figueira implica o atraso nas referências críticas aos filmes actualmente em exibição nas salas de Lisboa. Para ajudar a suprir essa deficiência, aqui fica, sucintamente, a nossa escolha.

Não perca:

— **A greve, Outubro e Linha Geral**, todos de Sergei Eisenstein (Cinema Universal);

— **O cio**, de Paul Morrissey (Satélite);

— **O Prostituto**, de Paul Morrissey (Estúdio);

— **Filme de Amor e Anarquia**, de Lina Wertmüller (Cinebolso);

— **Um Rei em Nova Iorque**, de Charlie Chaplin (Monumental);

— **Contos Imoriais**, de Walerian Borowczkk (Estúdio 444 e Castil);

— **Balbúrdia no Oeste**, de Melb Brooks (Estúdio Apolo 70);

— **Brandos Costumes**, de Alberto Seixas Santos (Londres);

— **As 1001 Noites**, de Pier Paolo Pasolini (S. Jorge);

— **As Aventuras de Pinóquio**, de Luigi Comencini (Politeama);

— **Dois Homens e um Destino**, de George Roy Hill (Condes).

Pode ainda ver:

— **A Fúria do Desejo**, de Sérgio Bazzini (Vox);

— **Jesus Cristo Superstar**, de Norman Jewisson (Berna);

— **Abbott e Costello e os Monstros**, de Charles T. Barton (Caleidoscópio).

(repetida)

— **O Cio**, de Paul Morrissey (Satélite);

O NOVO CASO HOFFA

uma agência de seguros em Chicago, que esteve preso durante pouco tempo tendo em vista pouco de que é acusado, e conhece os dédalo das argúcias jurídicas. Senhor de grande experiência, é filho de um conselheiro de Al Capone.

Neste pano de fundo, o desaparecimento de Jimmy Hoffa, de que provavelmente são responsáveis os seus antigos associados, pouco desejosos de o instalar de novo nas suas lucrativas prerrogativas — que cabem ao seu sucessor Frank Fitzsimons — surge como uma falta. Ele provocou a mobilização de duzentos agentes do F.B.I., a abertura de uma

informação contra X..., portanto a convocação de um «grande júri» federal, instância de poderes inquisitórios bastante extensos (demasiado, segundo os campeões dos direitos da defesa). Hoffa não era uma pessoa qualquer. A seu modo era uma vedeta. Retirá-lo de circulação, suprimi-lo, utilizando sem dúvida contra ele métodos que fizeram o poder e a vergonha dos **teamsters**, é fazer uma retumbante prova de força. O F.B.I., os poderes públicos, a opinião, suprimiram durante anos, com uma resignação quase complacente, as extorsões e a pilhagem da direcção de um sindicato deteriorado.

© Le Monde

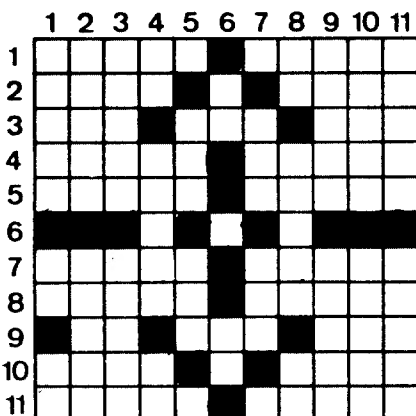
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 11 190

HORIZONTAIS:

- 1 Atravessa. Naípe das cartas de jogar.
- 2 Mau. Rebucado doce.
- 3 Preposição. Rema para trás. Notar.
- 4 Vasilha de aduela, de grande lotação, paravinhos. Mulher hipócrita.
- 5 Lugar de contenda. Levar à sirga.
- 7 Prendera. Assanha.
- 8 Guardar segredo. Especiaria indiana.
- 9 Batráquio. Patrão. Recusa.
- 10 Transfiro para outro dia. Tempo do verbo ser. Geme.
- 11 Ceifa. De altos preços.



VERTICAIS:

- 1 Baixela. Actínio (s.q.). Amónio (s.q.).
- 2 Criador. Sobre o fim do dia.
- 3 Cidade do antigo Egipto. Icais.
- 4 Samário (s.q.). Penetra. Osmio (s.q.).
- 5 Partido. Ave trepadora.
- 6 Nota musical. Pronome pessoal.
- 7 Falda. Ferro temperado.
- 8 Rio da Rússia. A moral. Gálio (s.q.).
- 9 Ave galinácea. Enfeitar.
- 10 Asa do nariz. Poeta e gramático grego nascido em Creta, autor de epigramas e de poemas místicos.
- 11 Curar. Genero de plantas liliáceas, da África tropical e da América.

Resolveu completamente este problema?

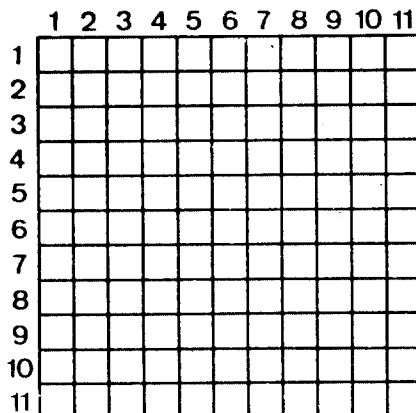
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7349

HORIZONTAIS:

- 1 República da América Central, entre a Costa Rica e Honduras.
- 2 Osmio (s.q.). Cilada. Nome de mulher.
- 3 Cabelos brancos. Amimara.
- 4 Combina. Direcção.
- 5 Usava. Berilo (s.q.).
- 6 Botequim. Agora.
- 7 Preposição. Marcada com ferro em brasa.
- 8 Cobertura. Classe de tropa.
- 9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Arara. Aqui está.
- 10 Termo. Parte inferior. Campeão.
- 11 Afia. Preposição.



VERTICAIS:

- 1 Covil. Felicidade. Nota musical.
- 2 Temperam com sal. Instrumento para encavar as calhas das linhas férreas.
- 3 Fechar as asas para descer mais depressa. Lago de Itália.
- 4 Distar. Artigo definido. Nota musical.
- 5 Um cento. Calcara aos pés (Prov.).
- 6 Acrescentara. Invulgar.
- 7 Transferir. Suspiros.
- 8 Fruto da azeit. Em partes iguais. Nome de letra.
- 9 Produz. Pessoa gorda.
- 10 Nome de fruta. Rúgia.
- 11 Autores. Mediana. Tosto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 189

HORIZONTAIS:

- 1 Ema. BOA. Asa.
- 2 Marro. Colou.
- 3 Unia. Arão.
- 4 Aal. Tas.
- 5 Ar. Não. To.
- 6 Ses. Dar. Bis.
- 7 Maga. Amor.
- 8 CARA. E. Afim.
- 9 Era. Ali. Eta.
- 10 Ra. Trema. Am.
- 11 Assai. Amaro.

VERTICAIS:

- 1 MAU. Mês. Cera.
- 2 EMU. Remaras.
- 3 Arna. Sara.
- 4 Rias. Ga. Ta.
- 5 Boal. Da. Ari.
- 6 Na. Ele.
- 7 Acatara. Imã.
- 8 Orão. Ma. Am.
- 9 Alas. BOFE.
- 10 Soo. Tiritar.
- 11 Au. Cos. Mamo.

Provérbo: BOA CARA E MAU BOFE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7348

HORIZONTAIS:

- 1 Outis. Amear.
- 2 Ilesia. Mascia.
- 3 Somam. Orcou.
- 4 Sara. Rios.
- 5 Sardoal.
- 6 Rã. Ras. Co.
- 7 Alava. Atuar.
- 8 Mata. Assa.
- 9 Pa. Vai. At.
- 10 Pa. Ra. Ma. Re.
- 11 Araós. Areou.

VERTICAIS:

- 1 Ois. Aram. Pã.
- 2 Ulos. Alapar.
- 3 Temas. Ata.
- 4 Isara. Vã. Ro.
- 5 Samarra. Vãs.
- 6 Dã. Na.
- 7 Amorosa. Imã.
- 8 Maria. Ta. Ar.
- 9 Escol. Usa.
- 10 Soca. Castro.
- 11 Rau. Mora. Eu.

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
ASINO ESTORIL Osgo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946
HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

EMISSIONA

1.º Programa

- 17.00 Rádio estudantil
- 18.00 Tems juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
- 19.00 Informação de trânsito — Música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Música portuguesa
- 22.00 Som de pesquisa
- 22.30 Tems de saúde, por Luís Gamito
- 22.50 Música variada
- 23.00 Música variada
- 00.00 Último jornal
- 00.30 Retrospectiva
- 01.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
- 02.00 Música na noite
- 04.20 Sindicalismo

2.º Programa

- 16.27 Cravistas
- 16.55 «Quadros de uma Exposição», de Pissnorgsky
- 17.30 O pianista Alexander Uninsky
- 18.00 Conjuntos instrumentais
- 19.00 O maestro Ernest Ansermet
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
- 22.00 Que quer ouvir?
- 01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

- 20.30 Ciclo de melodias
- 21.00 Intercâmbio musical
- 21.15 Música do século XX
- 22.00 Conjuntos instrumentais
- 22.30 Concerto sinfónico
- 00.10 Fragmentos da oratória «O Messias» de Haendel
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 Movimento
- 21.03 Rádio Placard
- 21.15 Hora luterana
- 21.30 Quando o telefone toca
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.15 Rubrica do Oeste
- 23.30 No Mundo aconteceu
- 00.05 Alavaca
- 01.00 Madrugada
- 06.03 Diário rural
- 07.03 Talismã

Modulação de Frequência

- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 O nosso programa
- 19.05 Em órbita-1
- 20.30 Boa noite em FM
- 22.02 Clube a go-go
- 00.05 Em órbita-2
- 01.05 Banda sonora Sonipol

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo para Sul do Tejo e pouco nublado para norte o vento era fraco e havia nevoeiro em vários locais na região costeira para norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	22º
FARO	24º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:

ELVAS 31º

Mínima:

ALVALADE 20,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 15º
Atmosfera 18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.56 3,9 m	9.27 0,9 m
16.10 4,0 m	21.45 0,8 m

DIA 21

4.28 3,9 m	9.58 0,8 m
16.41 4,0 m	22.14 0,8 m

Dia 22

4.57 3,9 m	10.28 0,8 m
17.11 4,0 m	22.44 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominando de Nordeste; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro matinal na orla costeira para norte do Tejo.



AMANHÃ

NAScer AS 7.23
OCASO AS 19.37



DIA 20 DIA 28 DIA 5 DIA 12

Farmácias de Serviço

LISBOA

ATÉ AS 22 HORAS

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E (tel. 711780)

AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (tel. 790969)

ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto, 32 (tel. 49756)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (tels. 323443-323446-322328)

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (tel. 638193)

BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica 44-A (tel. 782606)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640)

CONDE DE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (a Gomes Freire) (tel. 533411)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tel. 720703-728395)

LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (tel. 662631)

OLIVAS
Olivais (dos), Rua Alves Gouveia 19 (tel. 311237)

SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica 82-B (tel. 660280)

TURNO J-2
TODA A NOITE

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival 290 (t. 661003)

ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (a Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409)

AVENIDAS NOVAS
Sa da Bandeira, Avenida Marques Sa da Bandeira, 36-42 (tel. 41961-54572)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11-A (tel. 311216)

BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (tel. 328180)

CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643)

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438)

LAPA

Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (tel. 661251).

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131).

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja de Penha de França) (tel. 842518).

SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (tel. 862333).

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (T.212048)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Toda a noite

CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas

PARADE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T.260116). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite

CASCAIS

Marginal
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; Nova, Ede Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I, 9-B (T.932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (T.937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboreira (T.938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T.2940034)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Ede Mem Martins, 173-B (T.2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.224100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8 (T.2750242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.240141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Espinhança, 25-A (T.2767356)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTUJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T.2310156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETUBAL
Costa, Lda Misericórdia (T.22760); Brasil, P. do Brasil (T.24788)

SEIXAL
Godinho, Lda Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 24
ATÉ AS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Avenida Fernão de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Fernandes, 100; Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293; Alves, Praça do Exército, 104; Barros, Rua do Comércio, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Camelar, Rua do Heroísmo, 90; Terreiro, Rua da Reboreira, 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Correia Araújo, Rua de Santa Catarina, 259 e Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293

COIMBRA

Figueiredo, Rua da Sofia, 107, (Tel. 22837); M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033)

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Os Cômicos
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Assassinos»

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Pra Trás Mija a Burra»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinema

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa?»

PARIS
21.00 (13 anos)
«Onde Fica a Guerra»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Cantinfrias às Ordens de V. Excelência»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Rabo Tatuado»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Os Vikings»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«AMANTES DO Vampiro»

LINHA DE CASCAIS

Osford
21.15 (18 anos)
«A Matriarca»

PARADE

Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Liberdades Femininas»

Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«Teorema»

Palácio
21.15 (18 anos)
«A Última Sessão»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreio Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Mascarado Kriminal»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Onde o Sol Nunca Brilha»

Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Farillon»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«For Ordem de Mussolini»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.50 (18 anos)
«Curvas na Zona»

Clube
21.30 (18 anos)
«A Batalha de Neretva»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corvo»

CAMPO ALEGRE
21.30 (18 anos)
«Aqui é que a Porca Torce o Rabo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tamanho Natural»

RIVOLI

21.15 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»

S. JOÃO

21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

COLISEU

21.15 (18 anos)
«Como Cacar um Marido»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (10 anos)
«Spártacos»

JÚLIO DINIS

21.15 (14 anos)
«Derrapagem»

OLÍMPIA

21.15 (18 anos)
«Primos Carnais»

ÁGUIA DE OURO

21.30 (13 anos)
«Big Boss o Implacável»

BATALHA

21.15 (13 anos)
«Um Por Todos Todos Por Um»

TRINDADE

21.15 (13 anos)
«O Professor Erotomaniaco»

VALE FORMOSO

21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»

ESTÚDIO

21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Bicicleta»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»

S. TEOTÔNIO
21.15 (18 anos)
«O Pequeno Grande Homem»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violoncelo»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Monge»

SOUSA BASTOS
21.15 (14 anos)
«O Meu Nome é Espírito Santo»

Cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

o filme de Norman Jewison

JESUS CRISTO SUPERSTAR

38.ª semana

O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

UNIVERSAL

T. 774402

HOMENAGEM EISENSTEIN
As 15 e 21 h — OUTUBRO — 13 anos
As 17 e 23 h — GREVE — 13 anos
As 19h — LINHA GERAL — Para todos
NOVAS CADEIRAS — AR CONDICIONADO (20º)

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

ABBOTT COSTELLO E OS MONSTROS

com Bud Abbott e Lon Castello

Um filme de Charles T. Boston

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

BURCH CASSIDY E O KID

DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman, Robert Redford

3.ª semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos.
4.º mês de êxito sensacional
17.ª Semana de enchanças

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmüller e Pupo de Lucas

ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA A SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

BRANDOS COSTUMES

Hoje às 24 h.

Int. a menores de 18 anos

EVA A PRIMEIRA PEDRA

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O último filme de Pasolini

3.ª Semana!

AS MIL E UMA NOITES

AVIS

T. 47163 15.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

2 SAMURAI PARA 100 GUEIXAS

com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

2.ª Semana

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Hoje às 24 h. 18 anos

O VICIO

CINEARTE

T. 660446 21.15

Maiores de 6 anos

UM POR TODOS... TODOS POR UM

ESTÚDIO

T. 555135 15.00, 17.00, 19.00 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

O PROSTITUTO

Colorido! 3.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes

8.ª Semana

EUROPA

T. 661016 15.00, 18.15 e 21.15

Grupo A.M. 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

Colorido!

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Para todos (M. 6 anos)

ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

3.ª Semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O MOCHO E A GATINHA

Amanhã, o mesmo programa



motor
revista



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEX 12383
LISBOA-PORTUGAL



Semana de Bertolt Brecht

É inaugurada esta noite, às 21 horas, no Teatro São Luís, uma exposição sobre Bertolt Brecht, manifestação com que se inicia a Semana dedicada ao dramaturgo alemão, promovida pela Associação Portugal-RDA e o Comité RDA-Portugal da Lige para a Amizade com os

Povos da RDA, com o apoio da Fundação Gulbenkian. Seguir-se-á a exibição do "Grupo Novos Horizontes", do Teatro Popular de Rostock, especializado em canções e poesias de Bertolt Brecht. Estará presente na sessão o embaixador da RDA em Portugal.

MANIFESTAÇÃO DA A.D.F.A.

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas anuncia para hoje à tarde uma manifestação em Lisboa, com concentração no Rossio cerca das 18 horas.

A iniciativa tem merecido a adesão de numerosas organizações populares e políticas. A última notícia de adesões que nos chega vem da UDP. Esta organização dá «apoio incondicional à manifestação da A.D.F.A.».

«A Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem desde a sua fundação desenvolvido uma justa luta na defesa dos interesses dos milhares de trabalhadores vítimas da criminosa guerra colonial» — diz a UDP, num comunicado. «Numa situação em que as ten-

tativas de intervenção colonial continuam, em que existem ameaças de repressão sobre os soldados que se recusaram a embarcar para Angola, a luta da A.D.F.A. vem mais uma vez pôr a claro o cinismo da burguesia que se desinteressa completamente pela sorte dos milhares de filhos do povo que enviou para África na defesa dos interesses do capital e do imperialismo».

A A.D.F.A. tem-se caracterizado não só pelas actividades próprias em favor dos deficientes, mas também pelas posições abertamente progressistas que tem assumido desde a sua fundação perante as diversas contingências da evolução política portuguesa.

Reacções dos partidos ao VI Governo

É pouco encorajante para o VI Governo Provisório a receptividade que parece encontrar nas massas trabalhadoras mais politizadas. Aos partidos políticos que, como o M.E.S., a F.S.P., o M.D.P. e a U.D.P. já tinham denunciado o carácter oportunista preponderante no VI Governo Provisório, um Governo em que o almirante Pinheiro de Azevedo, militar definido como progressista sem reservas, terá apenas remotas possibilidades de evitar a tentativa de inversão do processo revolucionário, juntam-se agora outras organizações e o próprio P.C.P., que, apesar de nele se encontrar presente afirma numa nota do seu Comité Central:

«Pela sua composição o Governo está longe de corresponder às forças políticas interessadas em assegurar o processo revolucionário.

«O P.C.P. considera de forma crítica a presença no Governo de membros do P.P.D., partido que se coloca aberta e ostensivamente contra o processo revolucionário e cuja actividade se confunde com a da reacção. Tão pouco a correlação de forças no quadro político nacional e a orientação e actividade do P.S. justificam o número de lugares que lhe foram conferidos.

«O P.C.P. apoia os esforços do novo Primeiro-Ministro para formar novo Governo porque, na situação político-militar existente, a alternativa seria a formação de um Governo de direita ou o prolongamento do vazio do Poder que criaria condições favoráveis para o avanço e mesmo um golpe das forças contra-revolucionárias.

«Acima de estreitos critérios sectários, o P.C.P. põe os interesses da Revolução Portuguesa».

Mais adiante, o P.C.P., depois de revelar que se havia recusado a ter quaisquer encontros ou contactos com o P.P.D. e em relação ao P.S. «aceitou apenas serem as suas delegações recebidas simultaneamente pelo Presidente da República e pelo indigitado Primeiro-Ministro com as delegações do P.S.».

E prossegue o comunicado do P.C.P.: «O P.C.P. fez numerosas propostas que não foram aceites e expressou a sua discordância em relação a várias linhas de orientação programáticas e a numerosos aspectos

da distribuição de responsabilidades no novo elenco ministerial.

«O P.C.P. deu autorização a que membros do Partido participassem no Governo como ministros e secretários de Estado sem ser a título de representação oficial do P.C.P.».

O P.C.P. afirma que aprovará as medidas positivas que sejam tomadas pelo Conselho de Ministros ou por qualquer Ministério, indiferentemente de quem ocupa o cargo e manifestará a sua discordância e oposição a medidas que sejam tomadas e infrinjam as linhas programáticas constantes na plataforma do Governo».

E a terminar salienta o Comité Central do P.C.P.:

«As acções de massas dos últimos dias, as grandes paralisações, comícios e manifestações da classe operária, do proletariado rural e das massas trabalhadoras da zona de Lisboa, na margem Sul, no Porto, no Algarve, no Alentejo, mostraram a firme determinação de bater a violência fascista, de cortar o passo à contra-revolução, de impedir uma política de direita, de defender as liberdades e as outras grandes conquistas da revolução.

«A grave crise da Revolução Portuguesa, será superada pelo ardor combativo e firmeza de objectivos, o grau de organização, a cooperação e a unidade do movimento popular e dos soldados, sargentos e oficiais revolucionários, pela aliança do Povo com o M.F.A.

«Nas condições existentes, a política de qualquer Governo só poderá ter êxito na medida em que inserir a sua própria acção no processo revolucionário, na construção do novo Portugal democrático a caminho do Socialismo».

P S — REGOZIO E APOIO

O Partido Socialista, que surge no VI Governo como detentor do maior número de pastas, também emitiu um comunicado através do seu Secretariado Nacional em que «manifesta o seu regozijo pela constituição do VI Governo Provisório e presta homenagem ao papel desempenhado pelo almirante Pinheiro de Azevedo, nas longas e difíceis negociações que precederam a sua formação».

E prossegue: «O Secretariado Nacional do P.S. espera que o novo Governo, empossado nas circunstâncias de todos conhecidas em que o País se encontra, seja capaz de levar por diante a sua tarefa de vencer a crise e salvar a Revolução, harmonizando as conquistas revolucionárias com o estabelecimento de uma ordem democrática efectiva.

«O P.S., que no elenco ministerial hoje empossado perante o Presidente da República, assume a sua parte de responsabilidade e tudo fará para apoiar o VI Governo e a acção do novo Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo.

L U A R : REPÚDIO

A posição da L.U.A.R. é abertamente contra o novo Governo e num comunicado emitido prevê:

«O VI Governo vai-se ver perante a ofensiva em todas as frentes da contra-revolução, mas também os trabalhadores não desmobilizarão, na medida em que este novo poder de colaboração de classes, no qual participa e para o qual contribuiu o P.C., não poderá dar

as respostas revolucionárias exigidas pelos problemas e anseios das massas. Os centros de poder terão, pois, de responder às pressões de um e do outro campo. Daqui nascerá novo precipitar das contradições cuja resolução será decisiva para o futuro do País».

Noutra passagem a L.U.A.R. afirma:

«Na tentativa de conciliar o inconciliável, graças às hesitações e cedências de sectores progressistas e revolucionários das F.A., está-se a nível institucional a lançar as bases de uma política de recuo a favor das forças da burguesia nacional e internacional. Reconstitui-se um Governo de coligação, fortalece-se, consequentemente, um partido burguês como o P.P.D., dá-se novo alento — em nome do pluralismo — a um partido fascista como o C.D.S., dialogando-se com ele, cede-se à chantagem eleitoral do P.S. e satisfazem-se as exigências, saíam-se à esquerda e reestruturam-se os órgãos do M.F.A. onde a direita conquista lugares decisivos, decreta-se uma lei de censura inadmissível e reacçãoária.

«Paralelamente, o Primeiro Ministro indigitado anuncia um programa governativo onde simplesmente não se considera o documento da assembleia do M.F.A. de 8 de Julho, e se cala, significativamente, a questão do Poder Popular. Por outro lado, e entre outras medidas de ordem geral, fala-se de independência nacional e logo a seguir em reforçar as relações com a E.F.T.A. e o Mercado Comum. Dois pontos já contidos no «Documento dos Nove» e sobre os quais nos pronunciámos na altura.

«Porta-vozes dos países capitalistas da C.E.E. e os próprios norte-americanos não esconderam o seu agrado pela evolução recente dos acontecimentos em Portugal. O imperialismo raramente se engana».

C D S : APOIO COM RESERVAS

O C.D.S. também tomou posição apoiando o programa político do VI Governo «mas reserva a sua atitude quanto ao Governo em si, e reivindica o estatuto de oposição a um Governo de que não faça parte». Considera que o processo democrático ainda tem possibilidades de concretização em Portugal, apesar das omissões que abrimos, perigosamente, caminho para soluções ditatoriais ou autoritárias».

CARLUCCI ANFITRIÃO DO SENADOR MCGOVERN

O senador George McGovern, do Partido Democrático, será hoje a figura dominante de um jantar oferecido pelo embaixador Frank Carlucci na sua residência da Rua do Sacramento à Lapa. Estão convidados políticos portugueses.

McGovern, que ontem se avistou com o presidente Costa Gomes em Belém, tem sido extremamente discreto quando abordado pela imprensa. A chegada a Lisboa, anteontem, confessou-se «encorajado» pelas actuais perspectivas políticas do nosso país, mas nada disse sobre a delegação de que esta visita estivesse relacionada com um empenho pessoal do presidente Gerald Ford

CIDADE MARGINAL

INDONÉSIO EM TACADA DE AZAR

Adolf Evan, professor indonésio radicado na Holanda, jogava bilhar num café do Martim Moniz, e o vendedor ambulante José Rebocho aproveitou a sua distração para lhe roubar uma máquina fotográfica e respectivos acessórios. Alertado por uma testemunha, Evan ainda conseguiu alcançar Rebocho, mas este já tinha passado os artigos (no valor de duzentos contos) a dois comparsas, cujas identidades afirma agora desconhecer.

JOGAVA AO BILHAR

Elementos da Secção de Justiça da P. S. P. surpreenderam o desempregado Artur Alves, de 21 anos, no interior de uma furgoneta estacionada no Largo da Anunciada e deram-lhe voz de prisão. Alves não pestanejou e disse para os agentes: «Mas os senhores devem estar equivocados, eu não estou a roubar nada, pois este carro é do meu tio». E acrescentou ser emigrante em Itália, encontrando-se apenas em Portugal por motivo de férias. Mas o pior foi quando chegou ao local o jornalista suíço Salamin Maurice, proprietário do veículo, que logo lançou por terra a versão de Artur Alves, conhecido «rato» de automóveis da «praça» lisboeta, segundo consta nos arquivos policiais do Governo Civil.

MÃO AO PESCOÇO

O ajudante de motorista João Antão, de 32 anos, natural da ilha de Santo Antão, tentou roubar a carteira ao pedreiro José Pereira, numa taberna da Rua Júlio Andrade. Mas o pedreiro deu a tempo com o «golpe» e João Antão, vendo-se denunciado, não hesitou, lançando-lhe as mãos ao pescoço e causando-lhe grave hemorragia que só veio a ser estancada no Hospital de S. José.



HOJE ANTE-ESTREIA às 0 horas

um filme «underground» de ANDY WARHOL

"TRASH"



O VÍCIO

droga, sexo, impotência e a américa



INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



AMANHÃ MATINÉE ÀS 17 H.

LIA UYA VEGETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO

FOUR TALLAS TERESA PAULA BRITO

BENTYBER DANCERS

FERRER TRINDADE e o grupo "N'IVOS AMIGOS" e o grupo "N'IVOS AMIGOS" e o grupo "N'IVOS AMIGOS"

MAIORES DE 13 ANOS PREÇOS CHA COMPLETO, 70\$00 (Taxes e impostos incluídos)